FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 269

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HANÓI CONDICIONA AS CONVERSAÇÕES DE PAZ

HONG-KONG, 4 — (R.) — O jornal oficial de Hanói, «Nhan Dan», afirma hoje que a limitação dos bombardeamentos decidida pelo presidente Johnson não é suficiente e exige o fim incondicional de todos os actos de guerra e a retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul.

Um editorial, citado pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, não menciona especificamente a comunicação feita ontem pela Rádio da prontidão de Hanói em encetar conversações.

Contudo, o «Nhan Dan» diz que o Governo de Hanói afirmou repetidas vezes que conversações com os Estados Unidos «principiarão logo que aquele país tenha provado que suspendeu, na verdade, incondicionalmente, os ataques aéreos e todos os outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte.

«O nosso povo apoia plenamente a comunicação do nosso Governo» — prossegue o editorial. «Exigimos que os círculos governamentais dos Estados Unidos cessem definitiva e incondicionalmente os bombardeamentos contra a Republica Democrática do Vietnam, acabem com a sua agressão no Vietnam, retirem todas as tropas americanas e dos países satélites do Vietnam do Sul e deixem o povo vietnamiano solucionar as suas próprias questões.

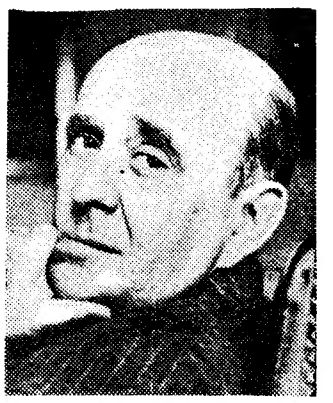
(Continua na 14.ª página)

Criada de servir — uma subprofissão que tende a acabar. Efectivamente, as agências de colocação de serviçais (no estilo da que vem documentada na foto) acusam, presentemente, menos actividade. Hoje são as senhoras que procuram quem as sirva... As moças provincianas vão tendo outras aspirações que procuram concretizar nos grandes centros

(Ler reportagem na página central)

INQUÉRITO ACERCA DA MORTE DE JAN MASARYK

(LER NA PÁG. 15)



JAN MASARYK

Luther King proibido de dirigir marchas através de Memphis

MEMPHIS, (Tennessee), 4 — Um magistrado passou ontem uma ordem judicial temporária, impedindo o dirigente do movimento dos direitos civis dr. Martin Luther King de conduzir quaisquer novas machas através das ruas desta cidade, a fim de evitar a repetição de actos de violência.

A ordem judicial estará em vigor durante dez dias.

Um adolescente negro foi morto a tiro por um polícia, na quarta-feira passada, quando uma marcha, conduzida pelo dr. King, se transformou numa orgia de pilhagem e de actos de violência.

Os associados do dr. King disseram, antes da ordem judicial ter sido entregue, que se realizaria uma marcha apesar do que o tribunal decidisse.

Nota do dia

CRUZAR OS BRAÇOS — NÃO

Categorizados intelectuais portugueses, recém-chegados do Brasil, suscitam mais uma vez um problema que não pode estar fora das preocupações de quantos de nós nos sentimos de algum modo responsáveis pelo futuro do que vem a ser chamado a comunidade espiritual luso-brasileira. Reportamo-nos, principalmente, às observações e impressões recolhidas e interpretadas por Maria de Lourdes Belchior e por Fernando Namora. Que se passa? Passa-se, por um lado, o pujante crescimento da jovem intelectualidade brasileira, cuja frescura e cuja vinculação directa com as realidades do meio em que se gerou e se desenvolve justificam um prestígio e uma força de atracção que dá satisfação às solicitações locais, sem que nisso haja qualquer sentido de lusofobia, nem propósito de hostilidade, nem sequer a ideia de assumir posições próprias, mas a expressão natural de uma cultura que se diversifica, embora sem repudiar as suas raízes. Passa-se, por outro lado, o próprio trato comercial, onde não custa a entender que predominam razões de mercado, facilidade, acesso, comodidade, no que também não se encerra algum sentido hostil, mas cujas consequências resultam como se o fosse, embora não seja. Temos, pois, uma cultura que faz a sua própria expansão e um comércio que se decide pelas suas próprias facilidades. Não está na nossa mão contrariar esses movimentos — e até se pode dizer que seria «contra-natura» a ideia de o tentar — mas é nossa obrigação tudo fazer para assegurar a nossa presença, isto é, a presença da cultura portuguesa, com os nossos livros, os nossos intelectuais, os nossos movimentos de ideias. Somos nós que haveremos de o fazer, com a segurança, porém, de que não faltarão intelectuais brasileiros que abram os braços à nossa empresa e nela colaborem com amizade e devoção. Mas a iniciativa — aí não se encolham os ombros; a iniciativa tem de partir de nós.

A CRIANÇA E O LIVRO

QUE DEVE LER A CRIANÇA?

por **MÁRIO SACRAMENTO**

Dizermos: até aos tantos anos a criança só deve ler isto ou aquilo; ou: a literatura infantil, em tal e tal idade, deve ser (rigorosamente) deste ou daquele tipo — é um contexto de extraordinário melindre que envolve múltiplas análises e re-sínteses-filosóficas, psicológicas, pedagógicas, sociológicas, e, como fulcro de tudo, a atenção objectiva ás diferenciações individuais que são a criança atardada ou precoce e a vocação real ou virtual que já traga do berço.

Só critérios amplos, colectivos, experimentais e maleáveis poderão orientar-nos na escolha, tanto mais que nada há de fixo em tal matéria, provado

(Continua na 19.ª página)

Protesto russo enviado a Pequim

(Ler na página 15)

«DIÁRIO DA MANHÃ»

Entrou no seu 38.º ano de publicidade o nosso prezado colega «Diário da Manhã». Apresentamos, por isso, as nossas saudações aos seus director e director-adjunto, respectivamente, srs. drs. Barradas de Oliveira e João Patrício, e aos seus colaboradores.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

NÚMERO ESPECIAL COMEMORATIVO DO 47.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» entra no próximo domingo no seu 48.º ano de existência. A assinalar a data, publicaremos um suplemento especial, que sairá incluído na edição de sábado, uma vez que muitos dos nossos leitores preferirão dedicar parte do seu fim-de-semana à leitura de mais de meia centena de artigos, crónicas e reportagens escritos especialmente para esse número por todos os colaboradores habituais e todos os redactores do «Diário de Lisboa».

De ontem para hoje

A EXPANSÃO DA T. A. P.

Começaram as carreiras aéreas Lisboa-Amesterdão. E, ao chegar àquela cidade holandesa o «Caravelle» da T.A.P., nesse seu voo inaugural, a companhia portuguesa ofereceu um «cocktail» para assinalar o empreendimento, de relevo no plano de expansão da rede da concessionária nacional. Presentes altos funcionários diplomáticos e consulares portugueses, o director do aeroporto de Schipol e outras entidades. O piloto do avião, sr. comandante João Graça, ofereceu ao director daquele aeroporto uma bandeira nacional e outra da T.A.P., para serem hasteadas ali. * Em Zurique foram inaugurados os modernos escritórios da T.A.P., numa cerimónia á qual assistiram os srs. embaixador de Portugal, dr. Pinto de Lemos; presidente do Cantão de Zurique, dr. Walter Konig; conselheiro dr. Sieser, o cônsul-geral de Portugal naquela cidade, ministro Salcedas e outras individualidades portuguesas e suíças; e, ainda, pela T.A.P., o administrador Luís Forjaz Trigueiros, em representação do conselho de administração da empresa, e o delegado em Genebra, sr. Francisco Matos. À noite, a companhia portuguesa ofereceu um banquete no categorizado Hotel Dolder, com a lista típicamente portuguesa. Usaram da palavra Forjaz Trigueiros, o presidente do Cantão de Zurique, o dr. Pinto de Lemos e, em nome das companhias de aviação, o director da S.A.S. Foi elogiada a acção da T.A.P., acentuando-se a sua colaboração com a Swissair e o desenvolvimento dos seus planos de expansão.

HOMENAGEM

Deixando, a seu pedido, as funções de vice-governador do Banco de Fomento Nacional, o sr. prof. Teixeira Pinto, foi homenageado pelo ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, com um banquete no qual foram, também, convivas, além dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente, srs. drs. Ricardo de Faria Blanc e Manuel Tarujo de Almeida, os srs. drs. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia Nacional, e profs. Pinto Barbosa e Jacinto Nunes, respectivamente, governador e vice-governador do Banco de Portugal. O ministro das Finanças fez o elogio do homenageado, salientando os valiosos serviços prestados pelo sr. prof. Teixeira Pinto ao Banco de Fomento e ao País.

A MORTE NA FUNDURA DO POÇO

Caiu num poço, cerca da sua casa, a sr.ª Margarida Carvalho da Conceição, de 68 anos, moradora na Rua do Lumiar, 15, 1.º Acudiram-lhe os Sapadores Bombeiros que a retiraram ainda com vida, sucumbindo a caminho do Hospital de Santa Maria. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS COM A ESPANHA

Os presidentes dos Municípios do distrito da Guarda, componentes da Junta Distrital e chefes de serviço, que se reuniram, naquela cidade, com o governador civil, sr. dr. Mário Bento, visitaram o importante centro turístico de Barca de Alva e, na companhia do sr. eng.º Brito e Cunha, administrador da C. P., seguiram numa automotora, até á fronteira, onde foi tratado o problema da adaptação da ponte ferroviária sobre o rio Águeda a rodoviária, assunto que está sendo tratado com aquele país.

FAÇA-SE JUSTIÇA OUVINDO O CORAÇÃO!

Leva quarenta anos na fatigante tarefa de conduzir malas de correio da estação dos C. T. T. de Santa Marinha do Zêzere para os lugares de Furacavas e Igreja, naquela freguesia de Gestaçô e também para os lugares de Candeeiro e Fundo da Vila. Percorre diàriamente 30 quilómetros em quaisquer condições de tempo, avaliando-se que, durante tão dilatados anos, percorreu nesse árduo e ingrato serviço uns 438 000 km. A sr.ª Candida da Conceição, assim se chama a esforçada criatura, que vai nos 72 anos, ganhava 11$00 diários, depois de receber 7$00 durante muitos anos. Pediu um aumento, pois a outras condutoras fora dobrada a paga; e, então, os serviços respectivos puseram o lugar a concurso. Logo apareceu um concorrente, a oferecer-se por 6$00; e, embora a pobre mulher, em risco de cair na miséria, concorresse, oferecendo-se a fazer a penosa caminhada, pelos onze escudos, aquele concorrente apresentou uma proposta, por 9$40, e parece que ficará com o lugar. Não se fazem comentários.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirantes Sarmento Rodrigues, Joaquim José Teixeira e Noronha Andrade, a sr.ª D. Maria do Carmo Arriaga e a direcção da Liga Portuguesa contra o Cancro.

TRÁGICO FIM DE UM GAROTO

Estava só numa dependência da casa do avô, sr. Alfredo Fernandes, no lugar de Souto Redondo, Urrô (Arouca), o pequeno Angelo Fernandes Tavares, de 13 anos, filho do sr. Manuel Tavares e da sr.ª Filomena Fernandes, ausentes em França, fez rebentar um explosivo que lhe causou morte imediata, com destruição de parte do abdómen e do tórax. Desconhecendo-se a espécie do explosivo, cujo rebentamento foi muito forte, a G. N. R. procura esclarecer o caso, sob a alçada das autoridades judiciais.

Cento e cinquenta mil contos para fomento da motomecanização agrícola e florestal em 1968

Um despacho hoje tornado público, subscrito pelos srs. ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria, fixa em 150 mil contos o valor global dos subsídios não reembolsáveis que, em 1968, podem ser concedidos para estímulo da motomecanização da agricultura.

No respectivo preâmbulo, o despacho define como seu objecto a necessidade de regulamentar pormenorizadamente certos aspectos da acção a empreender em cada ano, emergentes do «fomento da motomecanização da agricultura» cujas linhas gerais orientadoras foram estabelecidas por diplomas já publicados e a que fizemos oportuna e ampla referência.

Observa-se no diploma que algumas decisões ora tomadas têm carácter experimental, por haver «a certeza de que em matéria de fortalecimento da actividade agrícola, não estamos em situação de perder um dia que seja e, por isso, se decidiu sem qualquer dúvida pôr, desde já, em andamento mais este motor do seu progresso. A experiência e a crítica permitir-nos-ão corrigir o que estiver mal, completar o que for insuficiente e dar certas disposições que se formulam, agora com carácter muito geral, a precisão própria daquele regulamento perfeito que o presente despacho ainda não pode ser.»

«A utilização, pela lavoura, dos subsídios no montante referido depende, em muito, do crédito de que disponha para a aquisição de equipamentos, uma vez que é, ainda, muito reduzida a sua capacidade de autofinanciamento. E é evidente que só as instituições próprias dos mercados do dinheiro poderão fornecer, nas modalidades adequadas, os vultosos capitais requeridos para a reorganização e desenvolvimento de uma actividade de tão grande importância económica e social como tem a agricultura. Haverá, para isso, que proceder a uma nova regulamentação do crédito agrícola que tenha em conta a função motora que a actividade agro-florestal deve exercer no processo de crescimento da economia nacional e considere, também, as características desta actividade, nomeadamente a estrutura familiar da maior parte das suas empresas, que o interesse nacional aconselha a manter, sem prejuízo da reorganização das explorações com vista á sua viabilidade económica e, por via dela, ao reforço da própria estrutura familiar da empresa agrícola.»

A Lavoura investiu no ano findo meio milhão de contos em equipamento mecânico

Quanto ao crédito agrícola, a orientação do Ministério da Economia é definida do seguinte modo:

«Em 1968, não só se manterá a orientação adoptada nos ultimos três anos, como se espera proceder á reorganização do Fundo de Melhoramentos Agrícolas com o fim de concentrar, nele, todos os meios de que o Ministério disponha para apoio financeiro á lavoura, quer tenham como fonte, o Orçamento Geral do Estado, as receitas próprias do Organismo, as disponibilidades de outros fundos e serviços dependentes do Ministério (particularmente o Fundo de Abastecimento) quer provenham do recurso ás instituições de crédito.» (...)

«Tendo em conta a grandeza dos capitais necessários á actividade agro-florestal (para referir o sector incipiente que é objecto do presente despacho, nota-se que em equipamento mecânico a lavoura investiu, no ano findo, cerca de 500 mil contos), vem a propósito lembrar que os fornecedores da lavoura (trate-se de equipamentos, de fertilizantes, de sementes, de alimentos para o gado ou de outros bens, de consumo duradouro ou não) são, também, grandes beneficiários da política de fomento da agricultura que o Governo está a formular e a cumprir. É, por isso, não só dever desses fornecedores como do seu interesse, aumentar a capacidade de investimento das empresas que se decidam á reorganização e á intensificação produtiva das suas explorações, juntando, ao apoio financeiro concedido pelo Estado, todas as facilidades de pagamento que possam oferecer á lavoura.»

No que particularmente respeita á motomecanização, não só para evitar que alguns fornecedores procurem substituir, pelo crédito concedido pelo Estado, aquele que, embora com o risco próprio do seu negócio, podem dar, como, para impedir, ainda, que os subsídios se desviem do seu objectivo, que é o de auxiliar os agricultores e passem a ser, total ou parcialmente, incorporados nos preços, o Ministério, sempre que o considere conveniente, mandará abrir concurso para o fornecimento de determinados tipos de equipamento. Pensa-se ser este o melhor processo de garantir a defesa de todos os interesses nacionais em jogo, nomeadamente os da obtenção, pela lavoura, dos melhores preços e das maiores facilidades de pagamento. Só haverá, de resto, vantagem técnica e financeira na elevação do grau de homogeneidade de certos equipamentos correntes.»

Condições para a concessão do apoio técnico e financeiro

Ao estabelecer um condicionalismo para a concessão do apoio técnico e financeiro, o despacho observa que «se, em face dos esquemas tradicionais de ordenamento cultural e de técnicas de cultivo ainda adoptados pela maioria das explorações agrícolas, o nosso objectivo fosse o de manter esses esquemas, substituindo, neles, apenas e só, a tracção animal por força mecânica, outro resultado não obteríamos, na maior parte dos casos, que não o de acelerar a ruína económica dessas explorações. Na verdade, ter-nos-íamos limitado a encarecer o custo da tracção e a diminuir, em consequência, a rentabilidade que, ainda hoje, se obtém em muitas explorações não mecanizadas.» (...)

Por isso, o Governo negaria a finalidade da sua política na agricultura e prestaria mau serviço á lavoura se, no capítulo do fomento da motomecanização, se desse por satisfeito concedendo, sem quaisquer condições, a quantos exploram a terra, subsídio que embaratecesse o custo das máquinas e crédito que facilitasse a sua aquisição.

Dada esta explicação, todos devem compreender e aceitar que o apoio financeiro do Estado á motomecanização agro-florestal só seja dado ao empresário agrícola que, por si ou por associação com outros, satisfaça já, ou se comprometa a cumprir, estas três condições: a) dispor, para efeito de cultivo, de uma área de exploração capaz de garantir um tempo mínimo de utilização rentável das máquinas, ou garantir essa mesma utilização, prestando, nas horas de folga, serviço a outros empresários; b) aceitar os esquemas de reorganização estrutural e técnica adequados ás características da sua exploração; c) possuir as condições mínimas indispensáveis para a gestão da sua empresa, de acordo com a nova orientação que lhe vai dar.»

Regulamentação do exercício do comércio de máquinas agrícolas e florestais

O despacho determina «só conceder ajuda financeira depois de os serviços competentes reconhecerem que a maquinaria é necessária e adequada às características de exploração a que o empresário adquirente a destina» e «a elaboração das listas de equipamentos prioritários para cada região, a estabelecer, conjuntamente, pelas Comissões Técnicas Regionais e pela Estação de Cultura Mecânica, de acordo com as sucessivas fases de execução dos esquemas regionais de reorganização da actividade agro-florestal».

Estabelece ainda a fiscalização da produção, importação e comércio de máquinas agrícolas e florestais e assenta em que «o apoio técnico e financeiro à mecanização não deve ser conduzido de modo que, dele, beneficie só a agricultura mas, sim, de forma que tanto esta como a produção metalomecânica retirem, desse auxílio, o maior benefício para ambas e para a economia do País.»

Determina-se, também, que «os subsídios a que se refere o n.º 1.º do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 48168 atingirão 20 por cento do custo dos equipamentos, deduzidos todos os descontos, e 10 por cento, se forem concedidos simultâneamente com empréstimos efectuados ao abrigo do disposto no n.º 2.º do mesmo preceito. Os empréstimos, previstos no n.º 2.º da referida disposição, não excederão a percentagem de 65 por cento do custo de aquisição do equipamento. O secretário de Estado da Agricultura, mediante proposta do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, indicará os critérios para determinação do montante, do prazo e do juro dos empréstimos a conceder, os quais deverão ter particularmente em conta as disponibilidades daquele Fundo e as actuações consideradas prioritárias quer com vista a um desenvolvimento regional mais equilibrado, quer mediante proposta das Comissões Técnicas Regionais, para execução mais acelerada dos planos de reconversão agrária nas respectivas regiões.

A parte executória do despacho compreende 35 artigos que estabelecem disposições regulamentares para aplicação dos princípios acima definidos.

VIDA RELIGIOSA

Festa dos Passos em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 4. — Com grande solenidade realizou-se nesta vila a festa dos Passos. Além de grande quantidade de anjos, com evocações de Verónica e Madalena, muito povo acompanhou as imagens, transportando velas acesas, tudo tendo decorrido dentro da maior ordem. A G. N. R. exerceu o seu serviço, com facilidade, visto que não se registou a mais pequena alteração da ordem publica.

A partir de domingo realizam-se as festividades da Semana Santa, conforme é habitual, o que costuma atrair a esta vila grande numero de forasteiros.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. dr. Henrich V. Prinz Reuss e Friedrich Heyer-Degenhard, administradores da firma Blohm & Voss A. G.

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FALTAM SÓ QUATRO DIAS!)

VEJA NA F. I. L.

— Maravilhosas colecções particulares e original mercado de antiquários

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

Sessão evocativa da primeira travessia nocturna do Atlântico Sul

Na sexta-feira, ás 11 horas, realiza-se na sala do cinema do S. N. I. uma sessão evocativa da primeira travessia nocturna do Atlântico Sul, com projecção de fotografias da época e filmes documentários sobre os aviões «Dornier» designadamente dos «Dornier-Wall» (de que o avião «Argus» utilizado na travessia era um tipo) e do «DO-X».

Falará sobre a histórica viagem o coronel piloto aviador Edgar Cardoso e assistirá o secretário de Estado da Aeronáutica e outras individualidades militares e civis ligadas á aviação.

Artérias vedadas ao trânsito

Vão ser vedadas ao transito, a partir de segunda-feira, a Travessa do Maldonado, por 30 dias, por motivo de reconstrução de pavimentos, e a Rua Coronel Bento Roma, por 45 dias, para rebaixamento de colector.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A NOTA

Foi há três, há quatro anos? Há mais? Perde-se tanto a noção do tempo... Há alturas em que ele parece ter-se petrificado, outras em que é como folha seca na água corrente. Apesar de tudo lembro-me da cara da rapariga. Ou não será dela mas de outra pessoa vista na rua, num elevador, noutra loja qualquer, a cara que guardei? É possível. Vejo-a perfeitamente. Uma cara magra, ingrata. Olhos já cansados. Tristes? Talvez. Bonitos em todo o caso. Mas de que servem olhos assim numa cara «ingrata»?

Vejo portanto esse rosto sobre uma máquina registadora ou ao lado dela. Numa loja de quê? Talvez num grande armazém. Sim, creio que era num grande armazém, mas não posso ter a certeza, podia ser simplesmente numa lopa importante. Entreguei-lhe o dinheiro, deu-me o troco. Nessa altura não reparei nela, só mais tarde. Quem é que repara na cara das meninas da caixa, quase sempre riscadas pela rede metálica que as separa do mundo? Saí, precisei de dinheiro, verifiquei que tinha mais vinte escudos do que devia ter, enfim que ela me dera duas notas de vinte escudos e não uma só.

Voltei atrás. «Deu-me vinte escudos a mais», disse. E mostrei-lhe a conta. Ela corou muito, ficou atrapalhada, e enquanto agradecia olhava de lado para alguém presente-ausente misturado na multidão das seis horas. E eu fui-me embora, em paz com a minha consciência.

Dias depois voltei porque precisava de mais uns centímetros de tecido. Para além da rede metálica, uma mulher gorda, de óculos. Não resisti, perguntei por ela. Que se tinha ido embora, disse.

«Despediram-na?»

«Creio que era muito distraída».

Durante longo tempo pensei nela e não sei porquê ainda às vezes a recordo. As raparigas de cara ingrata como ela (se é de facto sua a cara que guardei comigo) não arranjam emprego com facilidade e perdem-no com frequência. É dura para elas, a vida. E eu então cheguei e entreguei-lhe vinte escudos (quem sabe se não me teriam caído na mala?, perguntei a mim própria dezenas de vezes. Como podia estar certa de que fora ela a entregar-mos? Como?).

Era muito distraída e as meninas da caixa, mesmo com caixas registadoras, mesmo que não saibam muito bem fazer contas, não podem ser distraídas. Onde chegaríamos se o fossem? Alguém, escondido na multidão, vira-me entregar-lhe o dinheiro, e esse alguém, olhos e ouvidos do patrão, fora contar o sucedido.

Podia ter a mãe doente, podia ela própria... Era tão pálida, tão franzina... O que eu pensei nela e no seu rosto ingrato e naquela nota que poderia talvez repor (se de facto fora ela a entregar-ma). O que eu pensei no mal que todos nós fazemos involuntàriamente, dia a dia, hora a hora. No mal que fazemos até só porque existimos, porque respiramos, porque não queremos prejudicar ninguém, porque voltamos atrás e lhe entregamos uma nota sem importância.

Ora diga-nos...

— Gosta de andar de bicicleta?

A bicicleta, de aros finos, é um veículo que nos atrai. Quem não desejou ter uma quando jovem, quando todos os caminhos se abriam diante de nós...? Mas eis que a bicicleta, cuja fragilidade nos tocava, começou, de súbito, a ser ruidosa. Tinha-se transformado em motorizada.

● *Afirmou-nos o sr. Vítor Matoso, conhecido comerciante do Bairro Alto.*

— Sei. Aprendi quando tinha 19 anos. Alugava, então, bicicletas. Depois...

— Depois...?

— Depois comprei uma. Mais tarde...

— Mais tarde...?

— Mais tarde comprei uma motorizada. E agora...

— Agora...?

— Agora comprei um automóvel.

● *Disse-nos, seguidamente, o jovem Vítor Manuel, um sorriso nos olhos, nos lábios, nas palavras até:*

— Sei. Mas não tenho bicicleta. Já pedi a meu pai que me comprasse uma. Vamos lá ver...

— Aprendeste fàcilmente?

— Sim. Com amigos.

— Nunca caiste?

— Quem é que não cai?

— Querias uma motorizada ou uma bicicleta simples?

— Motorizada por causa da emoção.

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Henrique Vieira Teles, empregado no comércio:*

— Tenho uma bicicleta motorizada cá para a minha vida. Quer saber uma coisa...?

— Diga.

— Gostava de ter uma bicicleta que não fosse motorizada. Exercitava as pernas aos domingos sem correr o risco de atropelar as crianças... Há muito ruído e velocidade na vida de hoje.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O GOVERNO BRASILEIRO INSTALARÁ EM COIMBRA UM COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira fez duas importantes comunicações, que mereceram o apoio dos vereadores.

Relativamente á primeira, disse o presidente que o sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto de Estudos Sociais e Política Ultramarina, se mostrou interessado na instalação, a cargo do Governo brasileiro, de um Colégio Universitário em Portugal. Para isso fizera diligências junto dos deputados daquele país, de modo a trazer para Coimbra aquelas instalações universitárias.

Constituiu-se uma comissão, da qual fazem parte o referido professor, o reitor da nossa Universidade e o presidente da Câmara Municipal. Com o maior interesse da comissão, ficou deliberado que a melhor localização para esse colégio seria, de facto, em Coimbra. Em contrapartida á construção do colégio, pelo Governo brasileiro, a Câmara cederia o terreno para a sua edificação, enquanto as instalações se destinarem a esse fim. Foi escolhido o terreno junto ao Liceu Feminino, com a área de 4022 m², que permite a construção desejada.

A proposta mereceu a aprovação unânime da Câmara, que se congratulou com a sua realização.

O presidente apresentou, depois, a outra proposta, que foi, igualmente, aprovada e é do seguinte teor:

«Em tempos, a Câmara Municipal trocou com a diocese o terreno da capela da reitoria por outro, no antigo Matadouro, para se construir ali uma igreja, para toda a zona de Montes Claros. Entretanto, as ideias foram evoluindo e, em vez de uma simples igreja, pretende-se construir, também, um salão para o ensino da catequese, um ginásio e outros anexos, hoje indispensáveis em instalações desta natureza. Por esse facto, o terreno que foi destinado não comporta o programa que a diocese, ou mais propriamente a Fábrica da Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, deseja realizar. Como estas instalações são do maior interesse para a cidade e para Montes Claros, sugeriu-se que a Câmara cedesse mais uma larga parcela de terreno, em troca de uma área de 342 metros do local onde estava a torre de Santa Cruz, entre a Polícia e a antiga Escola Brotero. Considerando que este local, abandonado há muitos anos, constitui um elemento desagradável, na zona mais concorrida da cidade, e havendo necessidade de construir um edifício próprio, para as diferentes repartições de Finanças, que se encontram mal instaladas e cuja renda é um pesado encargo para esta Câmara, proponho a aprovação da troca acima referida, destinando-se o local a serviços publicos a designar oportunamente, entre os quais se deviam incluir as repartições de Finanças, havendo vagas promessas de auxílio financeiro para esta parte.»

Planos de urbanização

Foi aprovada, depois, a compra de uma velha casa em Botão, no largo do referido lugar, pela importância de 12 500$00, que permitirá, num futuro próximo, o desafogo daquele largo; e teve aprovação, em princípio, uma proposta á base de uma exposição de um munícipe, para a urbanização de uma área de 25 mil m² de terrenos numa zona do Alto de São João, de modo a possibilitar novas construções, sem o perigo de clandestinidade.

Em seguida, foi apreciado o estudo urbanístico da Praça Salazar, dos terrenos do Estádio Municipal e das obras de abertura da Rua D. João III, a artéria do lado nascente do referido Estádio, trabalhos que estão em curso.

Em resposta a um ofício do procurador da Republica, do Tribunal da Relação de Coimbra, sobre a aquisição de terrenos da Câmara pelo Ministério da Justiça, foi confirmada a deliberação anterior, já aprovada pelo Conselho Municipal, quanto á venda do terreno da central dos carros eléctricos, á entrada da Rua da Figueira da Foz, por 6300 contos; e foi deliberado vender, também, áquele Ministério, para os seus serviços sociais, dois lotes de terreno com a área de 500 m² cada um, na zona da Lomba da Arregaça, pelo preço global de 500 contos.

A Câmara concedeu ainda vários subsídios a Juntas de Freguesia e preencheu as vagas existentes no Corpo de Bombeiros Municipais.

De quem é o papagaio?

Na secretaria do comando da P.S.P. estão depositadas diversas coisas achadas, incluindo um tampão-filtro de automóvel, o bilhete de identidade do sr. António José Fernandes Isidoro, um porta-moedas com dinheiro, uma pulseira de ouro, relógios, uma casaco de malha, cartões, notas do Banco de Portugal e luvas. Foi ali entregue, também, um papagaio.

Encontro de Estudos da Equipa da Acção Social

De sábado até segunda-feira decorrerá um encontro de estudos da Equipa da Acção Social do Seminário Maior de Coimbra. No primeiro dia, será tratado o tema «Mundo de hoje ou a necessidade e possibilidade de uma fórmula breve da **Fé** Cristã», pelo sr. Silvino Dias Ruivo, seguindo-se, ás 17 e 30, a exibição do filme «O oportunista», no Teatro de Gil Vicente.

No segundo dia, ás 15 e 30, será desenvolvido o tema «Valores e contravalores humanos e cristãos no meio operário — presença e dificuldades da Igreja», pelo sr. Orlando Almeida Ferreira da Silva; e, ás 18 horas, o sr. Alvaro da Piedade Abreu, regente agrícola, falará sobre «Problemas humanos e socio-económicos da lavoura portuguesa».

Finalmente, no terceiro dia, ás 10 e ás 15 horas, serão as ultimas sessões, sobre «A crise da industria têxtil na Covilhã — valores humanos e cristãos em causa», pelo sr. dr. António José Moreira, secretário-geral da U.C.I.D.T.; e «O trabalho na Populorum Progressio», pelo sr. dr. Ruan Ramon Ordinalos Millan, da Universidade de Madrid. Às 11 e 30 horas, mons. dr. João Evangelista Ribeiro Jorge celebrará missa para os componentes do encontro, os quais, ás 17 e 30, terão reunião de confraternização com o pessoal da Sociedade Central de Cervejas, e, ás 21 e 30, um convívio para apresentação das conclusões.

União Noelista

Estiveram nesta cidade as sr.as D. Maria Manuela de Ayala Martins Barata e D. Maria Joana Bernard da Costa Veloso, respectivamente, presidente e ex-presidente nacional da União Noelista, que vieram tomar contacto com as senhoras noelistas.

Foram recebidas pela sr.ª D. Isabel de Carvalho, presidente diocesana, e pelas presidentes de diversos nucleos; e, depois, apresentaram cumprimentos ao assistente diocesano, rev. cónego dr. Manuel Paulo, e tomaram parte, ainda, em reuniões de responsáveis.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A flor do cacto», pela companhia de Laura Alves.

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 36554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Raul Solnado vê agora realizado um sonho de há tempo acalentado: o seu regresso ao Teatro Villaret para tomar parte no desempenho de uma comédia de um autor espanhol ainda não representado em Portugal.*
- *Sobe á cena, no dia 21, no Teatro da Estufa Fria, a peça de Oliva Guerra, «O desaparecido».*
- *O empresário Eduardo Damas pensa, caso seja aceite a sua proposta para exploração do Teatro Variedades, apresentar uma revista ainda esta temporada.*
- *Depois de permanecer, durante alguns dias, no cartaz de um teatro de Coimbra, a peça «A flor do cacto», com Laura Alves na protagonista, será apresentada no Porto, no Sábado de Aleluia.*
- *A companhia de Henrique Santana dará alguns espectáculos na província, com a peça «Agarra que é milionário!»*

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista «Ro... Ro... Rojísimo»

Termina esta semana, após um triunfal êxito, a exibição em Lisboa da famosa revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo», interpretada primorosamente por um elenco em que cintila, fulgurantemente, a notável vedeta sul-americana Ethel Rojo, classificada como «a mais bela mulher dos palcos latinos».

Dirigida artisticamente por Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas ostenta um cartaz magnífico: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alícia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickel's, The Moloneys, Rafaelillo, grandes atracções mundiais e as maravilhosas mulheres do fabuloso Red Star Ballet.

«Ro... Ro... Rojísimo» apresenta-se, no Teatro Maria Vitória, apenas até ao próximo domingo, em duas sessões diárias: respectivamente, pelas 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!» uma comédia de riso total

Continua com grande êxito, no Teatro Monumental, a deliciosa comédia de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortez, «Deliciosamente Louca!», um espectáculo que, pelo ritmo com que é representado, provoca no espectador um turbilhão de gargalhadas.

A par de uma história fresca e alegre, tem um elenco de excepcional gravura artística, em que se destacam os nomes de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henrique Maya, João Perry e ainda Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. Hoje e todas as noites, espectáculo ás 21 e 45. Aos sábados, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, á tarde, ás 6 horas e á noite, ás 21 e 45.

A B C

«Arroz de Miúdas» um sensacional espectáculo

Raramente uma revista atinge o êxito alcançado por «Arroz de miúdas», a mais recente produção do empresário José Miguel. Deve-se o gracioso texto aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música da inspiração dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles assinou a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel foi o cenógrafo e o guarda-roupa teve execução dos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

Mas se a equipa técnica que «cozinhou» a revista «Arroz de miúdas» é das mais válidas do momento, também a equipa de intérpretes é, sem dúvida, uma das mais valiosas que é possível reunir. Assim, temos: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Maryllan, os bailarinos Jacqueline, Khaty e Lilian, os bailarinos Vítor e Orlando, um sensacional conjunto de «girls» e, ainda, a grande atracção deste espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Verifica-se, portanto, que «Arroz de miúdas» é um grande espectáculo teatral, uma revista plena de comicidade, um verdadeiro brinde para o público lisboeta. «Arroz de miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 3 horas.

AS 4 RAZÕES DO GRANDE ÊXITO DE

A PRINCESA

SÃO, AFINAL, UMA ÚNICA:

1 O PÚBLICO GOSTOU!
2 O PÚBLICO GOSTOU!
3 O PÚBLICO GOSTOU!
4 O PÚBLICO GOSTOU!

Realização de AKE FALCK com GRYNET MOLVIG e LARS PASSGÅRD

4.ª SEMANA estúdio 444 ADULTOS TALMA FILMES

EDITADO EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

AMANHÃ, GRANDE ESTREIA NO MUNDIAL

BURL IVES · TROY DONAHUE · GERT FROBE
HERMIONE GINGOLD · LIONEL JEFFRIES · DENNIS PRICE em

DA TERRA À LUA (JULES VERNE'S ROCKET TO THE MOON)

com DALIAH LAVI, STRATFORD JOHNS, GRAHAM STARK, TERRY-THOMAS

HARRY ALAN TOWERS Realiz. de DON SHARP

Inspirado na obra de JULES VERNE
Argum. original de PETER WELBECK
Argumento de DAVE FREEMAN

COR e PANAVISION

Maiores de 12 anos

A HISTÓRIA DA PRIMEIRA TENTATIVA PARA COLOCAR UM HOMEM NA LUA

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

A Incrível Almadense completa 120 anos e vai eleger (também) a sua «Rainha»

Colectividade de grande prestígio, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense festeja este ano o seu 120.º aniversário de existência, motivo pelo qual promove diversas festividades. A agremiação que, em muitos aspectos, pode considerar-se única no País, ergueu, ao longo de mais de um século, um apreciável património imobiliário no valor de largos milhares de contos e dispõe hoje de uma excelente sala de cinema e de um salão de festas.

Iniciando as festividades que conta levar a efeito durante este ano, a direcção promove, no sábado á noite, o tradicional baile de «Micareme», com eleição e coroação da sua «rainha de 1968» e das respectivas damas de honor.

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O. T. N. P. apresenta

Amanhã, ás 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO TELEF. 53 85 86 TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

3.ª SEMANA

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e em reaparição

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO «a velha das coroas»

HENRIQUE SANTANA «o rapaz pelintra»

ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores 17 anos)

ÊXITO DOS ÊXITOS

O grande filme de acção e «suspense»

«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»

Lutas! Tiros! Violência!

PREÇOS POPULARES

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — LUGAR AOS NOVOS

— Está a decorrer, no momento em que escrevo a presente, mais uma história do chefe Ironside que é, como se sabe, o Perry Mason entrevadinho. Policial. Um já foi morto. À carabina com mira telescópica. Moda é moda.

Pergunto se vou ficar até ao fim. Acho que não. Não brinco aos policiais. Gosto mais de badminton. O melhor é principiar já o trabalho do dia. Falar do que aconteceu, como qualquer cronista que se preza. Mas o que foi que aconteceu? Ah, já sei. Aconteceu o futebol frio, frio, em Wembley, com cem mil pessoas, a propósito de pontapés no coiro, perdão, no couro, a gritar: «England, England, England!» Comovedor. Patriótico. Britanico. England venceu, viva England. O locutor espanhol mandou cumprimentos prá gente. A gente, por intermédio de Alves dos Santos, agradeceu. Oh, tudo tudo pessoas simpáticas gentis aproximativas convincentes convenientes. Este mundo é realmente qualquer coisa digno de ser habitado.

A euforia de «association» transporta-me ainda quando chego ao lugar para os novos. Para os rebentos. Agora, então, com a Primavera é um enxame, ena pai! Garanto que se a rubrica não agradou, será de todos a culpa: minha, nunca. Pois se eu até! Quando chega a Primavera é isto: um desejo, como a Terra, de atirar mãos cheias de flores. O que é preciso, está visto, é que a Televisão ajude um bocadinho. E não me ajudou ontem. Que raiva! Não ajudou. Nem migalha. E depois, já se sabe, são as 45 rotações do costume: crítica destrutiva, pobres dos moços já vão cantar inibidos...

Diga-se, para encurtar razões, que nenhum dos jovens ontem apresentados parece reunir condições para cantar com êxito fora dos serões familiares. Ficarei muito satisfeito se o destino me desmentir. Gosto de não ter razão quando daí possa vir algum benefício para alguém. Dentro das provas ontem dadas, haverá por aí algum leitor que não pitonise como eu? Algum dos quatro cançonetistas terá o futuro por si: o presente não o tem.

Luís Miguel entoou uma banalidade incrível com inacreditável inexpressão. Retira grande efeito do jogo das sobrancelhas, mas isso não chega.

António Luís, contorcionista, como se o realizador tocasse flauta. Melífluo. Que fazer, ah, que fazer da mão esquerda? Respirar, respirar bem e fundo. Talvez o seu caminho esteja na natação, género *mariposa*.

Lena Branco começou com uma canção campista do Oeste, em ritmo de academia militar. Da segunda vez, teve artes de transformar uma linda canção italiana na marcha do Alto do Pina. Foi ainda infeliz na realização em que o telespectador nunca conseguiu desprender-se de um certo anuncio dos cabelos sedosos.

Carlos Belo talvez se ouvisse se fechássemos os olhos. Mas se fechássemos os olhos corríamos o risco de adormecer. Olhem que até soluçou! Para realismo, é demasiado.

João Vieira, ultimo da dose, deu um verdadeiro «show» de como uma pessoa pode vir a arrepender-se do que fez. O excesso da ginástica facial, a expressão vincada, dolorosa, opressiva, como se estivesse a beber óleo de fígado de bacalhau. Aquela final da canção, a cabeça a cair pesadamente, género Maria Antonieta!

Pois é. Os novos são assim. A crítica não pode fechar os olhos e apenas uma duvida a assalta: a quem pedir contas? Aos moços ou a quem não soube orientá-los? Aos pobres que sonharam fazer um brilharete ou aos produtores e realizadores que os atiram, de mãos amarradas, para o pântano do ridículo, de que é muito difícil regressar, vivo, morto ou de outra maneira qualquer?

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**
A. R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica de cinema, o filme de grande metragem intitulado «Querida Ruth», interpretado pelos artistas William Holden e Joan Caulfield.

O XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

INCLUIRÁ A REPRESENTAÇÃO EM SÃO CARLOS DA ÓPERA «FAIRY QUEEN», DE PURCELL

O XII Festival Gulbenkian de Música que decorrerá, de 16 de Maio a 7 de Junho, em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Santarém, Leiria, Setúbal, Covilhã, Aveiro, Beja, Braga, Faro e Guimarães, inclui espectáculos de ópera e bailado, concertos sinfónicos, coral-sinfónicos e de música de câmara, recitais, conferências e exposições. Será dado particular destaque á música de Purcell, Brahms, Darius Milhaud e Vianna da Motta.

Em Lisboa, será apresentada no Teatro Nacional de São Carlos a deslumbrante ópera «Fairy Queen», de Purcell, bem como um espectáculo de homenagem a Milhaud, preenchido com a ópera «Les Malheurs d'Orphée» e o bailado «Salade», espectáculo este que será repetido no Porto.

O «Ballet du XXe Siécle», dirigido por Maurice Béjart, exibir-se-á em Lisboa, Porto e Coimbra, com dois programas diferentes, um dos quais constituído pelo bailado «Romeu e Julieta», sobre música de Berlioz.

O nome prestigioso de Herbert von Karajan, á frente da Orquestra Filarmónica de Berlim,, figura na lista dos maestros convidados, que inclui também Lovro von Matacic, Gianfranco Rivoli, Charles Bruck, António de Almeida, Silva Pereira, Alvaro Cassuto.

Dão também a sua colaboração ao Festival solistas famosos como Yehudi Menahin, Henryk Szeryng, Cathy Berberian e Julius Katchen. Este último fará ouvir toda a obra para piano de Brahms, num ciclo de quatro recitais que decerto ficarão memoráveis.

No Tivoli e no Coliseu, termina hoje o prazo para os antigos assinantes levantarem os seus bilhetes. A partir de amanhã e até ao dia 10, as bilheteiras estarão abertas para venda de assinaturas a novos assinantes.

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ÊXITO TOTAL
6.ª SEMANA
PARA A DISCUTIDA REALIZAÇÃO DE claude lelouch

VIVER PARA VIVER

COM YVES MONTAND ANNIE GIRARDOT CANDICE BERGEN

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOGO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD
CANDIDATO AO «ÓSCAR» DA ACADEMIA

— ADULTOS —

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCO COM ETIQUETA UNITED FILMES

O novo cinema português no Monumental

Com a intenção de apresentar uma panorâmica do cinema novo português, cujos limites e ambições só poderão ser aprendidos numa visão global que permita avaliar o caminho já percorrido e as perspectivas do futuro, as Quinzenas do Bom Cinema e a Casa da Imprensa apresentam entre os dias 15 e 27, no Cinema Monumental, às 18 e 30, uma série de sessões, em que serão exibidos sete filmes realizados por Ernesto de Sousa («D. Roberto»), Artur Ramos («Pássaros de Asas Cortadas»), Manuel de Oliveira («O Acto da Primavera»), Paulo Rocha («Verdes Anos» e «Mudar de Vida»), Fernando Lopes («Belarmino») e António de Macedo («Domingo à Tarde»).

Este programa será completado com a exibição de filmes de curta-metragem realizados por Faria de Almeida, António Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos, António de Macedo, Fernando Lopes e outros cineastas.

«DIAS FELIZES»

EM FINS DE TARDE NA CASA DA COMÉDIA

Como em Londres — a cidade da Juventude e um dos centros de cultura europeus — os espectáculos da Casa da Comédia terão início ás 19 horas prefixas, não sendo permitida a entrada na sala depois de correr o pano. Em cena, os «Dias Felizes», de Samuel Beckett, obra fundamental da moderna dramaturgia, a que não devem deixar de comparecer os estudantes e os bons apreciadores da arte dramática declamada.

Glicínia Quartin, no papel de Winnie, tem, neste difícil desempenho, um momento ímpar da sua já brilhante carreira artística. Ruy Furtado, no de Willie, contracena num não menos difícil papel, dado as pausas mais ou menos longas em função da própria estrutura da peça.

A montagem de cena é de Artur Ramos e o cenário, idealizado por João Abel Manta, foi superiormente executado sob a orientação de Norberto Barroca. Iluminotecnia e sonoplastia á altura do espectáculo.

Classificado para maiores de 17 anos, é subsidiado pelo Fundo do Teatro.

Representa-se em Coimbra «A Flor do Cacto» com Laura Alves

A cidade de Coimbra tem agora, no Teatro Gil Vicente, durante seis dias, a presença de Laura Alves em «A Flor do Cacto», ao lado de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, responsáveis pela interpretação. Nos dia 8 e 9 será a vez de o publico da Figueira da Foz ver e aplaudir, no Casino Peninsular, esta deliciosa comédia.

«A ILHA DO REI SONO» PELO TEATRO DO GERIFALTO

Para o espectáculo infantil de domingo, no Eden, com a peça «A ilha do Rei Sono», a distribuição gratuita de bilhetes faz-se no sábado, das 16 ás 18 horas, e no domingo, das 10 ás 11 horas.

As representações daquela peça estão incluídas na programação cultural do Município, para este ano, a cargo da Companhia do Gerifalto. São dedicadas, de maneira especial, ás crianças que frequentam as escolas do ensino primário. Os espectáculos começam ás 11 horas.

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00
JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Este é o Meu Mundo» («Half a Sixpence»).
REALIZADOR — George Sidney, 1967.
INTÉRPRETES — Tommy Steele, Julia Foster, Penélope Horner, Cyril Richard.

1. Na esteira de algumas das grandes comédias musicais que os norte-americanos nos enviaram nos ultimos anos (e que vão de «West Side Story» a «My Fair Lady»), estreou-se ontem na sala do Império uma nova comédia, desta feita dirigida por George Sidney (um especialista deste género de espectáculos) em estudios ingleses com técnicos e actores (na sua maior parte) igualmente britanicos. Pois, apesar desta *despaisagização* que poderia ser fatal (um género que se diz, quase como o *western*, cinema americano por excelência), «Este é o Meu Mundo» («Half a Sixpence»), baseado num romance de H. G. Wells, mantém-se uma obra efectivamente pertencente á cinematografia americana, o que é conseguido pelo talento demonstrado pelo director George Sidney que soube captar com maestria o ambiente inglês (de um fim de século XIX), não abdicando no entanto dos processos espectaculares e do ritmo que fizeram a grandeza de um tipo de filme com tradições irrecusáveis.

2. «Este é o Meu Mundo» conta-nos a vida de Kipps, um jovem órfão que passa dez anos da sua juventude como aprendiz de caixeiro, num armazém dirigido por Buggins, sob a divisa de «Eficiência, Disciplina e Economia». Com ele vivem mais três colegas de desdita (um dos quais fiel leitor do «New Socialista»). Mas um dia (tal como num conto de fadas que realmente é), Kipps recebe uma herança. Torna-se grande senhor (ou julga tornar-se). Mas a alta sociedade que o pretende captar (antepondo ás conveniências mundanas as libras herdadas) afasta-o, em virtude do tipo de vida que leva, e ao qual Kipps não se consegue amoldar. Por isso volta para junto dos seus amigos, casa com uma namorada antiga (com quem muito novo havia dividido, como prova de amor eterno, uma moeda de *Sixpence)* e ambos viverão felizes (muito embora falidos, pois *o conselheiro financeiro* lhes havia desbaratado por completo a fortuna).

3. Herbert George Wells, o autor do romance de onde é extraído o filme, retrata nesta obra um pouco do que foi a sua vida, sem que no entanto «Half a Sixpence» seja um romance biográfico. Mas, ali ressoa uma meninice pobre, os empregos por que passou, a carreira que construiu por si só. Ali aparecem também as ideias generosas, crente no progresso humano e no movimento irrefutável da ciência. Por isso «Este é o Meu Mundo» parte de uma base sólida e sadia, alegre e impetuosa. Coube a Beverley Cross e Dorothy Kingsley adaptar ao cinema a obra literária.

4. Quanto a George Sidney ele é, como dissemos, um dos especialistas deste tipo de comédia americana musicada. Entregou, portanto, os vários aspectos do filme a técnicos competentes e eficientes. Para a coreografia Gillian Lynne, para os figurinos Elisabeth Haffenden e Joan Bridges, para a musica David Heneker. Juntou a estes elementos o seu profissionalismo brioso (por vezes relampejante de talento). Sidney não possui o génio de Gene Kelly (com quem colaborou diversas vezes), nem o talento subtil de um George Cukor (demonstrado, entre outros, em «My Fair Lady»). Por isso mesmo, «Este é o Meu Mundo», sendo um bom espectáculo, não é a obra-prima que foi «Serenata á Chuva», nem possui o rigor estilístico de «My Fair Lady» ou «West Side Story». Trata-se, indubitávelmente, de um filme com bastante interesse, uma película delicada, sensível, sofisticada nalguns pontos, com uma coreografia excepcional, sequências admiráveis (toda a primeira meia hora é simplesmente notável), uma interpretação convincente (Tommy Steele e Julia Foster), um fundo musical que não estranhamos ver fixar nos lábios de muita gente.

5. Poucos espectadores na estreia. Enquanto escrevemos estas notas, ouvimos no programa «PBX» o publico referir a obra, á saída da sessão. Uma senhora diz que «é para maiores de doze anos, logo não pode ser bom. Tem sequências interessantes, mas coisas muito más». Os restantes depoimentos (ou quase todos) equivalem-se. Quando será que despiremos os nossos preconceitos *literários, plásticos, poéticos* e o mais que se lhes queira chamar para compreender o cinema nalgumas das suas manifestações mais genuínas? Quando será que o publico se convence a reagir com independência? Nem só de Antonionis e Fellinis vive o cinema. Ele é também o Anthony Mann de «Esporas de Aço» ou de «Sangue no Deserto», o Jerry Lewis de «O Charlatão», o Cukor de «My Fair Lady», o Hawks de «Rio Brabo» ou de «Ter ou Não Ter». E é-o, ao mesmo nível de um Antonioni, um Polanski ou um Fellini. Por vias diferentes. O cinema é ainda, a um nível mais despretensioso, mas não menos aceitável, «Este é o Meu Mundo», de George Sidney. É necessário não termos receio de o afirmarmos (mesmo que a fita seja para doze anos). É, sobretudo, urgente afirmármo-lo.

LAURO ANTÓNIO

• NO ODEON

TÍTULO — «A irmã yé-yé».
REALIZADOR — Ramon Fernandez.
INTÉRPRETES — Hilda Aguirre, Manuel Gil, Enrique Guzman.

Para as crianças que tiveram boas notas e comeram a sopa até ao fim, e ainda para os adultos que por qualquer razão se portaram mesmo muito mal, estreou-se ontem no Odeon um filme simples, muito simples, candido, comovedoramente ingénuo: «A irmã yé-yé».

Há pois alegria, canções, exemplos morais, boas intenções, generosidade, caridade — enfim, tudo o que é necessário para ficar com a alma bem lavada nestes tempos de trevas, sordidez e inquietação. O realizador, certamente bom homem, chama-se Ramon Fernandez e procurou criar uma simpatia comunicativa, para a ajuda da qual contou com o apoio entusiástico de Hilda Aguirre, Manuel Gil e Enrique Guzman, entre vários outros igualmente esforçados.

Da «Irmã Sorriso» á «Irmã yé-yé», a fórmula mantém-se na sua linearidade cristalina *(mutatis mutandis...)*. Ambas têm os mesmos defeitos e as mesmas qualidades: ninguém é perfeito.

Provérbio oriental que se recomenda como tema de reflexão para as crianças que virem o filme até ao fim: «Se vires um homem com fome á beira do rio, não lhe dês um peixe: ensina-o a pescar». — *E. P. C.*

• NO COLISEU

TÍTULO — «Berlim — Reunião de Espiões».
REALIZADOR — Vittorio Sala, 1967.
INTÉRPRETES — Brett Halsey, Anna Maria Pierangeli, Dana Andrews.

Um autor sem interesse só muito raramente consegue lograr um filme curioso. Ora Vittorio Sala é um realizador sem interesse, que se tem ocupado, ultimamente, a cosinhar comédias sensaboronas (tipo «Intriga», por exemplo). Desta maneira, conhecidos os antecedentes, pouco se esperaria de mais esta *espionite* com o muro de Berlim de permeio, interpretado por Brett Halsey, Dana Andrews e a saudosa Anna Maria Pierangeli (que há muito tempo não víamos nos nossos *écrans)*. Não esperaríamos, nem encontrámos. — *L. A.*

O FOLCLORE DA PRIMAVERA VAI AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se no dia 21, à noite, o Festival de Folclore da Primavera, com a presença de cerca de quinze dos melhores agrupamentos de Norte a Sul do País, sendo disputada entre todos os ranchos concorrentes a valiosa Taça «Abril em Portugal».

Iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, o espectáculo, pela variedade de regiões representadas, constituirá uma interessante panorâmica do folclore português, proporcionando ao grande número de turistas que nos visitam e ao público da captial inesquecíveis momentos de evocação das danças e cantares do nosso povo.

A «TOSCA», DE PUCCINI PRÓXIMO ESPECTÁCULO DO TEATRO SÃO CARLOS

Uma vez mais é cantada entre nós a célebre ópera «Tosca», de Puccini, sem duvida uma das mais belas e apreciadas obras do grande repertório operático e uma daquelas que o publico desde sempre elegeu como das suas preferidas.

Com efeito, é já na sexta-feira que, ás 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos com a ópera «Tosca», dirigida pelo distinto maestro Arturo Basile, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, encenada por Vittorio Patané Caravaglios, um dos mais reputados entre os jovens registas italianos, e interpretada por um grandioso elenco de cantores de carreira internacional e portugueses. Gianna Galli, Aldo Bottion e Giuseppe Taddei, três excepcionais cantores, viverão as personagens centrais, ou seja, respectivamente, Floria Tosca, Cavaradossi e Scarpia, Giancarlo Luccardi. Armando Guerreiro, Luis França e Manuel Leitão completam o formidável elenco.

O Coro do Teatro de São Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os cenários e luzes são de Alfredo Fuga.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL — 630 000 000$00

CONCESSIONÁRIA DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DE LINHAS DE TRANSPORTE E SUBESTAÇÕES ADAS AO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Principais instalações actualmente em exploração:
1138 quilómetros de linhas a 220 KV
1382 quilómetros de linhas a 150 KV
303 quilómetros de linhas a 60 KV
10 subestações com a potência instalada total de 2045 MVA

Investimentos realizados e a realizar:
2 068 062 contos até 31/12/1967
645 000 contos durante o 3.º Plano de Fomento

EMISSÃO DE 50 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1/5/10/20/100, DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA, PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, III SÉRIE, N.º 73 DE 26 DE MARÇO p.º p.º

As obrigações vencem o juro isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais calculado á taxa de 6% pagável semestralmente, em 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano, o que conduz a uma taxa real que se aproxima de 5 1/2%.

O primeiro cupão de juros, a vencer em 1 de Setembro próximo, corresponderá ao desembolso efectivo e ao tempo decorrido desde o fecho da subscrição á data do vencimento.

A amortização é feita ao valor nominal, por sorteios semestrais, a realizar em Fevereiro e Agosto de cada ano, durante 15 anos, efectuando-se a primeira em 1 de Setembro de 1971.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta até 6 de Abril corrente nos seguintes Estabelecimentos de Crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE REIS & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1000$00 por obrigação, a pagar em duas prestações de 500$00 cada, sendo a primeira paga no acto da subscrição e a segunda em data a anunciar com um mês de antecedência.

Lisboa, 3 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESCLARECIMENTO:

INFORMA-SE QUE A 2.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO DE 500$00 POR OBRIGAÇÃO SERÁ COBRADA EM FINS DE JULHO PRÓXIMO.

AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

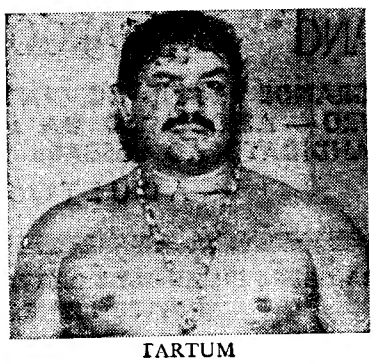
LUTA LIVRE AMERICANA

UM ACONTECIMENTO EXCEPCIONAL JAMAIS OBSERVADO EM PORTUGAL!

AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

FINAIS DO XX CAMPEONATO DA EUROPA

KID YUGUEROS • CARLOS ROCHA • TARTUM



TARTUM

QUALQUER DESTES AUTÊNTICOS «MONSTROS SAGRADOS» DA LUTA LIVRE PODERÁ SER

CAMPEÃO EUROPEU!

dado que KID YUGUEROS, «A Maravilha da Luta», ainda se encontra imbatido, o programa das finais foi assim estabelecido:

CARLOS ROCHA-KID YUGUEROS
KID YUGUEROS-TARTUM

Os respectivos vencedores em AUTÊNTICA FINALÍSSIMA DISPUTARÃO O TÍTULO NA MESMA SESSÃO

CARLOS ROCHA, o nosso campeão, convidado a depôr declarou:

— Podem todos os meus compatriotas ficar certos de que o título de Campeão da Europa ficará em Portugal. Estou na minha melhor forma de sempre e não perderei esta oportunidade!

Por sua vez, **TARTUM,** o «Furacão de Ankara», observou:

— Levarei comigo a flâmula de campeão! Só lamento não ver também presente nas finais, José Luís, que tão cobardemente abandonou este campeonato!

Por último, **KID YUGUEROS,** bastante optimista, não teve dúvidas em afirmar:

— Chegou a altura de dar duas lições de luta, uma a Carlos Rocha, outra a Tartum!

ENFIM! UMA SESSÃO COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL!

Bilhetes à venda na bilheteira dos Restauradores

Maiores de 17 anos

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

«RICHARD Y SUS BAMBUCOS»:
NOVAS VEDETAS DA MÚSICA LIGEIRA

Associaram-se em 1964, quatro anos mais tarde constituem um dos conjuntos vocais-instrumentais de maior repercussão popular em toda a Espanha. Richard e seus «bambucos»: dois argentinos e três espanhóis com breve história, mas muitos êxitos previstos.

Richard nasceu a 1 de Março de 1940 em Buenos Aires. O seu autêntico nome é Jorge Riccardelli. Pois Jorge (Richard) Riccardelli é o director do grupo: uma sólida experiência (como clarinete, *sax* e cibrafone), ganha nas famosas orquestras de «Los Tico-Tico» e «Quique Roca», cimentou as suas aspirações.

Julián Cereceda Belmonte tem 26 anos e viu a luz do dia em Vitória (Espanha). Possui extraordinárias qualidades de «showman», naquele corpo pequeno e nervoso: entre os amigos, Julián é conhecido pelo «rei do cabaret» ou ainda pelo «little Petrónio», tal a elegância do seu cuidado vestuário. Toca guitarra eléctrica e nada excelentemente: ao contrário do seu companheiro Angel Meneses de la Fuente (nascido há 30 anos em Ávila), grande apaixonado pela lotaria e pelas «quinielas» (o correspondente ao nosso Totobola) e óptimo trompete.

Luís Arzuelles Capdevilla é natural de Oviedo: tem 27 anos, é o solista-vocal do conjunto, toca bateria e, ao contrário de Richard (cuja distracção favorita é cozinhar saborosos petiscos) dedica os ócios a coleccionar objectos raros. E a amar: louras como morenas...

O segundo argentino de «Ricard y sus Bambucos» conta 26 anos e chama-se Néstor Ensina. Toca bateria e é o encarregado das relações publicas do quinteto, preocupando-se para que exista absoluta ordem nas orquestrações e todo o repertório esteja permanentemente apto a ser patenteado nos espectáculos.

«Richard y sus Bambucos» nasceram para a fama em Torremolinos, no afamado «Carihuela Palace». Depois, cumpriram um vastíssimo programa de apresentações por toda a Espanha, em que colheram os mais altos índices de cartaz composições como «125 peças», «Española abanícame», «Mis días en Mallorca», «Estoy de Rodríguez» e «Te estás quedando comigo».

Senhores do «Prémio de Popularidade», conferido pelo exigente publico das Ilhas Canárias, chegaram á TVE. E, aqui há meses, deram o primeiro salto além-fronteiras: vieram até ao Porto tomar parte no VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro».

Duas composições receberam aplausos incondicionais: «Oculta tu corazón» e «Tururú». Melodias em primeira audição que, com o mesmo impacto visível em «Volveré» e «El turista 1.999.999», são os mais modernos êxitos para um público devotado. Um público que coloca «Richard y sus bambucos» em plano de actualidade nos modernos «hit-parades» do Velho Mundo.

«Richard y sus Bambucos», nome grande na música ligeira espanhola

A bailarina Noemi Fonts vai a Coimbra

A bailarina argentina Noemi Fonts, que há tempos se encontra radicada entre nós, onde se tem dedicado, como professora e intérprete, a meritória tarefa, foi convidade a deslocar-se a Coimbra, a fim de fazer ali uma conferência-recital sobre bailado.

Esta nova tarefa de Noemi Fonts insere-se numa nova fase de recrudescimento da sua actividade, pois a artista ainda recentemente fez um programa na T. V., dançando com Carlos Caldas, do grupo Gulbenkian de Bailado.

Depois disso vimos, na temporada que aquela companhia acaba de fazer, no Politeama, os cenários e figurinos que fez para o bailado «visões fugitivas».

Em Coimbra, Noemi Fonts deverá dançar com Carlos Caldas, apresentando «pas-de-deux» ilustrativos da conferência que será oferecida aos estudantes.

NOS PALCOS DO MUNDO

A partir de 3 de Abril próximo, o Teatro da Aliança Francesa (Paris) repõe em cena a adaptação do «Hamlet», por Jules Laforgue. Raymond Joudan, Jean-Marie Fertey, Alain Mac Moy e Florence Giorgetti são os principais intérpretes, sob a direcção de Serge Ligier.

*

Sob o patrocínio do actor Paco Martinez Soria, instituiu-se em Barcelona o duplo prémio «Tália», destinado ás melhores comédias em espanhol e catalão, no valor de cinquenta mil pesetas cada fracção.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Os filmes «Long day's dying», do realizador inglês Peter Collinson, e «Ana karenina», do soviético Alexei Zarcki, acabam de ser escolhidos para o próximo Festival de Cannes.

Quatro intérpretes de «As três perfeitas casadas»

«As Três Perfeitas Casadas» de Alejandro Casona esta noite no Capitólio

Constituirá, tudo o indica, um acontecimento do Teatro Português, a estreia, esta noite, no Capitólio, da peça de Alejandro Casona «As Três Perfeitas Casadas» com que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro prossegue a sua temporada oficial.

Além do próprio valor da peça, escrita por um autor dos nossos dias e que fez do seu teatro um palco enorme da vida, «As Três Perfeitas Casadas» tem ainda o aliciante de ser realizada entre nós, como já aconteceu em Espanha, por Cayetano Luca de Tena, que dispensou sempre ás peças de Casona, de quem foi amigo pessoal, todo um carinho extraordinário.

Para interpretar esta peça, que foi traduzida por Norberto Lopes, a empresa do Teatro Nacional escolheu os seus artistas, Mariana Rey Monteiro, Glicínia Quartin, Maria Alvim, Glória de Matos, Meniche Lopes, Adriano Reys, Paiva Raposo, Varela Silva, Baptista Fernandes e Manuel Correia.

Alguns destes artistas falaram-nos ontem, pouco depois do ensaio.

PAIVA RAPOSO começou por nos declarar:

— Já representei Casona interpretando papéis em «A Terceira Palavra», «As Árvores Morrem de Pé» e «A Inês de Portugal». Considero-o um dramaturgo de interesse extraordinário, com uma análise da vida interessantíssima. Esta sua peça é sem duvida das melhores, sobretudo o primeiro acto, excelentemente delineado. Tenho a certeza de que o publico português vai gostar imenso desta comédia dramática que alcançou um êxito retumbante em Espanha. Acrescente-se, ainda, o pormenor da realização pertencer a Cayetano Luca de Tena, um realizador de muito mérito e que já realizou esta peça em Espanha.

Falou-nos depois MENICHE LOPES:

— Acho uma peça interessantíssima, cheia de surpresas, de momentos altos de bom teatro e que, não duvido, vai agradar ao nosso publico. A história algo complexa acaba quase por ser simples. «As «Três Perfeitas Casadas» quase não o deixam de ser por serem três perfeitas infiéis. O publico verá depois. Eu estou radiante por interpretar mais esta peça de Casona.

Registamos seguidamente o depoimento de GLICÍNIA QUARTIN:

— É a primeira vez que interpreto uma peça de Alejandro Casona e estou radiante. Era um autor que escreveu para o grande publico, e foi á vida buscar os temas das suas peças.

— O seu papel?

— É pequeno, pouco mais do que uma presença, mas esforço-me por acertar. Da peça sim, é excelente e o nosso publico vai gostar imenso. Será em Portugal, como foi em Espanha, um êxito.

Por ultimo BAPTISTA FERNANDES:

— É uma peça que vai agradar ao nosso publico, como aliás tem acontecido com todas as obras deste famoso autor que foi Alejandro Casona. São três casais cujos maridos recebem as notícias de que as mulheres não lhes são fiéis, e qualquer deles tem reacções diferentes. Depois há a realização de Luca de Tena que por conhecer bem a peça lhe dá um interesse ainda maior.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Foi adiado para data a marcar oportunamente o Festival de Buenos Aires em que deviam participar os artistas Gina Maria e António Calvário.
- «A cruz da vida», de Carlos Conde e Tulio Pereira, é o novo êxito da artista Ana Hortense.
- Está a trabalhar num hotel do Algarve a artista Susana Alvym.
- A artista Mariana Silva gravou um novo disco.
- Estreou-se com grande êxito no Lar Português a jovem cantadeira Helena Carvalho.
- A artista Maria Valejo substituirá a sua colega Maria da Fé no restaurante típico do Rio de Janeiro, «Lisboa á noite».
- Segundo consta, aquela artista, após o seu regresso a Portugal, ingressará no elenco artístico da «Tipóia».
- Continuam a actuar em Paris, no restaurante «Au Portugal», os artistas Alice de Aguiar e Francisco Martinho.
- Regressou a Lisboa a artista Maria Girão, presentemente a actuar no «Lar Português», onde, igualmente, trabalham José Borges, Augusta Hermida e Helena Carvalho.
- O Grupo Desportivo da Mouraria volta a organizar, aos sábados, á noite, sessões de fado pelos melhores amadores.

cruzeiro ao MAR NEGRO

de 13 de Setembro a 1 de Outubro (20 DIAS)

Classe única a bordo

A BORDO DO MODERNO TRANSATLÂNTICO «EUGÉNIO C»

Visitando: GÉNOVA, NÁPOLES, ISTAMBUL, ODESSA, IALTA, SOCHI e PIREU

Inscrições até 21 de Agosto de 1968

PARA SE INSCREVER, PEDIR BOLETIM NA SUA AGÊNCIA OU NA

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 32271/2/3 e 36946

Agentes no Porto:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA
R. Infante D. Henrique, 83-1º
Tel. 20773 - 28906 - 33050

TEATRO VASCO SANTANA
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
Telefone 76 86 09
Às 21.45 h.

Quem não vir esta peça ficará mais pobre. Porquê?

A NOSSA CIDADE
de THORNTON WILDER
Prémio Pulitzer
(M. 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO
Às 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 320379
Estreia de
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de Alejandro CASONA
Tradução de Norberto Lopes
com
MARIANA REY MONTEIRO
e um grande elenco
Cenários de Lucien Donnat

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4—(A. N. I. e L.) E' o seguinte o texto do comunicado militar hoje distribuido em Lourenço Marques:

«As forças da ordem, continuando empenhadas em dar caça aos bandos infiltrados na fronteira norte do distrito do Niassa, obtiveram assinalado êxito na operação realizada na passada segunda-feira.

Uma unidade de comandos e forças da milicia, em cooperação com a Força Aérea, assaltaram de surpresa uma base terrorista na região de Miandica-Cobué, capturando elevada quantidade de material de guerra e causando apreciáveis baixas aos terroristas.

Entre o material, que, dado o seu volume, teve de ser transportado pela Força Aérea, é de realçar a captura de seis metralhadoras antiaéreas, quarenta e seis armas ligeiras e catorze minas anticarro.

A base, que os terroristas designavam por Mepotche foi completamente destruida.

Tanto as forças militares como as milícias não sofreram quaisquer baixas nesta operação».

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

RECLAMA-SE UMA SUB-ESTAÇÃO DOS CORREIOS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Para quando a reclamada sub-estação dos C. T. T. no Bairro Novo? Há dois anos que se fala dela como de um projecto bem encaminhado. E a verdade é que não caminha — nem bem, nem mal.

Quando chegar o Verão, milhares de banhistas hão-de andar, mais uma vez, ás cotoveladas nos Correios do Jardim Municipal. A situação actual — deixar correr, que logo se verá — parece pouco de acordo com os reais interesses da cidade.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Do Sindicato dos Empregados de Escritório

Presidida pelo sr. Jaime Franco e secretariada pelos srs. João de Sousa Pitta Castelejo e Jorge de Magalhães Ferraz, reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1967, á qual compareceu elevado número de associados representantes das secções de actividade.

Aberta a sessão, iniciou-se imediatamente a apreciação do relatório e das contas, em cuja discussão intervieram vários associados, aos quais foram dados todos os esclarecimentos pela direcção do sindicato.

No final dos trabalhos foram aprovados por unanimidade aqueles documentos e votos de agradecimento, propostos pela direcção ao ministro das Corporações e Previdência Social, a diversas individualidades, á Imprensa, á Rádio e á Televisão.

Foram, ainda, aprovados por aclamação, votos de agradecimento á mesa da assembleia geral e ao pessoal do sindicato.

Da Casa do Concelho de Ovar

Presidida pelo sr. António Coentro de Pinho, secretariado pelos srs. dr. Salviano da Paixão Zagalo de Lima e Manuel Dias Fernandes, reuniu-se a assembleia geral da Casa do Concelho de Ovar, que aprovou, unanimemente, o relatório, as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967.

Foram analisadas várias rubricas do relatório, tendo prestado esclarecimentos o presidente da direcção, sr. Salviano Zagalo de Lima.

RENDIMENTO COLECTÁVEL DE 1967 (7.° BAIRRO)

O chefe da repartição de Finanças do 7.º Bairro de Lisboa tornou publico, por edital, que, de harmonia com a lei em vigor, podem os contribuintes sujeitos a imposto profissional pelo exercício, por conta própria, de qualquer das actividades constantes da tabela anexa ao respectivo código, tomar all conhecimento, até 15 do corrente, do rendimento colectável que lhes foi fixado para base do imposto a pagar no corrente ano e reclamar caso assim entendam e dentro do mesmo prazo, para a comissão distrital de que trata o artigo 15.°

Qualquer contribuinte poderá, durante o prazo de reclamação, tomar conhecimento não só do rendimento que lhe foi fixado, mas ainda dos rendimentos respeitantes aos contribuintes que exerçam a mesma profissão ou actividade. As reclamações, lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelos interessados e apresentadas

COMEÇA NO SÁBADO O IV ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

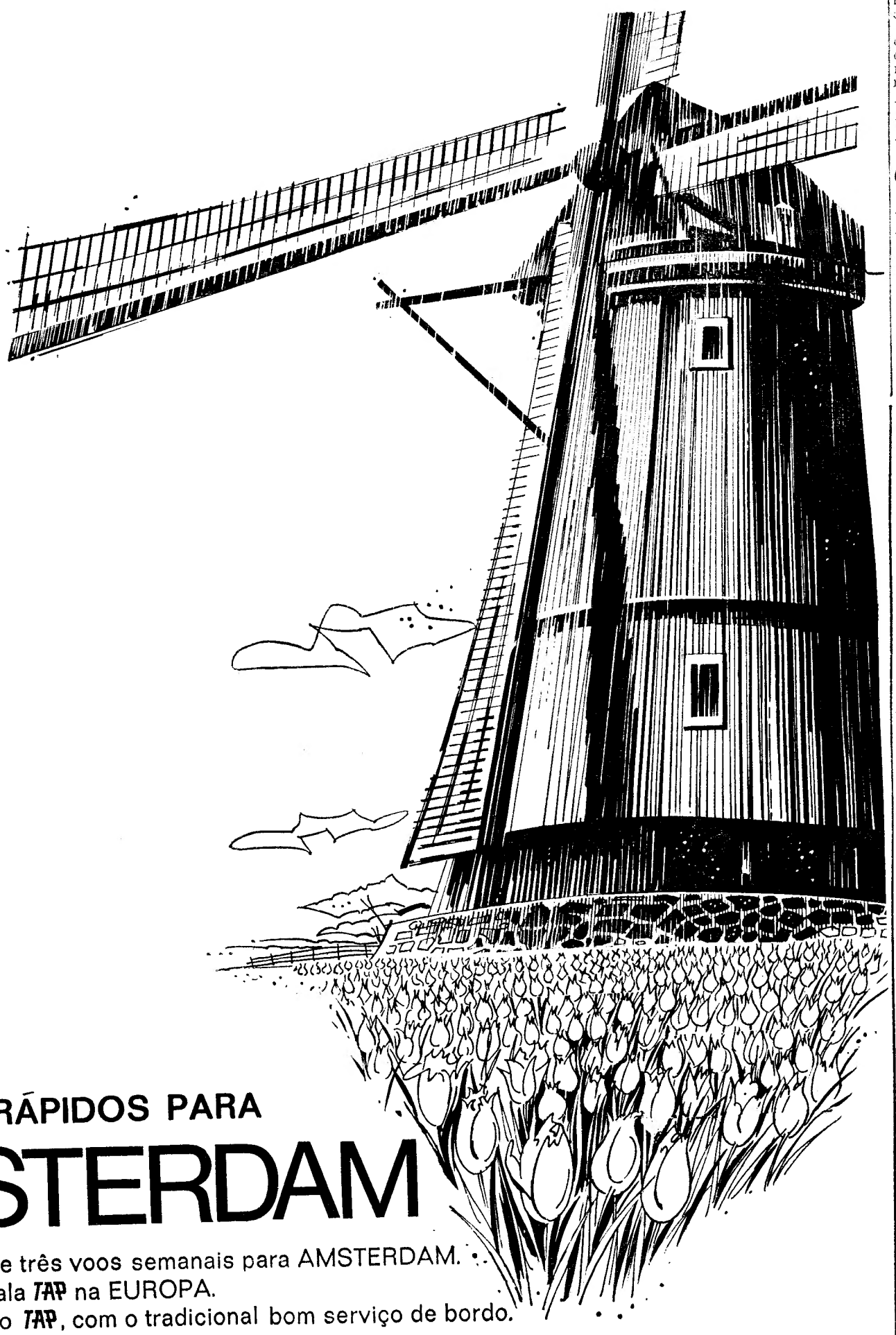
Integrados nas iniciativas do IV Encontro Europeu de Universitários, que decorre, a partir de sábado e até ao dia 10, no Colégio Universitário Pio XII, realizam-se jogos florais, nas modalidades de ensaio, conto, poesia livre e soneto, a que concorreram alunos de 7 universidades europeias, com 151 trabalhos, e um concurso fotográfico, com 91 fotografias.

Um júri, constituído por conhecidos nomes da nossa vida literária e artística, atribuiu os respectivos prémios, tendo sido classificados em primeiro lugar os srs. José Ynacio Rodriguez Val (poesia livre), do Colégio Universitário Alcalá de Madrid, João Paiva Rodrigues Barge (soneto), da Faculdade de Letras de Coimbra, Júlio Dourdil Diniz (conto), do Colégio Universitário Pio XII, não tendo sido atribuído o primeiro prémio de ensaio.

No concurso fotográfco foram contemplados com os primeirs prémios da secção «retrato» o sr. Armando Jorge Barreira, do Colégio Universitário Pio XII, e da secção «tema livre» o sr. Mariano Castilla Pertinez, do Colégio Barberán de Madrid.

CARIL DE FRANGO NA «JUVENTUD DE GALICIA»

No Centro «Juventud de Galicia», Rua da Madalena, 259, 1.°, decorre, no domingo, o «1.º almoço de caril de frango». As inscrições encerram-se amanhã.



OS MAIS RÁPIDOS PARA

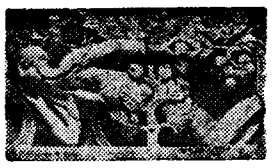
AMSTERDAM

A TAP oferece-lhe três voos semanais para AMSTERDAM.
É mais uma escala TAP na EUROPA.
Viaje no conforto TAP, com o tradicional bom serviço de bordo.
Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado.
E não se esqueça... nós somos os mais rápidos para AMSTERDAM.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIÁRIO DE EVA



QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Sonho com o totobola depois de ter desejado ser médica-pediatra ou professora a sério

Acabei agora de ler o Diário de Eva do dia 27. E confesso que me causou várias surpresas.

Primeiro, até quase ao fim da primeira coluna, julguei tratar-se duma senhora casada, mãe, com vários anos de experiência e convencida de que realmente tinha alcançado quase a perfeição. Depois, quando me apercebi que me tinha enganado, sorri de tristeza: tanta puerilidade, tantos sonhos cor-de-rosa, tanto romance...

Sou da mesma idade da Márcia Alexandra, 26 anos, mas casada há 5 anos e mãe de um filho pequeno. Gosto do meu marido e do meu filho. Tenho um emprego onde ganho um ordenado razoável. Mas não me sinto realizada.

Há uns anos atrás, ambicionava tirar um curso de médica-pediatra ou de professora «a sério»... Mas as oportunidades financeiras foram muito poucas e fiquei com o 5.º ano do Liceu. Entretanto, surgiu a necessidade de procurar um emprego e de viver uma vida difícil. Mais tarde, casei-me e, num esforço desesperado para me refugiar no meu sonho, fiz metade do 7.º ano. Depois surgiu um filho, mas tentei convencer-me de que poderia continuar. No entanto, depressa verifiquei que não podia ser: o emprego, a casa, o marido, o filho. É tarefa demasiada para se lhe juntar uma outra, que, por ser sincera, será absorvente. E desisti.

O meu emprego é qualquer coisa de rotineiro e nele não encontro realização de espécie alguma, mas apenas uma compensação financeira e a «conhecida e apreciada» segurança. Quer dizer, um emprego para a vida inteira, com reforma e tudo...

Por outro lado, detesto o trabalho da casa, os seus afazeres repetidos, sem interesse. Só por obrigação me ocupo deles.

Resumindo, as minhas ambições hoje em dia situam-se quase exclusivamente no campo financeiro. Segurança material e tudo o que ela possa proporcionar: máquinas para auxiliar o serviço doméstico, conforto, boa música, bons livros.

Mais concretamente: sonho com o totobola. Poder ter um rendimento certo para poder abandonar o emprego, não ir para casa olhar para os tachos e panelas, mas para ter tempo para ler, para dar a atenção devida ao meu filho, para sair com ele, falar-lhe das pessoas, mostrar-lhe as árvores, as flores, a Primavera, os sorrisos das outras crianças que podem ir todos os dias para o jardim... Estar sempre junto dele para lhe ensinar a amar o Bem só porque é o Bem, e a Verdade só porque é a Verdade. Fazer dele um Homem.

... ...

Gostei de falar em todas estas coisas, nos sonhos, nas ambições. Mas a realidade é esta para os filhos das mães empregadas:

— 10 horas de sono;
— 9 horas de creche;
— 5 horas de vida em comum.

Não é tão bonito como nos romances, pois não?...

LUÍSA MARIA

A AUSÊNCIA DA MULHER NA HISTÓRIA

Na história que os homens escrevem, a mulher pràticamente não aparece. Os manuais escolares enumeram para cada país: as instituições, o Governo, a política estrangeira, etc. A mulher apenas surge quando coroada, mas na história dos homens, dirigindo um povo de homens que combatem, abrem canais, fazem grandes descobertas, escrevem tragédias. Depois vem o capítulo «vida intelectual» em que não tem lugar. Está nos bastidores, no geniceu, nas fábulas satíricas, nos panfletos. As vezes surge uma excepção, a mulher inovadora, a dona de um salão literário onde brilham os homens ou onde se conspira ou se cultiva o saudosismo. Mesmo aí, Musa ou Madona, ela não entra no jogo, apenas se presta no espírito dos homens a uma encarnação mais ou menos sedutora do «eterno feminino», fórmula maravilhosa para simbolizar os aspectos da mulher através das idades, a mulher-objecto, objecto material ou máquina para sonhos.

... Há uma classe de mulheres que são proscritas da História. A este respeito nada há de mais instrutivo do que os livros dedicados á mulher de determinada época, matrona Romana ou preciosa. Fala-se do Zé Povinho, mas nunca da Zefa Povinho. E, no entanto, ela existe e existiu sobre outras formas e com muito mais complexidade do que as cortesãs ou as burguesas que surgem nas obras morais poéticas, satíricas, em que os homens consentiram em dar á mulher um pequeno lugar.

OLGA WORMSER (em «Les Femmes dans l'Histoire»)

CEIA REGIONAL NA CASA DO RIBATEJO

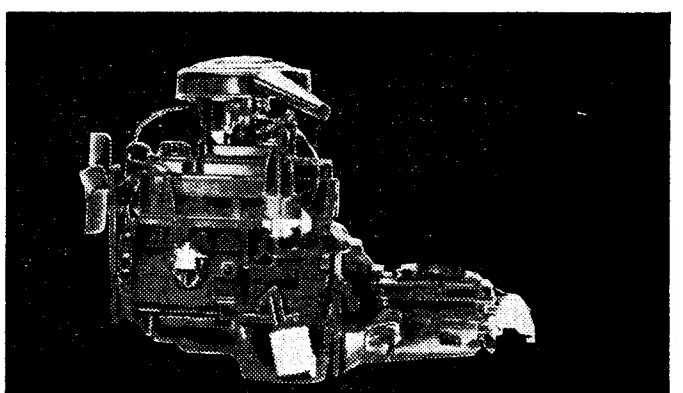
Na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, realiza-se no domingo, às 20 e 30, uma ceia à Ribatejana, composta por bacalhau assado, favas à ribatejana, queijos de ovelha, arroz-doce, água-pé e vinho do Cartaxo oferecido por um lavrador ribatejano.

As inscrições estão abertas na secretaria daquela agremiação, ou pelo telef. 681384.

O que há de novo no KADETT ?

FRIO!

A linha é harmoniosa, tão harmoniosa que não foi preciso modificá-la.



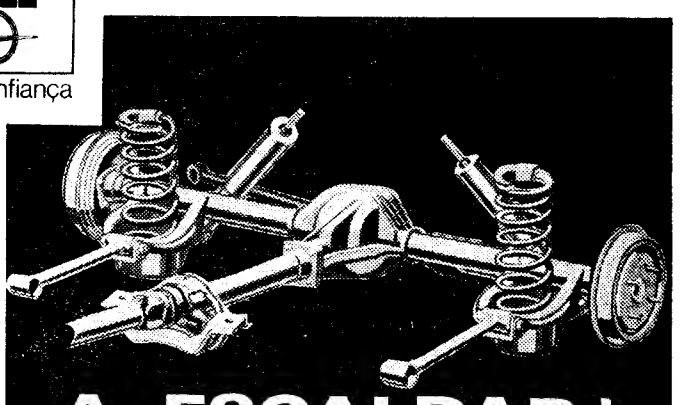
MORNO!

O motor é tão resistente que permanece sempre novo.

OPEL é de confiança

QUENTE!

Novidade. Painel de instrumentos almofadado. Coluna de direcção de segurança com um sistema amortecedor de choque.



A ESCALDAR!

Nova suspensão VARIFLEX! Molas espirais de acção progressiva. Tensor de segurança. Veio de transmissão articulado.

Porquê um jogo infantil para descrever um carro adulto ?

Porque as novidades do Kadett não se vêem a primeira vista. E porque o Kadett é um carro jovem. Tão jovem que conduzi-lo dá tanto prazer como jogar um jogo - um jogo em que se ganha sempre...
O Kadett vem agora equipado com a nova suspensão VARIFLEX - a suspensão que encantou a crítica internacional.

Mas se o jogo correr mal, cruzes-canhoto, a nova coluna de direcção compressível - amortecedora de choques - e os outros melhoramentos incorporados no carro, garantem-lhe que pode jogar outra vez.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

Andava a roubar dinheiro que era para o padeiro...

Hoje, ás 6 horas, alguém preveniu a esquadra da P. S. P. do Matadouro, de que, numa escada da Avenida Casal Ribeiro, andava um homem suspeito. Um guarda que ali se dirigiu prendeu Joaquim Ferreira Martins, de 20 anos, solteiro, natural da Foz do Douro, sem profissão nem residência certas a quem foram apreendidos quatro pequenos embrulhos, com dinheiro, que ele confessou ter roubado de sacos que as donas das casas deixam pendurados fora das portas para o padeiro se cobrar e deixar o pão.

Além disso, foram-lhe também apanhados mais 400 escudos, cuja proveniência se desconhece.

O preso transitou para um calabouço do Governo Civil, donde seguiu para a Polícia Judiciária.

Entrega
de mais uma chave no Bairro dos Olivais

No domingo, ás 15 horas, o Chefe do Estado preside á cerimónia da entrega da trimilésima chave do agrupamento de casas de renda económica dos Olivais, no respectivo Centro de Recreio Popular.

Jornada de estudos sobre o funcionamento dos serviços de pessoal na empresa

Prosseguindo nas suas actividades de formação, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, deu hoje começo aos trabalhos da Jornada de Estudos subordinada ao título «Como funcionam os serviços de pessoal na empresa».

A sessão da amanhã, que decorreu das 9 e 30 ás 12 e 30, foi orientada pelo sr. dr. Raul Caldeira. A sessão da tarde que começou ás 14 e 30 e terminou ás 17 e 30 foi dirigida pelo sr. dr. Acácio Dores. A ambas as sessões estiveram presentes 18 pessoas.

Amanhã, efectuam-se, para fecho destes trabalhos, mais duas sessões com o mesmo horário e dirigidas pelos srs. drs. Correia Valente e Raul Caldeira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro

GUIMARÃES, 4. — Faleceu a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro, esposa do sr. António Dias Pinto de Castro, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade e director do semanário local «Notícias de Guimarães».

A virtuosa senhora era mãe da sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Castro Pereira, casada com o sr. Joaquim Lima Pereira, e do sr. Francisco Albano Dias da Costa, casado com a sr.ª D. Luísa Abreu Dias de Castro.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja da Misericórdia, seguindo depois para o cemitério de Fafe, terra natal da sr.ª D. Laurinda de Castro.

A família enlutada, em especial ao sr. António Dias Pinto de Castro, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Fernando Teixeira da Cunha

TONDELA, 4. — Causou geral consternação o falecimento do sr. Fernando Teixeira da Cunha, funcionário, aposentado, da Alfandega de Lourenço Marques, cujo funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Residindo nesta vila, alternando com a permanência na sua terra natal, a vizinha freguesia de Lobão da Beira, logo depois do seu regresso á Metrópole, há vinte anos, tornou-se muito estimado e conquistou larga popularidade pela sua extrema dedicação ás crianças, que muito acarinhava, sem quaisquer distinções. Comprava livros e assinava muitas publicações infantis para leitura dos pequenos, aqui e na sua terra, em salas vistosamente ornamentadas, e, além de os amparar, incutia-lhes o espírito de amizade e respeito pelo próximo. Acompanhava-os em constantes passeios pelos campos; e, certa vez, comprou equipamentos «á Benfica», o clube da sua simpatia, para a realização de jogos de futebol entre os seus rapazes, sempre por ele arbitrados. Gostava muito de viajar e tomava parte em numerosas excursões pelo País.

No funeral, para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento, estiveram representados o Clube Desportivo de Tondela e a Filarmónica Tondelense, e viam-se numerosos rapazinhos que choravam o seu amigo e conduziam ramos de flores naturais que foram deixadas sobre a campa.

O sr. Fernando Teixeira da Cunha contava 71 anos, era solteiro, irmão do sr. António Teixeira da Cunha, residente nesta vila, e tem vários sobrinhos residentes em Moçambique.

SUFRÁGIOS

Embaixador João de Barros Ferreira da Fonseca

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja do Sacramento, em Lisboa e nas igrejas de S. Romão e do Fundão, serão celebradas missas por alma do sr. embaixador João de Barros Ferreira de Almeida, falecido em Sintra, na sua residência, «Vila Eugénia», na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e cujo funeral se realizou para jazigo no cemitério de S. Romão (Seia).

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, ingressou, em 1924, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e fora colocado no ano seguinte, como adido á Embaixada em Londres, onde se manteve até 1935. Passou então, a exercer as funções de chefe da secção na Repartição dos Negócios Políticos e foi encarregado de Negócios na União Sul-Africana. Diplomata de mérito e de larga cultura foi, em 1946, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário na China, ocupando iguais funções em 1950, na Alemanha e em 1956, em Haia. Neste ultimo cargo foi, também, representante do Governo português, junto do Tribunal Internacional de Justiça na acção de direito de passagem sobre território indiano.

O sr. dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, que contava 69 anos e era natural de Lisboa, possuia inumeras condecorações nacionais e estrangeiras, deixa viuva, a sr.ª D. Maria Valdez Penalva Franco Frazão Ferreira da Fonseca, e era pai do sr. dr. João Ferreira da Fonseca, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Galvão Teles Ferreira da Fonseca; da sr.ª D. Eugénia Maria Ferreira da Fonseca e dos srs. Joaquim José Ferreira da Fonseca e António Hortensio Ferreira da Fonseca.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

FESTA DAS FINALISTAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS

No sábado, às 15 horas, decorre no Instituto de Odivelas a habitual festa promovida pelas alunas finalistas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Terceiro critério de perícia do Norte

O Clube Desportivo de São Caetano vai novamente realizar o critério de Perícia do Norte, assim procurando manter a sua pista privada em actividade. No próximo domingo disputa-se já a primeira das quatro corridas que aquela prova engloba, á qual se seguirão as outras em 19 de Maio, 16 de Junho e 14 de Julho.

Judo no F. C. do Porto

Na reunião de Imprensa ontem realizada no F. C. do Porto foi anunciada a criação de uma nova secção desportiva a qual perfaz assim um número de vinte, as modalidades que no clube se praticam. Está, o judo, de elevado interesse no aspecto físico, será ministrada de acordo com a D. G. dos Desportos, pelo mestre Nobuaki Yamamoto, que é Kodokan 5, Dan, por aquela colocado nesta cidade e que disporá dois dias para os futuros judocas do F. C. do Porto.

Novo clube de ténis

Aprovados que foram, por despacho ministerial, os estatutos sociais do novo clube de ténis do Porto, realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, nas suas instalações á Rua de Ántero de Quental, 479,485, a primeira assembleia geral da agremiação.

I torneio ibérico de juniores

Como demonstra a procura de bilhetes, está a despertar muito interesse o I torneio ibérico de juniores a realizar no estádio do Bessa, numa organização do Boavista F. C., de 11 a 15 próximos e no qual participarão as equipas juniores do F. C. do Porto, Leixões, Salgueiros, Boavista, Atlético de Madrid, Atlético de Birbau, Celta de Vigo e Desportivo da Corunha.

Em viagem

Partiu para Londres a sr.ª D. Maria Lia Meneres de Campos Tibúrcio Monteiro.

Exito do Orfeão Universitário do Porto nos Estados Unidos

NOVA YORK, 4 — Foi muito aplaudido em Newark (Nova Jersey) o Orfeão Universitário do Porto, que deu um sarau no grande auditório do «Symphony Hall», cuja lotação se esgotou. O jornal local «Star Ledger» presta homenagem ao agrupamento, elogiando as diversas partes do seu programa (que inclui variedades, danças regionais, fados e guitarradas, etc), e escrevendo nomeadamente que com a sua actuação ele «provou ser capaz de dar uma expressiva ideia da musica do seu país».

O Orfeão dará este espectáculo hoje em Dabury (Connecticut), e no sábado na Universidade de Brown. Os elementos da caravana estudantil portuguesa têm exprimido a sua alegria pelo caloroso acolhimentos que vem sendo dispensado pela grande colónia luso-americana. — (E).

JURAMENTO DE BANDEIRA EM TAVIRA

TAVIRA, 4. — Prestaram esta manhã juramento de bandeira os soldados alunos do 1.º turno de 1968 do C. S. M., que receberam instrução no quartel do C. I. S. M. I., nesta cidade. Presidiu á cerimónia o sr. general Correia Barrento, comandante da 3.ª Região Militar, e estiveram presentes os srs. coronéis Moura Segurado e Junqueira dos Reis e major Carlos Ramos, director do C. I. S. M. I.

Houve missa, leitura dos deveres militares pelo alferes sr. Ferreira Torres, um discurso do director do quartel e uma alocução alusiva ao acto pelo tenente sr. Vieira.

Juramento de bandeira

Amanhã, celebra-se o juramento de bandeira pelos componentes do primeiro subturno da primeira escola de recrutas deste ano, do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1.

Presidirá á cerimónia o chefe do estado-maior da I Região Militar, sr. tenente-coronel Joaquim Ramos de Freitas.

O II Acampamento da Juventude

Neste fim de semana funcionará na ínsua de Boloi o II Acampamento da Juventude, organização tradicional que merece ao Clube de Campismo do Porto o melhor interesse. Ali se reunirão centenas de jovens praticantes da modalidade. O programa, além da cerimónia do hastear das bandeiras das colectividades campistas, pelas 17 horas de sábado, inclui o tradicional «Fogo de Campo», ás 21 horas do mesmo dia; e, no domingo, de manhã, digressão pedestre ás Fragas do Diabo e á Serra de Pias e, de tarde, colóquio sobre «Actividades de Montanha».

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Mário de Jesus da Silva Ferreira, Rua Garcia de Resende, 43, em Gaia, de que, durante a noite, lhe danificaram a instalação eléctrica do seu automóvel e levaram o respectivo aparelho de rádio.

Vela

O Clube Naval de Leça, realiza no próximo domingo, ao largo de Leixões, as suas duas primeiras regatas de vela para a disputa da taça «Clube Naval de Leça» estando marcadas as largadas para as duas provas, ás 10 e ás 15 horas.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão, pão queijo queijo» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Rei dos Reis» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Roma... era assim!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A gata borralheira» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O rapto de Zelda» e «Eddie e o Interpool» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Terra dos Faraós» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «O rei dos reis» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «A gata borralheira» (6 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os Dois Gladiadores» e «A furia dos bárbaros» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 321 (T 2-4874) ✲ ANTAS, Av de Magalhães, 076 (T 4-1158) ✲ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✲ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 34 (T 3-5394) ✲ GOMES CARNEIRO, Rua da Cedofeita, 348 (T 2-34-20) ✲ GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✲ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T 6-0-03) ✲ LIDADOR, Rua do Liddoor, 171 (T 68-3739) ✲ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✲ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (T 2-1878) ✲ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S R do Lameira, 1 (T 5-1739) ✲ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 11 (T 5-1370) ✲ VASQUES, Rua das Gondoninhas, 194 (T 6-2027) ✲ CAMPOS, R. P.º L. Cabral, 943-Foz (T. 6801 3).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional da II Divisão da A. B. do Porto — série dos primeiros: Vilanovense-Vale Formoso; Guifões-Académico; e Nun'Alvares-Leixões, a partir das 20 e 15, no pavilhão do Infante de Sagres.

Série dos últimos: Educação Física-Círculo Católico; e Senhora da Hora-Coimbrões, com início ás 21 e 30, no rinque do Educação Física.

BILHAR — Campeonato regional de 1.ªs categorias (três tabelas) — a partir das 21 e 30, F. C. do Porto-Leixões, no salão do café Astória.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de juniores da A. T. M. do Porto: Cultural-Leixões; Mocidade Invicta-C. D. U. P. e F. C. do Porto-C. P. de Natação. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

Taça de Portugal — Seniores: F. C. do Porto-Dragões, na sala do Desportivo de Portugal; Cultural das Antas-Alvinegro, na sala do F. C. do Porto. Jogos a partir das 21 e 30.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Prosseguem os trabalhos de organização das festas académicas da «Queima das Fitas». A comissão da Exposição de Arte trabalha para o brilho e o êxito do interessante certame no plano cultural dos festejos. Este ano, a exposição incluirá quatro secções: pintura, escultura, desenho e fotografia.

Em qualquer das secções, a inscrição está aberta aos interessados.

Os trabalhos devem ser enviados, até ao dia 16, contra a entrega do boletim de inscrição, o qual pode ser pedido á referida comissão, na Faculdade de Engenharia. Medalhas de ouro, de prata e de bronze distinguirão os premiados. Na secção de fotografia haverá, ainda, um troféu especial para o universitário que melhor conjunto de obras apresente.

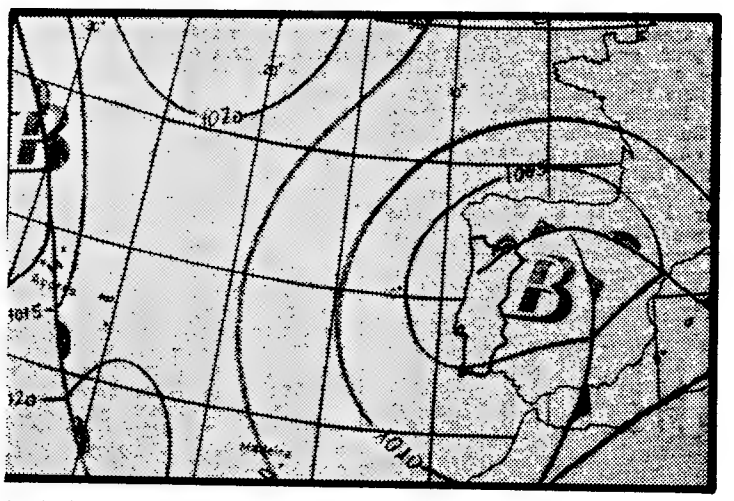
Os resultados do concurso serão conhecidos na inauguração da exposição em 6 de Maio

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa: 18°,5; mínima: Penhas do Saúde: ".

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,6; na água do mar: 13°



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 — O estado do tempo deverá ser influenciado por um sistema frontal que se desloca para nordeste e está associado a uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO A MODERADO DE SUDOESTE, RONDANDO PARA OESTE. PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 16 Ocaso às 20 e 4

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 48 (3,2 m); 20 e 11 (3,3 m). Dia 5 — Às 8 e 48 (3 m); 21 e 18 (3,1 m). Dia 6 — Às 10 e 07 (2,9m); 22 e 42 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — À 1 e 20 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m). Dia 5 — As 2 e 10 (1,7 m); 14 e 31 (1,8 m). Dia 6 — Às 3 e 25 (1,8 m); 15 e 55 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 13 — Dia 19 — Dia 27

Oh! Yes!

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

Gostoso e às lascas
ele continua a ser o seu "fiel amigo" !
Peça-o no seu fornecedor habitual
ou nos seguintes estabelecimentos de retalho :

EM LISBOA:

Luís Alves Lobato
Mercado de Arroios, Loja 4

Gaspar & Cardoso, Lda.
Rua Acácio de Paiva, 6-A

Adelino Matos Pereira
Largo Figueiredo, 14

A. D. Resina, Lda.
Rua de Alcântara, 27

Eduardo de Sousa Lobo Brandão
Av. Almirante Reis, 190

Mercearia Pestana & Gonçalves, Lda.
Rua Falcão Trigoso, 2
Bairro Santos

Varalonga & Ferreira, Lda.
Campo Grande, 260

Mendes & Ferreira
Rua Salvador, 52

A Melgacense
Rua de S. Bento, 78

Supermercado «O Celeiro»
Rua 1.º de Dezembro, 77-83

Celeiro do Calvário
Largo do Calvário, 20

Martins & Costa, Lda.
Rua do Carmo, 41

Luís Durão
Largo da Ajuda, 4

Adelino & Mendes, Lda.
Largo da Graça, 36

Infante & Durant, Lda.
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 6

NA VENDA NOVA:

Centro Abastecedor da Venda Nova, Lda.
Rua Santo António de Lisboa, 1

NA AMADORA:

Mercearia A Pérola da Amadora, Lda.
Praça da Igreja, 21-A

Mercearia Jardim, Lda.
Rua 1.º de Dezembro, 18-A

António Costa de Almeida
Rua Elias Garcia, 378

O prof. eng.º Abecassis Manzanares foi doutorado «honoris causa» pela Universidade Federal do Brasil

Recebeu hoje o grau de doutor «honoris causa» da Universidade Federal do Brasil, no Rio de Janeiro, o prof. eng.º Alberto Abecassis Manzanares, catedrático do Instituto Superior Técnico, pelo qual se diplomou em 1937, tendo ascendido àquela categoria, por concurso público, em Maio de 1948, apenas com 32 anos.

O prof. eng.º Abecassis Manzanares é especializado em Hidráulica pela Universidade de Pádua e pela Escola Politécnica Federal em Zurich, sócio correspondente da «Accademia Patavina di Scienze Letteri ed Arti» de Pádua, vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e da Junta de Energia Nuclear, presidente da Secção Portuguesa da Associação Internacional de Hidrologia Científica, e da Junta Consultiva da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, membro da Comissão Portuguesa da Comissão Internacional de Grandes Barragens, da Comissão Nacional Portuguesa, da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem e do Centro de Estudos Económicos.

É ainda sócio fundador e director da Hidrotécnica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos, L.ª, fundada em 1957, autora, entre outros e importantes projectos ao longo da sua curta existência, de todos os estudos e projectos relativos ao empreendimento de Cabora Bassa, integrado no Plano Geral de Fomento e Ocupação do Zambeze, totalmente realizado na mesma empresa.

O novo doutor «honoris causa» da Universidade do Rio de Janeiro proferiu, após a cerimónia da entrega das insígnias, uma «lição de sapiência» em que começou por agradecer a honra que lhe foi concedida, e, depois de outras considerações, entrou no tema escolhido — «A água como factor de desenvolvimento. Papel da Universidade» — afirmando:

«É sabido como desde a mais remota antiguidade todas as civilizações se desenvolveram na vizinhança da água e com base nesta, quer salgada, quer doce, mas principalmente esta última. E é sabido como tal facto, que muitas vezes pôde passar despercebido, constituiu uma constante da história da humanidade, que a evolução da civilização técnica veio ainda mais acentuar, até ao ponto de podermos admitir que as civilizações podem morrer, não pela carência de outros factores, mas pela insuficiência de água, insuficiência que já hoje em dia se apresenta em regiões altamente civilizadas como fantasma tenebroso.»

O orador fez, em seguida, após outras referências históricas, uma interessante e lúcida análise da «multiplicidade de aspectos em que a água é factor condicionante do progresso», salientando que: «podemos considerar que, com excepção do próprio Homem, factor fundamental de todo o desenvolvimento, a água é o elemento mais importante para o futuro da nossa civilização».

O prof. eng.º Abecassis Manzanares ao terminar a sua «lição de sapiência» disse: «É fundamental ter em conta que a elevação do nível educacional é o principal factor de qualquer esquema de progresso e que a finalidade do desenvolvimento não é, exclusivamente, tornar o Homem rico, mas sim tornar o Homem feliz. E nem sempre uma coisa coincide com a outra.

Pelo simples facto de nascer, abstraindo mesmo qualquer aspecto religioso, é obrigação de qualquer homem aproveitar todas as suas potencialidades no sentido de tornar mais felizes os seus semelhantes. E só poderá considerar cumprido tal dever se, ao fazer balanço às actividades da sua existência, chegar à conclusão de que, sob aquele ponto de vista, este apresenta um saldo amplamente positivo.

E é neste aspecto que a Universidade poderá dar a sua maior contribuição, inculcando em todos os seus alunos, em todos os seus membros, aquela mentalidade. E foi tal estado de espírito que influiu fortemente na escolha do ramo da técnica a que me dediquei.

E é por estas qualidades terem sido sempre apanágio da Universidade em que me encontro, que me prezo humildemente de ser, a partir de hoje, mais um dos seus doutores».

O prof. eng.º Abecassis Manzanares realizará ainda no Brasil diversas outras conferências sobre assuntos da sua especialidade, nomeadamente em Fortaleza, Belo Horizonte, S. Salvador e S. Paulo.

Prof. eng.º Abecassis Manzanares

CRIADA DE SER… —UMA SUBPROFIS… QUE TENDE A AC…

— As criadas de servir transformaram-se em empregadas domésticas — diz-nos a dirigente de uma agência de colocação de serviçais.

De facto, assim é: vai deixando de existir a rapariguinha espantada com a cidade, pronta a trocar os seus verdes anos por cama, mesa e roupa lavada. E algumas poucas notas mensais... Hoje, as raparigas das nossas aldeias, quando pensam nos grandes centros, alimentam, geralmente, outras aspirações. Pensam vir a ser, por exemplo, empregadas, **de um complexo fabril. Ou** empregadas **de balcão. Ou, ainda,** empregadas **de tabacaria. Etc.**

Sucede, porém, que a maioria dessas raparigas, vindas da província, não possui as habilitações indispensáveis para o desempenho das modestas profissões com que sonham. E, assim, caso não regressem á terra natal, decidem ir servir: tornam-se empregadas **domésticas — e o termo, aqui, atenua uma frustração social. Criadas — nunca. Empregadas — sim.**

★ As raparigas novas já não querem ser criadas de servir

— *Não minha senhora.* Achim *não me interessa. Dois andares, uma escada de quatro lances... Não, minha senhora,* achim *não me interessa. Sofro do coração.*

Surpreendemos estas palavras numa outra agência de colocação de serviçais. A empregada doméstica (habituemo-nos, desde já, á designação) estava ao telefone, a falar com a senhora que a pretendia para o seu serviço. Recusou, sem arrogância, a casa de dois andares. *Achim* não lhe interessava.

Disse-nos a jovem que substituía, na altura, a proprietária da agência:

— Ouviu? Eis aqui uma mulher que sofre do coração. Quer isto dizer que já não é nova... Tem trinta e cinco anos. Cada vez é menor o número de raparigas novas que queiram ser criadas de servir. Quase só as analfabetas optam por tal profissão. O curso de educação de adultos abre, pouco a pouco, novas perspectivas ás raparigas do povo. Promove-as socialmente: elas vão sendo o que desejavam ser — empregadas fabris, empregadas de balcão, empregadas de tabacaria...

Ouçamos, por exemplo, uma serviçal, moça ainda, presente numa das gravuras que acompanham este escrito:

— Sou de Aveiro. Há cinco anos que me encontro em Lisboa. Três casas. Presentemente — estou desempregada. Porquê? Porque, agora, quero ser

mulher … tempo p… crever, … porei se… para to… souber … galo car… noutra …

…vo v… …o. …ste é, po… ral, o estado … provinciana … melhor, serv…

Há dias, … Lisboa» a se… te a duas … verdianas q… do de casa d…

De Qu… mente, … prev… desde o… bo-verdi… do Barb… Brito, a…

Os res… comunic… parecim…

A poi… manhã … deiro da… — e foi… que, in… própria, … giadas e…

Assim… to:

— A … está a … Lisboa. … saímos … ouça: o… nham p… to de tr… quent… descont… de Cab… nossos … mês, só … escudos, … vam m… menos, … pois um… mandou… ter neg… que dei…

(Faust… tal, res… luz e co… tes afas… mada.)

— Qu… interloc… uma ca… me trat…

★ O prob… das fér…

As rapari… pregadas … principalme… («*Achim* n… minhotas t… boa em gr… tejo, també… capital…

Uma agê… anos (e que… ro com os … *se contrata … lheiros*» te… constam os … pregadas d…

— Quand… de uma cria… dirige a ag… saber do pe… mos uma s… criadas de… tram das 9… ras chegam… depois de … ções junto … ficam bem… é celebrado… a empre…

As cartas de Sóror Mariana voltam a ser notícia nos jornais franceses

PARIS, 4 — (A. N. I.) — As cartas de Soror Mariana voltam a ser notícia nos jornais franceses. Este regresso á actualidade deve-se ao facto de um tribunal de apelo ter cancelado o julgamento do terceiro tribunal cível do Sena, que a 3 de Fevereiro de 1966 condenara os escritores Frederic Deloffre e Jacques Rougeot a pagar um franco de simbólica indemnização ao escritor Aveline, que haviam atacado numa discussão publica acerca das cartas de Soror Mariana.

Aveline afirmara que essas cartas haviam sido escritas no século XVII por uma religiosa portuguesa de nome Mariana de Alcoforado. Os seus adversários apoiavam a tese de que as cartas são da autoria de Guillerages, secretário de Luís XIV.

Na discussão que se travou, Deloffre e Rougeot acusaram Aveline de «erudição de salão» e chamaram-lhe «crítico em segunda mão» e por isso foram condenados. O tribunal de apelo declarou agora que os termos empregados são permitidos na crítica, e não são injuriosos.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso documental para o provimento de uma vaga de médico estomatologista e de quatro vagas de médico radiologista do quadro complementar de cirurgiões, especialistas e internistas da província de Angola.

///

A médica dr.ª Josefa da Graça Leitão Serra foi contratada como interna graduada de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foram aprovados no concurso para médicos internos do internato complementar de neurocirurgia dos H. C. L. os drs. Jorge Emílio Silva Manaças e Manuel Rodrigues Martins.

///

Foi determinada a sujeição a servidão militar dos terrenos confinantes com o Depósito Geral de Material de Transmissões em Linda-a-Velha, compreendidos num polígono de lados paralelos á vedação do Depósito e distando dela 30 metros.

///

O Governo foi autorizado a aceitar a doação do benemérito Henrique dos Santos Duque, na importância de 250 000$00, destinada ao fundo de manutenção da Cantina Escolar de Maria Luísa Marques Duque, anexa ás escolas do nucleo e freguesia de Vale da Pinta, concelho do Cartaxo.

///

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Bulawayo, Álvaro Duarte Soares.

///

Pelos ministérios da Economia e da Saude e Assistência, e em resultado de estudos empreendidos para o efeito, foi estabelecida nova definição legal de azeite extra que passou a ser assim «o azeite virgem com caracteres organolépticos irrepreensíveis e acidez não superior a 1 por cento expressa em ácido oleico».

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ANTIGOS ALUNOS
DAS OFICINAS
DE SÃO JOSÉ

No sábado, ás 16 horas, decorre nas Oficinas de São José, Travessa dos Prazeres, 34, uma reunião de antigos alunos daquele estabelecimento. Preside o rev. Germano Botelho e serão debatidos problemas relativos ao movimento dos antigos alunos.

ATENÇÃO
OS FABRICANTES DA
Pasta Dentífrica Couto
informam que saiu a 4.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Margarida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, 164 — GAIA
A Pasta Dentífrica Couto
FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO
Multas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

Ourivesaria da Gui…
…GARANTIA DE PROBID… E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

GRANDES ARMAZÉNS NO PORTO
Alugam-se, à Via Rápida armazéns, próximo paragem transportes públicos; áreas cobertas cerca de 500 m2 cada, podendo servir para OFICINAS; amplos portais permitindo entrada viaturas pesadas. Resposta aos Serviços Administração Propriedades do Banco Português Atlântico — Tel. 37814 — Porto.

SERVIR
ROFISSÃO
A ACABAR

Quatro empregadas domésticas aguardam, numa agência, que alguma senhora necessite dos seus serviços. Disse-nos a da direita, natural de Aveiro: «Agora quero ser mulher a dias. Preciso de tempo para aprender a ler e escrever. Eu cá sei o que quero fazer»

mulher a dias. Preciso de ter tempo para aprender a ler e escrever, tempo de que não disporei se continuar a ser criada para todo o serviço. Quando souber ler e escrever, outro galo cantará... Empregar-me-ei noutra coisa qualquer.

Por este é, pois, de uma maneira geral, o estado de espírito da rapariga provinciana que vem, á falta de melhor, servir para Lisboa.

Há dias, publicava o «Diário de Lisboa» a seguinte notícia referente a duas jovens serviçais cabo-verdianas que se tinham ausentado de casa de seus patrões:

De Queluz, sem que, aparentemente, alguma coisa o fizesse prever, tinham desaparecido, desde ontem, duas serviçais cabo-verdianas — Noémia Semedo Barbosa e Fausta dos Santos Brito, ambas de 15 anos.

Os respectivos patrões logo comunicaram á P. S. P. o desaparecimento das duas moças.

A polícia, no entanto, esta manhã ainda ignorava o paradeiro das jovens cabo-verdianas — e foi o «Diário de Lisboa» que, investigando por conta própria, as foi encontrar refugiadas em Almada.

Assim nos falou Fausta Brito:

— A minha conterrânea já está a servir noutra casa, em Lisboa. Sabe por que motivo saímos de Queluz? Pois então ouça: os patrões, que nos tinham prometido um vencimento de trezentos, trezentos e cinquenta escudos, resolveram descontar o preço da passagem de Cabo Verde a Lisboa nos nossos ordenados. Ficámos, por mês, só com cerca de cinquenta escudos. Além disso, não gostavam muito da gente. Eu, pelo menos, tenho razões de queixa, pois uma vez o sr. Artur até me mandou comer erva por eu me ter negado a almoçar um arroz que deixava muito a desejar...

(Fausta e Noémia, em vista de tal, resolveram abalar de Queluz e contactar com uns parentes afastados residentes em Almada.)

— Queria — concluí a nossa interlocutora — era encontrar uma casa onde pudesse servir e me tratassem bem.

★ O problema das folgas e das férias

As raparigas que se tornam empregadas domésticas procedem, principalmente, de Trás-os-Montes. («*Achim* não me interessa»). As minhotas também descem até Lisboa em grande número. Do Alentejo, também algumas sobem até á capital...

Uma agência fundada há nove anos (e que á porta tem um letreiro com os seguintes dizeres: «*Não se contratam serviçais com cavalheiros*» tem um ficheiro do qual constam os nomes de duas mil empregadas domésticas.

— Quando uma senhora necessita de uma criada — informa-nos quem dirige a agência — telefona-nos a saber do pessoal desempregado. Temos uma sala de convívio onde as criadas desempregadas se encontram das 9 ás 19 horas. As senhoras chegam, entendem-se com elas depois de terem colhido informações junto de nós e, quase sempre, ficam bem servidas... O contrato é celebrado aqui, entre a senhora e a empregada doméstica. Cobramos a percentagem de 20% sobre o ordenado em que ambas (senhora e criada) assentaram. Quando a criada perde a casa, cá a temos de novo... Averiguamos do motivo de saída (uma criada que rouba é logo irradiada dos nossos ficheiros) e tentamos arranjar-lhe nova colocação. É só esse o trabalho da agência.

— E todas as agências se portam assim...?

— Isso já não é connosco. A nossa actua assim, exige honestidade ao pessoal que deseja ser colocado, pois sabemos que as senhoras não querem pessoas de mau porte em suas casas...

Um problema na profissão (ainda não sindicalizada) das empregadas domésticas: o das folgas.

— Tenho, diáriamente, duas horas livres — diz-nos uma.

— Tenho um dia de folga todas as semanas — diz-nos outra.

— Só posso folgar de quinze em quinze dias — confessa uma terceira.

As agências (a de D. Irene Veloso, por exemplo) «batem-se» por um dia de folga.

— Não faz sentido que uma mulher, nova ou de meia idade, só tenha, diáriamente, duas horas livres. Um dia completo, de folga, por semana, é indispensável a quem trabalha numa casa. Uma casa absorve, esmaga, transforma, muitas vezes, os nervos num feixe...

— E férias...? As agências batem-se pelas férias...?

Silêncio. Depois:

— Só um sindicato é que poderia resolver esse problema. Presentemente, como é sabido, as empregadas domésticas lá conseguem ir á terra, normalmente, durante as férias dos patrões...

Mas como fundar um sindicato com uma classe que tende a desaparecer?

UM NAVIO HOLANDÊS ENCALHOU À BOCA DA BARRA

MAS SAFOU-SE PELOS PRÓPRIOS MEIOS

Ao sair a barra do Tejo, encalhou ontem, á noite, no Baixio da Golada, próximo de São Julião da Barra, o navio holandês «Prosperit», de 499 toneladas, com nove tripulantes.

O respectivo capitão, interpelado de terra, por rádio, sobre a necessidade de socorros, informou que aguardaria a preia-mar. No entanto, a Polícia Marítima pôs de prevenção as vedetas «Bonança» e «Mar Chão», que afinal não vieram a ser necessárias, pois o navio conseguiu safar-se, esta manhã, pelos seus próprios meios.

Todavia, em vez de prosseguir viagem, retornou ao Tejo, a fim de, no caso de se tornarem necessárias, receber reparações no casco.

NOVO ADMINISTRADOR DO PORTO DE LISBOA

Foi ontem publicada, no «Diário do Governo», uma portaria a nomear o sr. dr. Manuel Henrique Gonçalves, antigo chefe do gabinete do ministro das Comunicações e actual presidente da Junta Central de Portos, para o cargo de administrador do Porto de Lisboa, vago desde a sua criação pelo decreto n.º 47 489, de 9 de Janeiro de 1967, que estabelecia a lei orgânica daquele porto.

O sr. dr. Manuel Gonçalves mantém a presidência da referida Junta Central, que superintende em todos os portos do Continente e das Ilhas Adjacentes.

MÚSICA PORTUGUESA ANTIGA NA BÉLGICA E NA FRANÇA

Partiu há dias para a Bélgica o Grupo de Musica Antiga de Lisboa, que, subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura, ali foi realizar dois concertos, ao abrigo do acordo cultural luso-belga.

Os programas, constituídos por musica da Idade Média e da Renascença, incluem representação de musica portuguesa, nomeadamente uma série de obras do Cancioneiro da Biblioteca «Publia Hortênsia», de Elvas.

Telegramas vindos de Bruxelas dizem-nos que aquele agrupamento, que ontem se estreou na capital belga, conquistou um êxito assinalável, executando, no Museu de Arte Antiga, um concerto de musica portuguesa dos séculos XIII, XIV e XV.

O grupo deu ainda um segundo concerto em Namur na «Maison de Culture» e parte hoje para Paris onde dará outros concertos antes de regressar a Lisboa.

Assim, o «Grupo de Musica Antiga de Lisboa» estreia-se esta noite na capital francesa, trabalhando no âmbito da temporada musical organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no seu Centro Cultural Português de Paris.

O programa é constituído por obras dos séculos XIII a XVI. Uma parte deste concerto será especialmente dedicado á musica ibérica da Renascença.

O assalto foi no Cacém e as prisões foram em Lisboa...

Dois indivíduos praticaram, no estabelecimento de mercearia e cervejaria «Os Irmãos Unidos», em frente da estação de Cacém-Agualva, o furto de 974 escudos, de um livro de cheques, e de um aparelho portátil de T. S. F.

Depois, meteram-se, tranquilamente, num comboio, para Lisboa. Mal sabiam eles que um dos donos do referido estabelecimento, o sr. Adão Miguel de Sousa, desconfiando deles, os seguira e viria a pedir a sua captura ao guarda da P. S. P. n.º 5123, em serviço na estação do Rossio, sr. João António de Amorim.

Trata-se de Manuel da Silva Rua, de 24 anos, solteiro, sem morada certa, e de António José Pacheco, de 21 anos, solteiro, morador na Rua de São Bento, 26, 2.º, em Lisboa.

Foram os dois enviados hoje á Polícia Judiciária.

Homenagem ao escritor Augusto de Castro

Passa na próxima segunda-feira o cinquentenário da subida á cena, no palco do S. Luís, da peça «A Culpa», do sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Os empresários daquele teatro, srs. João Ortigão Ramos e João Belo Ortigão Ramos, resolveram promover, nesse dia, uma homenagm ao escritor. Será descerrada, no «foyer» do S. Luiz, uma lápida com o nome do escritor e os títulos das suas obras ali levadas á cena, durante uma recepção que aqueles empresários oferecerão ao dr. Augusto de Castro, a partir do meio-dia.

LOTARIA DA PÁSCOA

«TALUDA» 18.000 CONTOS

NÃO PERCA A SUA OPORTUNIDADE de ganhar 18 milhões de escudos

DIA 13 DE ABRIL (SÁBADO)

...mesaria da GUIA

...ANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

...4-B ...dial)

FUNDADA EM 1890

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Vasta operação ofensiva ao sul do paralelo 17

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — As forças americanas acabam de lançar, segundo anunciaram, uma vasta operação ofensiva a sul do paralelo 17, para aliviar a base de Khe Sanh, cercada há mais de dez semanas. Por seu turno, unidades do Vietcong continuam a infiltrarem-se no Sul, aproximando-se perigosamente da capital sul-vietnamiana. Agora que o processo da «desescalada» parece ter começado, é com efeito, de esperar que as forças militares em presença tentem ganhar no terreno posições boas com vista a futuras negociações de paz.

Durante boa parte do dia de ontem, registaram-se sérios empenhamentos, a 12 e a 6 kms. da base de Tan Son Nhut. Todo este sector, porém, tinha sido já «limpo» desde a ofensiva geral do Tet.

Quanto a Khe Sanh, os nortistas, em numero superior a 20 000, que cercavam esta base, recuaram visivelmente, fazendo movimento no sentido do Laos e no sentido do Oeste ao longo da «zona desmilitarizada», e também no sentido de Hué. A noroeste e sudoeste da antiga capital imperial, têm ainda fortes concentrações.

Pela «pista Ho Chi Minh», no Laos, os nortistas continuam a enviar os seus comboios de veículos para os planaltos do centro, abastecendo com armas e munições as suas tropas concentradas em volta de Kon Tum, Dak To e Pleiku.

OFENSIVA ADIADA?

No delta, as infiltrações continuam ou antes nunca cessaram desde a ofensiva do Tet. Ali, os «vietcongs» têm reconstituído os seus depósitos de armas e munições. Há dias, Saigão esteve de prevenção, pois esperava-se um ataque que, afinal, não se produziu, mas, a uns 30 km. a noroeste, perto de Tran Gang, verificou-se a presença de tropas nortistas frescas. Vinham do Cambodja e dirigiam-se para norte de Saigão. Travaram-se com essas tropas combates, que foram violentos e duraram cinco dias. De facto, havia indícios de que os nortistas e «vietcongs» desfeririam uma segunda ofensiva.

As autoridades militares americanas e sulistas esperam-na para Maio ou Junho. Não é impossível que essa ofensiva tenha sido adiada.

MARY McCARTHY EM HANÓI

HANÓI, 4 — (F. P.) — Encontram-se actualmente em Hanói alguns norte-americanos, entre os quais a romancista Mary McCarthy, Charles Collingwood, que roda um filme para cadeia da televisão C.B.S., e o prof. France Schurmann, da Universidade de Berkeley.

O cineasta Joris Ivens, que prepara um novo filme sobre o Vietnam do Norte, encontra-se igualmente em Hanói.

Hubert Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos, á sua chegada á base de Andrews, proveniente do México, foi acolhido por um grupo de concidadãos que defendem a sua candidatura á Casa Branca

Hanói pretende também a suspensão total dos bombardeamentos

(Continuação da 1.ª página)

«Os bombardeamentos «limitados», decididos pelo presidente Johnson, não satisfazem as exigências justas do povo vietnamiano e dos povos do Mundo.

«Exigimos que os Estados Unidos, definitiva, completa e incondicionalmente, acabem com os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra contra todo o território do Vietnam do Norte.»

A agência repetiu por duas vezes as palavras «definitiva, completa e incondicionalmente» e, também, a palavra «todo» ao referir-se ao território do Vietnam do Norte.

SILÊNCIO EM PEQUIM

PEQUIM, 4 — (F. P.) — A declaração norte-vietnamiana em resposta ao presidente Johnson não foi transmitida pela Rádio nem publicada pelos jornais de Pequim. Não se registou ainda qualquer reacção oficial chinesa.

Os círculos diplomáticos de Pequim mostram-se, entretanto, estupefactos com a subita feição tomada pelos acontecimentos.

«ACREDITAREI NA PAZ QUANDO A VIR...»

SAIGÃO, 4 — (R.) — «Acreditarei na paz quando a vir...»

Estas palavras de uma rapariga de Saigão correspondem á reacção do homem da rua ao anúncio feito por Hanói, de que estaria disposto a encontrar-se com os americanos, anúncio que constitui a primeira indicaçãode que o fim da guerra pode estar á vista.

Muitos habitantes de Saigão interrogados ontem nas ruas da capital disseram não ter ainda conhecimento da comunicação de Hanói e não demonstraram grande entusiasmo pela notícia.

Um polícia disse pensar que a completa cessação dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte tornaria mais fáceis as negociações. «Penso que Hanói deseja realmente acabar com a guerra.» — acrescentou.

A maior parte dos militares americanos mal podiam conter a sua excitação ao saberem da resposta de Hanói ao discurso do presidente.

«Entre a espada e a parede»

ARGEL, 4 — (F. P.) — «A resposta de Rádio Hanói colocou os Estados Unidos entre a espada e a parede» — escreve a agência Aigérie Presse Service.

A agência acrescenta que os dirigentes norte-vietnamianos «deram provas de extrema boa vontade ao aceitarem sondar as intenções secretas do Governo americano».

ACOLHIMENTO FAVORÁVEL DO VIETNAM DO SUL A CONTACTOS PRELIMINARES

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — Os embaixadores dos seis países aliados do Vietnam do Sul reuniram-se, esta manhã, no Palácio da Independência com o presidente, Van Thieu, com o vice-presidente, Cao Ky, e com o primeiro-ministro, Loc.

Os países representados são: Estados Unidos Tailandia, Filipinas, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelandia.

Indica-se de boa fonte que o Governo sul-vietnamiano deseja revelar, em pormenor, a sua posição, antes dos primeiros contactos entre Hanói e Washington com vista a cessação incondicional dos bombardeamentos.

Entretanto, o Governo do Vietnam do Sul publicou hoje um comunicado declarando que «acolhe favorávelmente a actual iniciativa, cujo objectivo é contribuir para o termo próximo das hostilidades na justiça e na liberdade». Por outras palavras, o Governo aceita com reserva e apreensão, sem oposição, a abertura de negociações entre Hanói e Washington.

Este comunicado foi publicado no final da reunião dos embaixadores convocada pelo presidente Thieu.

Os governos dos países aliados na guerra do Vietnam — acrescenta o comunicado — concordaram em «permanecer em contactos permanente, consultando-se em todas as questões ou decisões relativas a conversações preliminares» com as «autoridades norte-vietnamianas», com o «objectivo de sondar as possibilidades de eventuais negociações para pôr termo á guerra».

A apreensão de Saigão respeita ao papel que o Governo do Vietnam do Sul vai desempanhar nessas negociações.

Declara-se nos meios governamentais que os «vietcongs» e os norte-vietnamianos vão redobrar os esforços para provocar a derrocada no interior do Vietnam do Sul. Tudo será tentado pelo adversário — acrescenta-se — para dissociar a massa sul-vietnamiana dos «dirigentes eleitos nas eleições gerais de Setembro de 1967».

De qualquer modo é grande a animação em todas as esferas políticas sul-vietnamitas, onde senadores, deputados e chefes de partido são repentinamente forçados a rever as suas atitudes, em consequência da aceitação norte-vietnamiana de discutir com os Estados Unidos.

Neutralidade de Johnson perante os candidatos à eleição presidêncial

WASHINGTON, 4 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson conferenciou separadamente, a noite passada, com o candidato á nomeação presidencial do Partido Democrático, Robert Kennedy, e com o vice-presidente Hubert Humphrey, que ainda não decidiu se procurará obter a nomeação.

Johnson decidiu manter uma atitude de estrita neutralidade para com os possiveis candidatos á presidência. Indicou que poderia vir a manifestar publicamente, num futuro mais ou menos próximo, as suas preferências pessoais.

O informador da Casa Branca, George Christian, declarou mais tarde a jornalistas que Johnson dissera a Kennedy e a Humphrey que não impediria a sua própria liberdade de movimentos a respeito da situação política.

Christian afirmou ainda: «O presidente não se referia de qualquer modo á sua própria candidatura.

«Aludia á candidatura de outras pessoas e ao que poderia mais tarde acontecer a respeito da situação política».

Acrescentou que o vice-presidente Humphrey tornara absolutamente claro ao presidente que não tomara ainda qualquer decisão sobre a sua participação na corrida para obter a nomeação do Partido Democrático, a seguir á desistência de Johnson, no domingo passado.

Tanto o senador Kennedy como Humphrey foram informados dos ultimos acontecimentos na situação internacional e o presidente ofereceu-se para manter, no futuro, Kennedy completamente informado.

Christian concluiu dizendo que o presidente afirmara também que o senador Eugene McCarthy, o outro candidato á nomeação democrática, e o antigo vice-presidente Richard Nixon, o virtual candidato republicano, podiam obter as mesmas informações se o desejassem.

MAIS ESTUDANTES PRESOS EM ESPANHA

MADRID, 4 — (F. P.) — Catorze estudantes — dos quais três dirigentes do «Sindicato Democrático», de Saragoça, e um de Barcelona — foram presos, ontem, após manifestações e «assembleias livres» organizadas em Saragoça e Valladolid.

Em Madrid, a Polícia anunciou ter detido seis estudantes comunistas e três anarquistas, acusados de terem participado activamente nos incidentes das últimas semanas.

Em Santiago de Compostela a direcção da Universidade queixou-se, junto do cardeal Quiroga Palácios, contra sermões pronunciados por seis eclesiásticos, durante as missas de domingo. Estes tinham criticado a atitude da Polícia, por ocasião das manifestações da semana passada, durante as quais ficaram feridos 28 estudantes.

Finalmente, em Sevilha, mil membros das «comissões operárias» manifestaram-se, entrando em choque com a Polícia, que tentava dispersá-los. Foi preso um operário.

Comentário da «Pravda»

MOSCOVO, 4 — (R.) — O órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», insere hoje, sem comentários, a notícia de que Hanói está disposta a encontrar-se com os americanos para discutir o termo efectivo dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

O jornal continua, porém, a considerar como manobra a suspensão parcial dos bombardeamentos, ordenada por Johnson.

As notícias de que o Vietnam do Norte estava disposto a negociar foram transmitidas, ontem, pela Rádio soviética e aparecem hoje na primeira página da «Pravda».

Ao mesmo tempo um correspondente do jornal escreve de Hanói: «Tornou-se perfeitamente claro que a declaração do presidente Johnson de parar com os bombardeamentos ao Vietnam do Norte não passa de uma manobra.»

Outros correspondentes partilham da mesma opinião.

Johnson parte esta noite para Honolulu

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Johnson parte esta noite para Honolulu, onde se encontrará com os seus representantes em Saigão e com enviados das nações aliadas dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

Com efeito, o presidente aceitou, ontem á noite, a oferta de Hanói para o estabelecimento de contactos entre representantes dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte com vista a lançar as bases de uma negociação de paz.

Passadas pouco mais de sete horas sobre a declaração de Hanói, o chefe do Executivo americano tornou publica, falando pela Televisão, a resposta positiva do seu Governo. Duas horas mais cedo, Johnson tinha afirmado estar «muito interessado» na declaração radiodifundida por Hanói.

Tudo faz prever que o secretário de Estado, Dean Rusk, actualmente em Wellington (Nova Zelândia), onde participa na reunião da S. E. A. T. O., se desloque também ao Hawai, para assistir ás conversações do presidente.

No discurso de domingo, Johnson tinha anunciado a nomeação dos embaixadores Averell Harriman e Llewellyn Thompson como representantes americanos num eventual encontro com os norte-vietnamianos. Ambos os diplomatas estão em Washington mas não é provável que acompanhem o presidente a Honolulu.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Possíveis sanções contra Lacerda

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O Governo brasileiro não declarará o estado de sítio, por motivo das manifestações de terça-feira em Goiàna, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, Florianópolis e Recife — anunciou um porta-voz oficial, que garantiu, contudo, que o Governo tenciona reprimir severamente todas as tentativas de subversão.

Por seu lado, o marechal Costa e Silva afirmou que o seu regime é «bastante forte para resistir ás tentativas para o enfraquecer». Na mesma ocasião, o presidente declarou-se muito satisfeito com a «coesão militar e a atitude dos poderes judiciais e legislativos».

No entanto, tiveram a maior repercussão as violentas críticas que Carlos Lacerda ontem dirigiu contra o Governo e as Forças Armadas. Os meios da oposição interpretam aquelas declarações como uma atitude pessoal, que não representa a posição da «Frente Ampla». Correm no Rio rumores de que o Governo federal pode decidir a aplicação de sanções contra Lacerda, pelas suas «declarações explosivas».

Ontem, o dia esteve calmo no Rio, onde as forças militares continuam a ocupar os locais estratégicos.

Em Curitiba, capital do Paraná, entraram em greve os estudantes de sete Faculdades, em sinal de solidariedade com os colegas do resto do país. Em Fortaleza, foi preso um estudante. Em Brasília, onde as forças da ordem continuam de prevenção, a situação é tensa. Em Porto Alegre, os estudantes manifestaram-se. Em Belo Horizonte, finalmente, a Polícia foi apedrejada pelos manifestantes, tendo ripostado com granadas de gás lacrimogéneo.

Progride o estado do português Horácio Mesquita

CIDADE DO CABO, 4. (F. P.) — O estado do português Horácio Mesquita, que recebeu três válvulas artificiais no coração, numa operação praticada pelo professor Christian Barnard, está a progredir favorávelmente, anuncia um boletim médico, ontem publicado pelo Hospital Groote Schuur.

DESMANTELAMENTO PARCIAL DA «CORTINA DE FERRO» NA FRONTEIRA CHECOSLOVACA

MUNIQUE, 4 — (F. P. e R.) — As autoridades checoslovacas começaram, ontem, a desmontar uma parte dos obstáculos erguidos ao longo da sua fronteira com a Baviera, anuncia o Ministério do Interior da Republica Federal Alemã.

Duas das três barragens de arame farpado que formam a «cortina de ferro» foram retiradas, subsistindo apenas uma rede metálica que foi electrificada em certos pontos.

O Ministério acrescentou que cerca de 20 soldados, comandados por um oficial, estiveram empenhados nesse trabalho perto de Baernau.

CONFIRMADO O SUICÍDIO DO VICE-PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL

PRAGA, 4 — (F. P.) — Não há dúvida nenhuma de que o vice-presidente do Supremo Tribunal se suicidou, afirma um comunicado difundido, ontem á noite, pela agência CTK.

A autópsia confirmou que o magistrado não tinha sido vítima de qualquer violência e que se suicidou por enforcamento.

No entanto, persiste o mistério quanto á identidade do personagem que, segundo afirma o secretário de Brestansky, lhe telefonou algumas horas antes do seu desaparecimento, para lhe entregar documentos qualificados de ultra-secretos. Não foram encontrados quaisquer vestígios destes documentos nem na pasta encontrada junto do corpo nem no escritório do falecido.

Continua o inquérito também acerca dos motivos que leveram o magistrado ao suicídio.

INQUÉRITO ACERCA DA MORTE DE JAN MASARYK

PRAGA, 4 (R.) — O procurador-geral adjunto da Checoslováquia, Frantisek Zabransky, iniciou um inquérito oficial acerca da morte de Jan Masaryk, o ministro dos Negócios Estrangeiros checoslovaco que foi encontrado morto há vinte anos no pátio do seu ministério.

Nunca se soube se caiu ou se foi empurrado.

A agência noticiosa checoslovaca CTK informou que o inquérito se seguia a alegações publicadas de que «certos factos» indicavam assassínio.

Em Hebron, no território jordano ocupado por Israel, dois suspeitos árabes são revistados por um militar israelita, após um incidente, durante o qual foram mortos dois polícias

Protesto da U. R. S. S. apresentado na capital chinesa

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — O Governo soviético apresentou um enérgico protesto ao Governo de Pequim contra a «detenção ilegal», desde o passado dia 27, em Wampu, do petroleiro soviético «Komsomoletz Urainy» — anunciou ontem á noite a agência Tass.

O Governo soviético — acrescentou a agência — exige que o Governo chinês garanta a segurança dos membros da tripulação do navio e lhes permita alcançarem o seu destino. O petroleiro transportava mercadorias para o Vietnam do Norte.

A agência soviética cita, por outro lado, um comunicado oficial afirmando que «as autoridades chinesas inventaram diversos pretextos para impedirem a saída do petroleiro do porto de Wampu». Segundo o mesmo comunicado, «militares chineses armados entraram no navio e empregaram a força contra o capitão e outros membros da tripulação».

«Estas atitudes das autoridades chinesas constituem uma provocação premeditada e uma violação grosseira da lei internacional», visando «prejudicar o auxílio concedido pelos países socialistas á luta heróica do povo vietnamiano» — concluiu o comunicado.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 6 de Maio p. f., para a admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (4.ª Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, e prestação das provas de admissão.

Comando Geral no Carmo, Lisboa, 3 de Abril de 1968

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Ângelo Ferrari
Cor. do CEM

PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS

Cutipen

A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

Troca de tiros no Jordão

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — As posições jordanas da margem oriental do rio Jordão abriram fogo, ontem á noite, contra as instalações israelitas de Tirat Zvi e de Kfar Ruppin, no vale de Beisan, ao sul do lago Tiberíades — declarou um informador do Exército israelita.

As forças de Israel responderam e a troca de tiros de morteiros durou uma meia hora — indicou o informador, que acrescentou que não tinha havido baixas do lado israelita.

HUSSEIN CHEGA NO SÁBADO AO CAIRO

CAIRO, 4 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia chega no sábado ao Cairo, para uma visita oficial consagrada a importantes conversações com o presidente Nasser — anuncia hoje o jornal «Al Ahram.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 700 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 27 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações	1954/1974
N.º 15 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações	1960/1980

Deduzidos os impostos legais, as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões	
Registadas	21$51
Não Registadas	16$95,8

Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª Emissão	24$77
2.ª Emissão	24$76,75

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas & Burnay.

Lisboa, 1 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

AS FAMOSAS MÁQUINAS DE ESCREVER

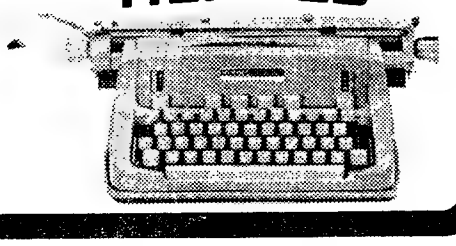
HERMES

O MARAVILHOSO PRODUTO paillard DE PRECISÃO

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

A MAIS SENSACIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

MILHÕES DE CARTAS SÃO ESCRITAS TODOS OS ANOS EM MÁQUINAS HERMES



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

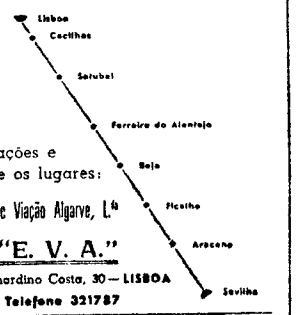
SEVILHA

Semana Santa

FEIRA

Prefira o transporte mais rápido e económico

Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos



Peça informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, L.da

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA

Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Célia Maria Leote Cordeiro

FALECEU

Antómo Maria Cordeiro e sua mulher Maria Irene Diogo Leote Cordeiro, Isabel Maria Leote Cordeiro, Adelaide Maria Leote Cordeiro, António Elias Cordeiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 h. da Igreja dos Jerónimos para cemitério a determinar.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telf. 638065

Dr. Alberto Sá de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e filhos, mandam rezar missa por sua Alma, Sexta-Feira, dia 5, pelas 13 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

TEM UM PROBLEMA DE SOM?

O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco

Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS

Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI

Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA

Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a CP que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Abril uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40; chegada a Faro, ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectuar-se-á no dia 11, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Abril de 1938 publicava:

«Sempre as costureiras foram nos contos e nas baladas, na redondilha e no teatro um tema humilde de poesia. E a ciência psicotécnica, para efeitos de raciocínio, compara-a, ela própria, ao poeta que se compraz em cerzir versos.

«E não há dúvida. A graça das mulheres, a elegância de certos homens — no vestuário, acabado tantas vezes a horas mortas—são verdadeiros poemas de sofrimento, Um mistério de almas, como na poesia pura.»

CURIOSIDADES

● Açúcar de cana

Uma firma alemã, de Braunschweig está a construir a maior fábrica de açucar á base de cana em todo o Mundo, cujo rendimento diário será de 6000 toneladas.

O primeiro conjunto destina-se ás Filipinas, e foi já encomendado um conjunto semelhante por uma firma brasileira.

● É bom comer os olhos dos peixes

Os glícidos são, como se sabe, uma espécie de fonte de calor para o nosso organismo. O fígado dos peixes é rico neste elemento, sob a forma de glicogénio.

O fígado da morcia contém vitaminas em concentrações consideradas fabulosas. Só a vitamina C não existe. Nos olhos de certos peixes encontram-se, também, as vitaminas B, pelo que não se deve desdenhar dos olhos quando se comem os peixes

ANEDOTAS

■ O pai para o filho grande estroina:

— Parece impossível que um rapaz de vinte anos leve só uma vida de prazer! Tu não sentes vergonha de não trabalhar?

— Ora, o trabalho aborrece-me! — exclama o rapaz.

— Repara no teu avô, que com mais de sessenta anos ainda trabalha doze horas por dia — torna o pai com azedume.

— Mas que grande coisa!... Há quarenta anos que ele se treina.

■ *A enfermeira para o doente:*

— É casado?

— Não, menina; este desastre foi a pior coisa que ainda me sucedeu até hoje.

— Gostas do meu vestido novo? Quarenta por cento «nylon» e sessenta por cento... carne.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4779

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. No qual lugar. 2 — Artigo definido. Pequeno molusco do Brasil. 3 — Arcada. 4 — Penetra. Jibóia (inv.º). 5 — Ave trepadora. Pronome reflexo. 6 — Artigo definido. Ruim. 7 — Pertences. Guarnece de arames. 8 — Na Índia, tratamento de carinho para com meninas e para com mulheres casadas, quando novas. Verbais. 9 — Terraços. Artigo definido. 10 — Estimas. Duzentos em romano. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Sustento.

VERTICAIS: 1 — Guarde segredo Ser bêbedo. 2 — Artigo definido. Em a. Vai para fora. Artigo definido. 3 — Negra. Estavam. 4 — Destroi. Governa. 5 — Avaliar. Girar. 6 — Despida. Amargos. 7 — Oferecerá. Gostas muito de 8 — Uma das Cíclades Nesse lugar. Aqui 9 Tem a certeza de Tamanco.

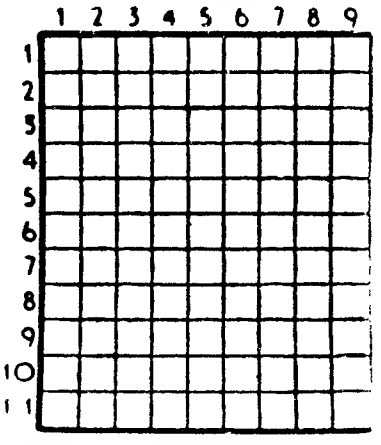
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4778

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Unto. Riam. 3 — Eta VENCE. 4 — Alais. As. 5 — Pato. 6 — Caro. Arar. 7 — Aros. Rama. 8 — Ri. Dor. 9 — Destapar. 10 — Ad. Ala. Aí. 11 — Sais. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Que. Iça. Dás. 2 — Unta. Arredar. 3 — Etal. Rois. 4 — Mó. Após. Tás. 5 — Via. Tal. 6 — Crestar. Par. 7 — Ain. Arada. 8 — Laca. Amoras 9 — Amestrar. Iia.

Provérbio: QUEM CALA, VENCE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8623



HORIZONTAIS: 1 — Progenitor. Por baixo de. 2 — Alternativa Um milhar. (s. q.). 3 — Encolerizas. 4 — Animal anfíbio, cujo corpo é protegido por uma espécie de concha. 5 — Enfeito. Membros de aves. 6 — Oferece. Prosiodímio (s. q.) 7 — Sartã (prov.). Crisol. 8 — Mandares. 9 — Oráculo. 10 — Fútil Princípio. Em a. 11 — Língua que antigamente se falava ao N. de França. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Molusco cefalópode. 2 — Ouro (s. q.). Brilhar. Nesse lugar. 3 — Nome de homem. 4 — Cousa fabulosa e rara. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 5 — Moeda italiana. Templo. 6 — Apelido. Vingado. 7 — Gemido. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Unhas. Níquel (s. q.). 9 — Falsos. Asas de moinho de vento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8622

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Airão. 3 — Aar. Mó. 4 — Ora. Ter. 5 — Coma. Arse. 6 — Valetes. 7 — Lago Além. 8 — Ogiva. 9 — Pi. Ota. Al. 10 — Aia. Pag. 11 — Oito. Roma.

VERTICAIS: 1 — Ba. Oc. Lapão. 2 — Trova. III. 3 — Rã. Amago. At. 4 — Cia. Alago. 5 — Enas. Ito. 6 — Lar. Atava. 7 — Óó. Trela. Pó. 8 — Messe. Aam. 9 — Adore. Malga

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AOS COMERCIANTES DE CARNES

Caixas c/ tampa para transporte de carnes. Modelos em polietileno aprovados por postura municipal.

OXIDEX

RUA JOSÉ MALHOA, 10-A (TRASEIRAS)
TELEFONE 716540

ANÚNCIO

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Está aberto o concurso publico acima enunciado.

As propostas devem ser apresentadas na Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar — edifício do Ministério do Ultramar na Avenida da Ilha da Madeira, Restelo, em Lisboa — até ás 10 horas do dia 7 de Junho de 1968 onde e quando se procederá á sua abertura perante a Comissão para esse fim nomeada.

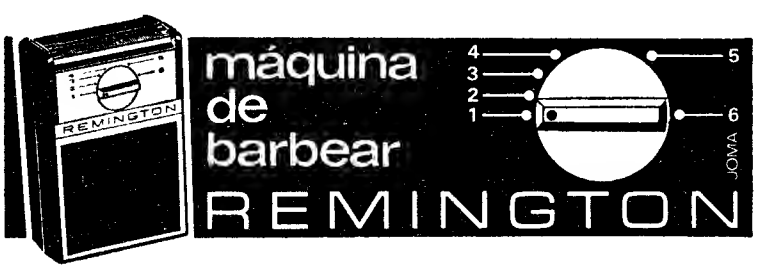
Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem de Sua Excelência o Ministro do Ultramar, o depósito provisório de 600 000$00, mediante guia passada pela Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações.

Este depósito pode ser substituído por garantia bancária, de igual valor, devidamente aprovada e aceite nos termos da Lei.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto das obras podem ser consultados nas horas de expediente, na Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações, na morada acima indicada.

DIRECÇÃO-GERAL DE OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES, em 26 de Março de 1968.

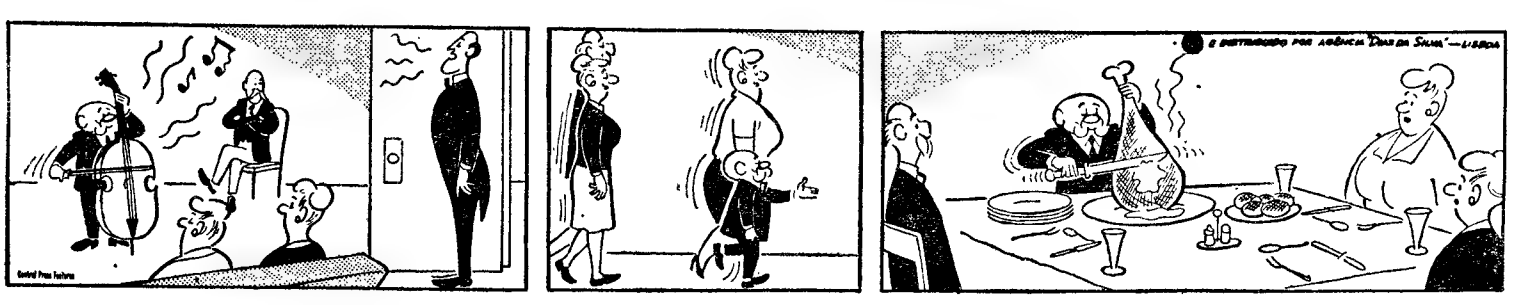
O Director-Geral
a) **M. Pimentel dos Santos**



CARRO ROUBADO

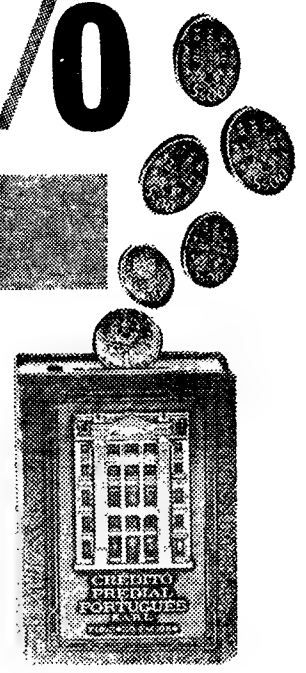
MG 1100 GL-82-74 preto com estofos vermelhos. Gratifica-se quem indicar paradeiro para Companhia de Seguros Phoenix — Av.ª da Liberdade, 42-1.º, Esq.º. Telefone 366051/2/3.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 400.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA-1

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL

18.ª EMISSÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que está aberta a subscrição de 8 a 30 de Abril de 1968 para uma nova emissão de 40.000.000$00, reservada aos actuais accionistas, em acções do valor nominal de 100$00, na proporção de 1 por cada 10 das acções das emissões anteriores.

A subscrição far-se-á mediante o pagamento de 50 por cento do respectivo valor acrescido de 3$57,5 por acção de Imposto de Mais-Valias e a apresentação dos títulos de assentamento e do cupão n.º 37 das restantes.

Os outros 50 por cento serão pagos até 30 de Abril de 1969.

A falta de subscrição até 30 de Abril do corrente ano fará perder todos os direitos à mesma.

Estas acções terão direito ao dividendo de 1969, a pagar em 1970.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 8 de Abril, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 9$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1967 (cupão n.º 36), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de Associações de Socorros Mútuos	8$91
Acções nominativas das 1.ª à 17.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas	8$40
Acções nominativas das 1.ª à 17.ª emissões	7$94
Acções registadas aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	9$00
Acções ao portador registadas, das 1.ª à 17.ª emissões	8$03
Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 17.ª emissões	6$33

Lisboa, 2 de Abril de 1968.

A DIRECÇÃO

LICENCIADO

PARA SERVIÇO DE ORGANIZAÇÃO

Admite importante Instituição de Crédito.
Exige-se:

- ★ Licenciatura em Económicas, Engenharia ou Matemáticas
- ★ gosto pela automação administrativa
- ★ facilidades de relações humanas
- ★ situação militar resolvida.

São condições de preferência:

- ★ conhecimentos de técnica bancária
  ou
- ★ Experiência de computadores

Oferece-se Nível de Remuneração Elevado.
Guarda-se sigilo absoluto.

Resposta detalhada com «curriculum vitae», indicando idade, situação militar, domínio de línguas, etc. Resposta a este jornal ao n.º 322.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

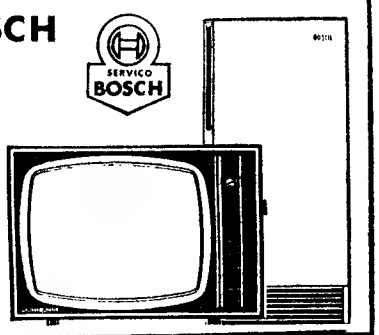
LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos BOSCH e PONTO AZUL.

SERVIÇO BOSCH

JOMA

Blaupunkt



Venda e Assistência Tecnica

Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel·633061/2·633031

EMBAIXADOR

JOÃO DE BARROS FERREIRA DA FONSECA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSAS DO 7.º DIA

Eugénia Maria da Penha Garcia Ferreira da Fonseca, João Ferreira da Fonseca, sua mulher e filha; Eugénia Maria da Penha Garcia Ferreira da Fonseca, Joaquim José Ferreira da Fonseca, António Hortênsio Ferreira da Fonseca, Anna Ferreira da Fonseca, Maria Ferreira da Fonseca (Em religião Irmã Maria da Anunciação), Hortênsio Ferreira da Fonseca, sua mulher e filhos; Alfreda Ferreira da Fonseca Caldeira Cabral, seu marido e filhos; Jorge Ferreira da Fonseca, sua mulher e filhos; Condessa da Penha Garcia (Dona Maria Francisca), Condes de Penha Garcia, participam o falecimento de seu Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado e Tio, ocorrido no dia 30 de Março, e que serão rezadas missas pelo seu eterno descanso no dia 5 de Abril, sexta-feira, em Lisboa, na Igreja do Sacramento às 12,30 horas, e nas Igrejas de São Romão e do Fundão.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

QUE DEVE LER A CRIANÇA?

(Continuação da 1.ª página)

como está que a própria vida biológica (o advento da puberdade, por exemplo) é alterada pelas condições sociais, sendo-o pois, com mais força de razão, a psicológica, a moral e a estética.

Tendo de fazer uma escolha na abordagem disso tudo, sob pena de o que diga não ter chus nem bus, vou partir de uma reflexão que me parece ser, grosso modo, **a boa raiz do tema, dado que não é de quaisquer livros infantis (didácticos ou não) que versamos, mas de** literatura — **infantil embora. E é ela a distinção que se impõe ter presente entre a linguagem científica e a estética. Nunca esses dois planos andaram tão confusos como hoje, e bem sabemos porquê: senhora toda poderosa dos nossos destinos, a ciência tende a devorar o mais á sua passagem, e a constituir-se em alienação positiva, sem dúvida, mas nem por isso menos depredadora do património comum e das perspectivas do futuro.**

Com efeito, um sentido realista de literatura, fundado numa gnoseologia materialista — como é o meu —, tem de saber distinguir, sob pena de se perder numa abstracção falseada, que entre o que chamamos o reflexo científico e o reflexo estético há uma especificidade intrínseca, sem o reconhecimento e a apropriação da qual a educação não só estará errada como deformará e complexará a criança, uma vez que o lúdico e o mítico retomam nela toda a importância que tiveram na ascensão ancestral do homem a uma consciência plena. A mimese está na origem, como se sabe, do desenvolvimento psicossomático infantil, por um lado, e, por outro, da expressividade pela qual a arte ascende á categoria de linguagem auto-suficiente. A oralidade da literatura primitiva parece-me inseparável da tradição que os contrarelos das amas mostram ser a boa base do que se escreva para a criança. E ao dizer «o que se escreva para a criança» estou já a passar de nível, parece-me. Na verdade, se é pelo oral que tudo começa e deve começar, uma falha há que reconhecer desde já entre nós: a dos livros que habilitem os pais, os familiares, as monitoras de jardins infantis e de creches, as professoras pré-primárias e primárias, a exercerem essa função liminar do **queres ouvir? Eu conto...** — para me servir dum título de Irene Lisboa. Eis um primeiro aspecto, sobre o qual eu gostaria de saber o que pensam os pedagogos aqui presentes. Por minha parte, só conheço, em tal matéria, o livro de «miss» Sarah Cone-Bryant **Comment raconter des histoires á nos enfants**, do qual transcrevo: «Uma bela história deve encantar, como o faz uma bela escultura ou um belo quadro. Na economia da vida, a sua função é dar alegria, pois só esta acorda o espírito e conduz incessantemente a consciência para curiosidades sempre renovadas». Isto implica, está claro, que se **saiba** contar, se possua ou se adquira a predisposição a um tempo narrativa e emocional, plástica e gestual, fisionómica e vocal que o actor nato existente em cada homem pode desenvolver e educar. Quanto aos temas, penso que já a este nível não deve haver exageradas preocupações éticas ou ordenadoras. Não se trata de suprimir os instintos da criança — como a pedagogia moderna sempre tem insistido —, nem tão-pouco de partir dum postulado optimista ou pessimista da natureza humana, que sim de dar a todas as faculdades germinais o alimento que lhes é próprio, deixando para a idade do descrime os juízos de valor.

Cumpre ao adulto ir para o mundo da criança

VOLTO a citar, da mesma autora: «Para a criança, coma para o sonhador, todas as coisas são possíveis. As rãs podem falar, os ursos transformarem-se em príncipes, os anõezinhos valentes matarem gigantes, os pinheiros morderem-se de ambição. Uma bengala tornar-se um cavalo, uma cómoda uma carruagem a seis cavalos, um tapete de quarto um campo de batalha, uma tira de papel uma coroa real».

Tudo isto é banal, está claro, mas é nosso dever insistir, pois não estão ainda cicatrizadas as feridas que o positivismo deixou entre nós ao querer dar á educação um sentido de utilitarismo estrito. Contar e saber contar não basta: é preciso fazer de conta que se acredita, **também. Cumpre ao adulto ir para o mundo da criança, e não inversamente.**

Em contrapartida, parece-me de sublinhar, igualmente, o que há de errado ou de angelizador na tendência moderna de certos teorizadores para considerarem a pedagogia a chave de tudo, ou seja, a varinha mágica que pode transformar radicalmente o homem e o mundo.

Tal alienação das realidades básicas em que vivemos só pode conduzir o educando á falência, á inadaptação, ao desastre, ao drama, quando posto em confronto com as estruturas sociais em que se situará quando jovem e adulto. Quero crer que o mito messiânico da boa-educação é tão errado cómo o do bom selvagem, de Rousseau. A criança é um animalzinho «sui generis» que vai ascender a homem, e não a santo. Respeitemos nela, pois, as origens e os fins, sem os idealizarmos irrealmente.

Veja-se o caso da educação sexual, por exemplo. Há quem defenda a ilusão de que a verdade tudo resolve. Não sou pela mentira, está claro. Mas sou contra a ilusão da panaceia. O inconsciente humano tem **bas-fonds** que nenhum policiamento pode atingir, que nenhuma luz pode anular. A verdade não é um detergente miraculoso funcionando como água lustral, ou baptismo na pia da ciência que tudo redime. Partilhe-se, ou não, um ponto de vista psicanalítico, não se pode negar o acerto com que Freud escreveu: «(Uma vez esclarecidas sexualmente), as crianças sabem o que não sabiam antes, mas não tiram vantagens desse saber. Comportam-se como os primitivos a quem foi imposto o cristianismo e que continuam, ás ocultas, a venerar os seus antigos ídolos». Recolho do penultimo numero da revista **Critique**, onde este problema foi versado, a seguinte advertência de Jacques Nassif: «E' preciso encorajar pais e educadores a não mentirem á criança, a não lhe responderem com «criancices», ou seja, com mitos de adulto para uso de crianças, mas sem que esperem, como compensação, que **este saber tome o lugar do inconsciente».** Convém não esquecer, de facto, o lugar que ocupa, neste inconsciente, a interdição do incesto — fantasma que acompanha a marcha das sociedades para a civilização, marcando-as de tabus tão integrados no viver comum que só com esforço os apercebemos.

Faz notar Melanie Klein que, a uma primeira fase em que eram os adultos quem opunha resistência á educação sexual da criança (refere-se, evidentemente, a um extracto social mais esclarecido), se sucedeu outra em que é a criança a fazê-lo, tomando partido assim pela sobrevivência do recalque. Esta opção do imaginário contra a realidade objectiva do conhecimento é um dado poderoso a que a literatura infantil tem de estar atenta, sob pena de se demitir como literatura para se tornar compêndio. Informada de que os meninos nascem da barriga materna, a criança faz do estômago um mito que tem portas abertas para todos os quadrantes da frantasia.* A crer no que os psicólogos dizem, este recalque, esta predisposição á linguagem simbólica, está já realizado pelos três anos de idade, o que situa portanto nesse limiar as exigências orais ou audiovisuais da ficção que o alimente e a pouco e pouco encaminhe (sem sobressaltos) para a plenitude crítica e analítica que levará á reconstituição do real. E' o momento em que o teatrinho de fantoches poderá iniciar uma educação psicológica e estética, que o teatro infantil propriamente dito irá aprofundando, por lances.

O sentido satírico de certa literatura infantil e juvenil

A recordação mais viva que guardo da minha primeira infancia é a do sincretismo que me obrigava a ver as casas como casas, sem que distinguisse nelas andares, apesar de viver num. Lembro-me como se fosse hoje do espanto com que comecei a levantar a cabeça, na rua, para distinguir os andares. Este espírito de análise ocorreu de chofre e envolveu, por exemplo, as pupilas dos olhos, cuja descoberta foi para mim um deslumbramento também. Há assim que atender a que a criança, nesta fase, apreende conjuntos apenas, sendo para aí que a literatura deve voltar-se.

Noto também que as recordações da minha primeira infancia não me permitem reconstituir a imagem de minha mãe, tão identificado eu vivia com ela, o que já não sucede com a de meu pai, que simbolizava para mim o poder e o mundo. Dê-se disto uma interpretação oedipiana ou não, o certo é que a sua realidade me parece inquestionável e tem de ser tomada em conta por quem escreva para crianças.

A fim de documentar as minhas afirmações, fui á estante onde alinho as autobiografias, á procura de uma que pudesse ser «exemplar» para os nossos propósitos. Acabei por me fixar na de Santiago Ramón y Cajal, Mi Infancia y Juventud, **por esta tríplice razão: ser um caso ibérico, ser uma personalidade que oscilou entre a expressão artística e a científica e ter sofrido a pressão dos preconceitos positivistas da época, encarnados pelo pai. Na impossibilidade de aproveitar aqui todos os seus ensinamentos, marco apenas alguns episódios:**

1.º A queda dum raio na escola que frequentava, que matou a professora e o padre. Diz Cajal: «Profundamente comovido, tive pela primeira vez a ideia ad desordem e da inarmonia. Para a criança, a natureza constitui um perpétuo milagre. A noção científica de lei só tardiamente penetra no cérebro infantil. (...) Afortunadamente, a idade dos oito anos não é propícia á filosofia nem consente largas abstracções. O sentimento é fugaz, na aurora da vida, e nenhum sucesso, por comovedor que seja, pode perturbar, de modo duradoiro, a serenidade da criança, entregue, por irresistivel instinto, á tarefa de modelar e robustecer o corpo com o jogo e a ginástica espontaneos e de enriquecer e avigorar o espírito com a incessante descoberta do espectáculo da Natureza».

2.º O eclipse solar de 1860, que lhe deu a oportunidade inversa de comprovar a exactidão com que a ciência pode situar e prever os fenómenos. E bem assim a oportunidade que um castigo lhe deu de redescobrir pelos seus próprios meios o princípio da camara escura e de fazer sobre ele experiências ingénuas mas próprias.

3.º O incorrigível garoto e aventureiro, chefe de quadrilha e díscolo que Cajal foi por então, promovendo violências e assaltos a ponto tal que foi considerado incorrigível, levando o pai a pô-lo como aprendiz de sapateiro e de mestre-escama. «Que bárbaros éramos los chicos de Averbe!» — escreve o futuro prémio Nobel. «As pedradas, o saque e a rapina sem consideração por nada nem por ninguém eram o estado natural dos meus travessos companheiros». E nota que a ansia de emoção e de risco faz parte dos instintos anarquistas da criança, que incluem a crueldade e o desejo de poderio. (Aqui anoto que, um dia, recebi um telefonema do chefe da estação dos caminhos-de-ferro informando-me de que o meu filho mais velho fora apanhado, entre as várias composições que partiam ou chegavam, a saltar de uns comboios para os outros, como é de boa regra no Far-West. E recordo que tive um condiscípulo com quem nunca pude cruzar-me sem ter de jogar á pancada, sendo curioso que ainda hoje nos ignoramos mutuamente, sem que nunca tivesse havido motivo para isso. E que um dos sadismos mais em moda no liceu que frequentei fosse pôr o anão que guardava as sentinas sobre várias camadas de capas-de-estudante e manteá-lo, como em certo passo do **D. Quixote** é feito ao Sancho).

4.º O despontar do sentimento estético em Cajal, sempre contrariado pelo pai, positivista implacável e frio. Desenhava a ocultas, nas margens dos livros sobretudo, ou nas paredes caiadas da povoação tanto mais estimulado a fazê-lo quanto mais inibido se via. Não havendo livros de recreio em sua casa, descobre que um vizinho os tem e lê-lhe a biblioteca toda, salteando-a com mil cautelas pelos telhados e nunca trazendo mais do que um livro, para que o abuso não fosse descoberto. Rememorando-o, escreve: «Certa psicologia da infância e da mocidade foi ainda insuficientemente estudada pelos especialistas. Se a conhecessem, não estranhariam certas aberrações do gosto da gente moça, da qual se diz com razão que é extremista em tudo. O adolescente adora a hipérbole: quando pinta, exagera a cor; se narra, amplifica e dilui; admira nos escritores o estilo enfático, veemente, declaramente; nos políticos as teses audazes e radicais. Prefere o particular ao geral, o ideal ao real, a acção á palavra. E do mesmo modo que na ordem científica antepõe as ciências objectivas ás chamadas disciplinas abstractas, na esfera da arte abomina as reflexões e os moralismos e deixam-no frio as análises sentimentais do psicologismo». E' de notar, neste passo, que Cajal tem frescura de memória bastante para referir que o romance de Cervantes o decepcionou na medida em que não podia conceber que o herói manchego saísse sempre derrotado das suas aventuras!

ORA é este o ponto a que eu quis fundamentalmente chegar com estas considerações: certa literatura infantil e juvenil não só sacrifica ao convencional certos padrões ideais, como anda imbuída de um sentido satírico que a criança e o adolescente não podem aceitar. A ironia é sageza, e só numa fase já adiantada da vida se acede a ela. Que faz, todavia, o adulto que produz literatura infantil ou juvenil? Subestima-se como tal, desdobra-se em espectador da concessão que faz — e ironiza com crueza.

MÁRIO SACRAMENTO

* «Tenho a certeza de que acontece qualquer coisa interessante sempre que como ou bebo alguma coisa: vou ver o efeito desta garrafa. Espero que me faça outra vez crescer. Já estou farta de ser uma coisinha tão pequena» — diz, em certo passo, a Alice de Lowis Carroll.

A SEGUIR:

O que PODE ler a criança?

O coronel Joaquim Pedro nomeado presidente do Município de Sintra

O sr. ministro do Interior fez remeter para a «folha oficial» a portaria de nomeação do sr. coronel de artilharia, na reserva, Joaquim Mendonça Duarte Pedro, para o desempenho do cargo de presidente da Câmara Municipal de Sintra, vago há meses pelo falecimento do visconde de Asseca.

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso
INTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702
INTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380
CURSOS INTENSIVOS - AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PROFESSORES ESPECIALIZADOS - LIVROS PRÓPRIOS

DESPORTO

Em defesa do prestígio conquistado no hóquei em patins

O nosso objectivo principal é o campeonato do Mundo

— diz o seleccionador António Raio que partiu hoje para a Suíça

Pavilhão dos Desportos, às 22 horas de ontem. No rinque, dez jogadores de hóquei em patins, escolhidos para representar Portugal no Torneio de Montreux, ouvem uma prelecção do seleccionador António Raio. São as últimas palavras que o responsável lhes dirige em território nacional, visto que este partiu hoje, de automóvel, para a Suíça, enquanto a comitiva apenas abalará, de avião, na quinta-feira da próxima semana.

Faz-se um jogo-treino para aperfeiçoar pormenores, seguido de uma sessão de preparação física, orientada por Cipriano dos Santos.

Entretanto, vamos colhendo informações: a selecção terá um «cross» na 6.ª e outro na 2.ª-feira, com um treino na manhã de domingo e, talvez, um outro na 3.ª-feira.

A equipa segue para a Suíça na 5.ª-feira, num aparelho da Swissair. O percurso Lisboa-Genebra será directo e, desta cidade para Montreux, a caravana irá num autocarro especial, ficando instalada no Euro-Hotel.

Além do seleccionador, farão a viagem os jogadores Vítor Domingues e Brito (guarda-redes), Rendeiro e Casimiro (defesas), Adrião e Américo (médios), Livramento, Leonel, Jorge Vicente e Salema; o médico dr. Maia Ferreira, os dirigentes federativos Mendonça Ferreira e Alberto Flores, este como delegado á equipa, e o árbitro Quintela Soares.

O programa dos encontros é o seguinte: Dia 12 — Portugal-Holanda (14 h) e Portugal-Alemanha (21 e 15). Dia 13 — Portugal-Itália (21 h). Dia 14 — Portugal-Suíça (16 h) e Portuga-Espanha (22 h.).

O regresso está marcado para o dia 15.

As Produções Lança Moreira transmitirão os jogos, pelo que os locutores Amadeu José de Freitas e Mário Cília se deslocarão a terras helvéticas.

Depois da sessão, António Raio respondeu a algumas perguntas que lhe formulámos:

— A equipa encontra-se em plena forma?

— Para lá caminha. A nossa participação no Torneio de Montreux tem principalmente, o objectivo de pôr a equipa «au point». Se, como é natural, procuraremos ganhar esta prova, o nosso objectivo principal é, realmente, o Campeonato do Mundo. Este Torneio, praticamente a antecamara da competição n.º 1, corresponde aos pontos de frequência que antecedem o exame final. Assim, Montreux servirá, especialmente, para me mostrar o que há a fazer para chegarmos ao «Mundial» no apuro que todos pretendemos. Participei nesta prova durante 16 anos e conheço a sua utilidade. Nunca deveríamos ter deixado de lá ir!...

— Tem algumas referências ácerca dos outros concorrentes?

— Nenhumas. Até nesse aspecto este Torneio tem a maior utilidade. Ficaremos, agora, documentados sobre o que valem, actualmente, os nossos adversários.

— A nossa selecção é de nível semelhante ás anteriores?

— No tempo dos irmãos Serpas, dos primos Correias, do trio Perdigão-Lisboa-Cruzeiro e dos moçambicanos Adrião-Bouçós-Velasco, o facto de jogarem juntos muitas vezes contribuía para um maior entendimento entre si. Por isso estamos tentando dar ligação a elementos vindos de diferentes clubes. Note-se, contudo, que Adrião, Leonel e Livramento têm alinhado frequentemente na mesma equipa.

Uma ultima pergunta:

— Escolheu já um «onze» titular?

— Há, efectivamente, uma equipa-base. De qualquer modo só lá resolverei em definitivo. Tudo depende dos adversários. Tenho, efectivamente, umas ideias que, todavia, não serão absolutamente rígidas.

Com a partida prevista para as 5 horas de hoje, não quisemos insistir mais com António Raio. Aliás, como ele disse: «Lá se verá»

FRANCISCO CAMILO

O seleccionador António Raio fala para os jogadores

AO VENCER O SPORTING (58-50)

O Benfica ficou mais «leader» do «Nacional» de basquetebol

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão — Fase metropolitana — Zona Sul, com os seguintes resultados:

C. I. F.-Nacional, 50-52
Benfica-Sporting, 58-50.

No primeiro jogo da noite, que o C. I. F. perdeu com o Nacional por 50-52, sob a arbitragem de Angelo Salgado e Jorge Campos, as equipas alinharam:

C. I. F. — José Carlos (6), Henrique (17), Correia (2), Silva (11), Arzenega (4), Ramiro (2) e Martins (8).

Nacional — Ferreira (1), Pinto, Miguel Silva (16), Alfredo (12), Pombo (10), Lavan (8) e Rogério (11).

Ao intervalo: 13-26.

No jogo da noite, Benfica e Sporting travaram animado despique que os encarnados venceram por 58-50.

Sob a arbitragem de António Atanásio e Artur Tavares, as equipas alinharam:

Benfica — José Alberto (10, Julio Campos (11), Simões (8), Coelho (13), Esteves (2), Reis Pires (11) e Carvalho.

Sporting — José Mario (7), Guimarães, Ernesto, Encarnação (20), Sobreiro (2), José Valente (14) e Sousa (7).

Ao intervalo registava-se uma igualmente, a demonstrar a agradável actuação que as duas equipas proporcionaram.

No começo do 2.º tempo, novamente o Benfica tomou o comando das operações, para consentir, outra vez, não só que os «leões» recuperassem como até tomassem o comando do jogo. Para isso contribuiu em grande parte a saída de Reis Pires (desclassificado com cinco faltas) que tinha sido o elemento mais esclarecido do cinco «encarnado».

O Sporting galvanizado por essa reviravolta, começou então a urdir lances de boa execução técnica, com relevo para Encarnação, como «pivot», a movimentar a bola e de José Valente na meia distancia, a revelar-se terrivelmente concretizador. Influência preponderante teve ainda Encarnação sob as tabelas, exercendo uma pressão contínua e eficaz, podendo considerar-se como o principal responsável pela sobrecarga de faltas pessoais, que a partir de certa altura afectaram os elementos benfiquistas.

Arbitragem modesta, que prejudicou os dois conjuntos. No entanto os «leões» foram os menos afortunados.

O triunfo acenta bem na equipa encarnada, que além de outros atributos foi sempre a mais explicita nos momentos cruciais do encontro, muito embora ao Sporting se tivessem deparado oportunidades de vencer o despique, desperdiçando grande percentagem de lances livres.

Selecções de Lisboa (masculina e feminina)

Sob a orientação do ex-internacional Manuel Campos, começou hoje no Pavilhão da Tapada da Ajuda a preparação da selecção de Lisboa, masculina, com vista á participação nos torneios regionais interselecções. Foram convocados os seguintes elementos:
Reis Pires, Artur Coelho, José Alberto, Julio Campos e Armando Simões, do Benfica; Encarnação, José Mário e Carlos Sousa, do Sporting; José Paulo e Tiago, do Algés; Francisco Correia e José Carlos do C. I. F., e Brás, do C. D. U. L.

Também os trabalhos de preparação da equipa feminina de Lisboa, sob a direcção do técnico Vítor Hugo, têm início hoje, na Faculdade de Ciências.

ANTÓNIO SANTOS

OS JÚNIORES PORTUGUESES VENCERAM EM CLERMOND-FERRAND (3-0)

Em Clermont-Ferrand, a sessenta quilómetros de Vichy, a equipa nacional de juniores, disputou ontem um encontro de características particulares, com a equipa ASM, um dos melhores conjuntos amadores da região, a quem venceu por 3-0.

O quadro português teve esplêndida actuação, revelando excelente entendimento e eficiência, no desenvolvimento da sua geometria defensiva, ardilosa e imaginativa. Logo aos 6 minutos, João pôs os portugueses a vencer por 1-0 e no segundo tempo Mário Ventura aos 20 minutos e Armando aos 24 elevaram a marca para 3-0 ao concluir bons movimentos antecedentes da equipa nacional em que o esférico passou successivamente por cinco e seis jogadores lusos, sempre ao primeiro toque e para o melhor sítio.

Sessão bastante proveitosa (deu-se ao encontro todo o aspecto de jogo oficial) em que os portugueses deixaram antever magníficas possibilidades. Barros, foi o jogador mais destacado do «onze» nacional, mas o labor do compartimento ofensivo, merece também aplauso pelo labor objectivo que desenvolveu, obrigando o guarda-redes francês a trabalho aturado e brilhante, e despertando grande entusiasmo entre a assistência, particularmente aos portugueses presentes, que acorreram a vitoriar a equipa.

Foram as seguintes as formações apresentadas:

A. S. M. — Sifferlen; Challegar, Kolowosky, Bardau e Muhelin; Billoue e Luchot; Gaulard, Bolis, Martin e Planchat.

PORTUGAL — Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Araujo (cap.); Julio e João; Armando, Chico (Leixões), Chico (F. C. P.) e Mário Ventura.

Os franceses fizeram três substituições e arbitrou o francês Messen.

PORTUGAL-ITÁLIA (RÂGUEBI) EM 12 DE MAIO

Quando o ano passado, os italianos empataram com Portugal, no encontro que se disputou em Génova, logo demonstraram o desejo de voltar a defrontar a selecção portuguesa, de raguebi.

A perfeita expressão dessa vontade dá-nos a presença em Madrid, de Carlo Montano, presidente da Federação Italiana de Râguebi, e de Aldo Invernici, presidente do Conselho Técnico da mesma Federação. Ambos se deslocaram propositadamente á capital espanhola para assentar com os dirigentes portugueses, António Amaro e Luís Caldas, que ali se encontravam com a equipa nacional, os pormenores da deslocação da selecção italiana a Portugal. Deverão os italianos chegar a Lisboa no dia 10 de Maio e a 12 disputar-se-á o Portugal-Itália, que encerrará as actividades internacionais do raguebi português, no ano corrente.

É de realçar o interesse dos transalpinos, visto a Itália fazer parte do grupo de nações europeias, de mais evoluído padrão de jogo. O interesse demonstrado é uma atestado da cotação de que desfruta o râguebi nacional, além fronteiras.

PATRÍCIO ÁLVARES

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

HIPISMO EM CASCAIS

Duas jornadas em Cascais que se prevêem animadas

O calendário da temporada hípica não aprarece, mas as competições vão surgindo e isso é, em boa verdade, o que mais importa para bem dos praticantes da modalidade e do público a ela afecto.

Outro dia, práticamente em segredo realizou-se um concurso hípico, algures no Alentejo e dele nem se ouviu falar. Mas, desta feita, não acontece assim.

A Sociedade de Propaganda de Cascais deu conta, a tempo e horas, da sua organização, depois de amanhã e no domingo, no hipodromo «Manuel Possolo», envolvendo o II Concurso Hípico da Primavera, o X Concurso Hípico de Juniores e o VII Concurso Hípico de Amazonas

Trata-se, como se vê, de três certames, de realização simultânea, com todas as condições para fornecerem duas animadas jornadas de desporto e mundanismo. O esforço do incansável Manuel Possolo não deixará, por certo, de ser compensado, pelos nossos cavaleiros, como já foi por individualidades que, tomando parte no juri, são garantia duma organização cuidade e séria.

*

Na primeira jornada disputar-se-ão três provas, a saber:

I — Prova «Centro Equestre de Cascais» (Juniores, 2.ª série);

II — Prova «Sociedade Propaganda de Cascais» (Amazonas);

III — Prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» (seniores, em quatro séries, para quatro categorias).

A primeira prova é desdobrada em três séries: a 1.ª para discípulos; a 2.ª para juniores, montando cavalos debitantes em provas de obstáculos em 1968; a 3.ª para juniores, reservadas aos cavalos que não participem nas anteriores séries.

A segunda destina-se a amazonas seniores, e a terceira, a seniores. Estas provas são disputas da pela tabela A, com cronómetro, com obstáculos á altura aproximada de 1,10 (4.ª cat.), 1,20 (3.ª), 1,25 (2.ª) e 1,30 (1.ª).

*

A segunda jornada principia com a prova «Estoril Sol», para discípulos e juniores, desdobrada em três séries, como no primeiro dia.

Seguir-se-á a prova «Estoril Plage», de inscrição reservada a amazonas-seniores, que não tomem parte nas provas do II Concurso Hípico de Cascais da Primavera.

Por fim, a prova «Camara Munipal de Cascais», para seniores, em percurso de caça pela tabela C, para as 4.ª, 3.ª e 2.ª categorias. A prova para a 1.ª categoria será disputada pela tabela A, mista, com barragem ao cronómetro — o que é sempre um motivo de valorização do despique.

NATAÇÃO

ALGÉS-SPEYER

AMANHÃ NO AREEIRO

A Piscina Municipal do Areeiro vai ser cenário da primeira competição internacional do ano, sob organização do Sport Algés e Dafundo. Na noite de amanhã, com início ás 21 e 30 horas, nadadoras e nadadores do Algés defrontarão uma equipa alemã de Speyer, a qual inclui duas jovens fortes esperanças da natação germânica ocidental

O programa consta das seguintes provas: — masculinas: 100 metros nos estilos livre, mariposa, bruços e costas, 200 m estilos individual e estafeta de 4x100 m. estilos; — femininas: 100 metros nos estilos livre, bruços e costas, 200 m. livres e estafeta de 4x100 m. estilos.

Será, decerto, um despique animado, pois os nadadores do Algés e Dafundo tem sido submetidos a uma intensa preparação de Inverno, devendo estar presentes Vítor Fonseca, Repas Gonçalves, Ana Gaspar Monteiro e Graça Guedes da Maia, figuras mais destacadas da actual natação portuguesa.

ESSE MUNDO (LOUCO?) DO FUTEBOL

O actual guarda-redes suplente e treinador-adjunto do Stoke City é Harry Gregg. Trata-se do antigo guarda-redes do Manchester que escapou milagrosamente do desastre de aviação ocorrido em 1958 nos arredores de Munich.

Pois Harry Gregg, veterano internacional do futebol irlandês, vai voltar á actividade como titular de um clube da IV Divisão, o Halifax. Gregg não resistiu á oferta que lhe fizeram — 12 mil francos — e volta a encontrar um lugar de titular, 14 anos depois da sua primeira internacionalização

●

O Celtic de Glasgow pertence á alta roda do futebol mundial. E não se julgue que foi a sua estrondosa vitória sobre o Inter na inesquecível final da Taça dos Campeões Europeus, em Lisboa, que lhe deram esse direito. O Celtic é grande pelas suas estruturas e pelo seu passado. Há, no entanto, um segredo que tem garantido a carreira firme e equilibrada do Celtic: o seu extraordinário espírito de família.

O actual presidente, Robert Kelly ingressou nos quadros directivos do Celtic em 1932, sucedendo assim a seu pai, James Kelly, que, também, foi director durante largos anos. Em 1947, Robert Kelly assumiu a presidência do clube por morte de Tom White, pai de Desmond White, que é actualmente secretário-geral do Celtic.

A posição que o clube escocês ocupa presentemente deve-se em grande parte ao trabalho sereno e áquela continuidade directiva.

●

Antes do Campeonato do Mundo a grande dificuldade de Alf Ramsey, seleccionador da equipa da Inglaterra, foi convencer os clubes de não complicarem o seu trabalho.

Mas, com muito tacto diplomático, Ramsey conseguiu estabelecer um pacto com os clubes, realizando a sua tarefa sem contrariedades.

Actualmente, porém, decorridos que vão 19 meses, os clubes ingleses têm-se mostrado menos dispostos a prestar-lhes aquela colaboração. Assim dos primeiros 35 jogadores que constavam da sua lista de convocados para os trabalhos de preparação com vista á «Taça da Europa das Nações», apenas, 23 compareceram.

Ao que parece alguns internacionais não gostaram do tipo de concentração que estava programado numa fazenda de Sheffield, onde os jogadores tinham de fazer a cama, lavar a roupa e proceder a outras tarefas domésticas...

●

O futebol tem vindo a alcançar grande popularidade no Canadá, sobretudo desde 1965. Presentemente, para uma população de 22 milhões de habitantes, o Canadá possui 50 mil jogadores inscritos, incluindo escolares e universitários.

Existem, actualmente, apenas, duas equipas profissionais — uma em Vancouver e outra em Toronto. Numerosos torneios nas escolas, liceus e universidades têm contribuído para a expansão do jogo, mas o entusiasmo ainda não é o bastante para poder destronar o basebol e o futebol mericano.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Só muito difícilmente a Inglaterra, equipa campeã do Mundo, conseguiu vencer ontem por um escasso 1-0 a turma de Espanha, detentora do título europeu. Embora de alto expoente técnico os britânicos, pouco imaginativos e sem a capacidade de improvisação dos latinos, perderam quase sempre nos despiques com os ardorosos espanhóis, que mesmo jogando sobre a defesa, foram sobejamente argutos para criar «aflições» ao guardião ilhéu, que como se vê no lance mergulha aos pés de Ansola para evitar que o dianteiro espanhol faça «estragos» na sua baliza

FORA DA BALIZA

O mundo diferente dos pequenos clubes

NA missão que presentemente desempenhamos no futebol juvenil do Benfica, tivemos ensejo de visitar no passado domingo uma colectividade modesta, talvez daquelas cujo nome raramente surge em títulos de caixa alta, mas enorme de dedicação, na grandeza do seu ideal desportivo.

De acanhadas instalações, quer sociais como desportivas, que a modéstia dos 13 contos de quotização anual mais não permite, o União Sport Clube Moitense tem contudo um património consideravel numa equipa de juvenis que, ao longo do campeonato distrital de Setúbal, realizou 20 jogos sem perder, com 50 golos marcados e 7 sofridos, registando no nacional apenas duas derrotas (0-1 em Alvalade e 0-3 no Restelo), frente

Por COSTA PEREIRA

a clubes dos considerados «grandes». Pelo que nos foi dado ver à equipa moitense no pretérito domingo, ficou-nos a convicção de que realmente a sua brilhante carreira no campeonato em curso não é obra do acaso, mas sim fruto do excelente futebol praticado pelos seus jovens e alguns deles com amplas possibilidades de triunfar na dura carreira de futebolista. A comprová-lo, está a presença do Moitense na final que a 7 do corrente se disputará em Sesimbra, o que nos parece sobejamente significativo e constitui afinal aquilo a que poderemos chamar as alegrias do mundo diferente dos clubes pequenos.

Pena é que as suas modestas instalações não estejam ao nível do seu valor desportivo. Bem o merecia o Moitense que, como outras colectividades semelhantes do nosso País, se debate com idênticos problemas!...

Grandes são as dificuldades com que lutam os dirigentes destas colectividades sem outros interesses ou benefícios pessoais que não sejam servir o ideal desportivo.

O Vit. Setúbal em Cantanhede na homenagem a Manuel Reis

O Vitória de Setubal deverá deslocar-se a Cantanhede no próximo dia 15, para disputar naquela localidade um encontro de futebol com o Marialvas, integrado na festa de homenagem ao jogador desta equipa Manuel Reis.

O SPORTING EM PARIS A 26 DE MAIO

A equipa do Sporting deverá defrontar a do Red Star num encontro particular de futebol aprasado para o dia 26 de Maio e que deverá disputar-se no Parque dos Príncipes em Paris.

Ao que consta as duas equipas deram já o seu acordo verbal, ao director do Banco Franco-Portugais d'Outremer, encarregado de promover a deslocação da turma leonina á capital francesa.

HOJE, À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos responsáveis da selecção nacional de futebol, José Gomes da Silva, dr. José Maria Antunes e Armando Ferreira, na sede da A. F. L., ás 18 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de Juniores, Benfica-C. U. F., no pavilhão da Luz, ás 21 e 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, jogos em atraso: Cascais-Algés, em 1.ª e 2.ª categorias, ás 22 e 15 e 21 e 15, respectivamente; Azeitonense-Parede, em 1.ª categoria, ás 21 e 45.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 18: Noticiário; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 35: 20.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Trio Los Paraguayos; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner); 18: Música do século XX — Obras de Pierre Boulez, André Boucourechliev e Bela Bartok; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português, música regional da Beira Alta recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música sinfónica, de Suppé; 20 e 30: Concurso Internacional de Agrupamentos Corais de 1968; 21: Sinfonia n.º 3 — Litúrgica — (Honegger) — Org. da Sociedade de Concerto do Conservatório de Paris dir. Georges Tzipine; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano, por Frieda Valenzi; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — Às 23: Música de tecla; 23 e 30: Música sinfónica; 0 e 10: Festival Bach em Ansbach de 1967; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se vê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hot Clube; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio «placard»; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENACENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Ecos de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30; Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 às 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Formação de Professores: 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Ambiente e Bom Gosto, por France de Vasconcelos; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Notícia do Espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Querida Ruth», com William Holden e Joan Caulfield; 23 e 35: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Dr. Kildare; 22 e 20: Serenata de Coimbra, com Fernando Gomes Alves e José Manuel Santos; Manuel Borralho, Hermínio Menino e Rui Borralho; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda. Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4º (31216).

BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (32149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (63893)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 7-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (77469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Rodrigues & Alves, R. do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31237) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (311091).

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasalmento Costa, 6-A, (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Varela — Avenida de Moscavide, 44 (215185120)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 933578); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L. loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100'2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 ...	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 ...	—	—	550$00
Consolidado 3 1/2 % 1 ...	—	—	650$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.515$00	1.514$00	1.517$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	900$00
Externo 1.ª série cor ...	—	900$00	905$00
Externo 2.ª série ...	—	—	900$00
Externo 2.ª série cor ...	—	—	900$00
Externo 3.ª série ...	—	900$00	905$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	900$00	910$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	90$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2% ...	—	900$00	920$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	825$00	840$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	850$00
Gás e Electricid. 4 1/2...	—	855$00	870$00
Gás e Electricid. 5 % ...	—	940$00	—
H. E. Douro ...	855$00	850$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	800$00	—
Metropolitano ...	920$00	910$00	935$00
Petroquímica ...	—	—	—
Sonefe ...	795$00	790$00	—
T. A. P. ...	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct. Port. 4% 1945	—	85$00	85$50
U. Eléct. Port. 4% 1948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct. Port. 5% 1951	—	81$00	83$50
U. Eléct. Port. 5% 1952	—	81$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	—	930$00	940$00
Alentejo ...	620$00	618$00	620$00
Angola ...	—	1.450$00	1.485$00
Burnay ...	—	—	3.070$00
Crédito Predial ...	—	1.850$00	1.950$00
Espírito Santo ...	—	12.800$00	12.900$00
Lisboa & Açores ...	3.750$00	3.740$00	3.760$00
Portugal ...	—	—	2.630$00
Português do Atlântico ...	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança ...	—	4.000$00	4.150$00
Ultramarino ...	1.445$00	1.443$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	280$00	275$00	285$00
Sagres ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	—	660$00	690$00
Ag. Cassequel ...	530$00	531$00	535$00
Ag. Colonial ...	—	95$00	—
Ag. das Neves ...	—	85$00	—
Boror ...	—	—	125$00
Cabinda ...	76$00	75$00	77$00
C. A. D. A. ...	—	—	1.320$00
Cot. do Buzi ...	—	57$00	60$00
Diamantes ...	1.235$00	1.233$00	1.235$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	600$00
Incomati ...	—	915$00	950$00
Lobito ...	—	410$00	430$00
Moçambique ...	—	39$00	40$00
Sonefe ...	—	227$00	—
Zambézia ...	—	40$50	42$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria ...	—	1.860$00	1.900$00
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cel Navegação ...	—	—	—
C. U. F. ...	1.080$00	1.070$00	1.100$00
Industrial Aliança ...	—	—	660$00
Nac. Navegação ...	—	—	—
Petroquímica ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	1.222$00	1.220$00	1.224$00
Port. de Celulose ...	3.000$00	2.980$00	3.020$00
Port. de Pesca ...	600$00	—	—
Port. de Tabacos ...	404$00	402$00	—
Sacor ...	—	—	—
Siderurgia ...	—	1.080$00	—
Soce ...	—	1.910$00	2.000$00
Tabacos de Portugal ...	—	760$00	830$00
U. F. Azoto ...	635$00	630$00	640$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras ...	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade ...	379$50	379$00	380$00
H. E. Alto Alentejo ...	169$00	169$00	169$50
H. E. Cávado ...	—	1.230$00	1.240$00
H. E. Douro ...	1.232$00	1.231$00	1.233$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	—	—	—
Nacional de Electricidade...	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	210$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico ...	—	152$00	156$60
F. I. D. E. S. ...	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/3/68	2/4/68	3/4/68
GERAL ...	103,6	103,1	**103,1**
METROPOLITANAS...	101,7	101,5	**101,5**
ULTRAMARINAS ...	117,2	114,2	**114,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2 ...	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$50	28$90
Canadá — Dollar ...	26$00	26$50
Alemanha — Marco ...	7$07	7$27
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Austria — Schilling ...	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta ...	$40	$41,5
Holanda — Florim ...	7$85	8$10
Inglaterra — Libra ...	68$00	70$00
Itália — Lira ...	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham ...	4$75	5$25
Bélgica — Franco ...	$56,5	$58,5
França — Franco ...	5$70	5$90
Suíça — Franco ...	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa ...	3$85	4$15
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra ...	34$00	37$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

O PÉ FALHOU E O MENINO MORREU DO SALTO

COVILHÃ, 3 — Um rapazinho de 11 anos despenhou-se pela escadaria das Escolas Centrais, rolando quinze lanços até ao patamar. Teve morte imediata.

Chamava-se Francisco Manuel Pinto Gabinete e era filho do sr. Francisco David Gabinete e da sr.ª D. Celeste de Jesus Pinto, ambos comerciantes.

Morreu quando brincava com os condiscípulos, ao pretender imitar outros rapazinhos que antes dele haviam saltado de uma janela para o recreio.

Entre o edifício da escola e o recinto de jogos existe um desvão profundo.

Por ali caiu o menino, a quem o pé falhou no momento de lançar-se.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, foi aprovado, por aclamação, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa».

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de **Nadine Trintignant**
(Adultos)
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
70 M/M
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
Para maiores de 12 anos
Um filme musical de interesse policial, empolgante e divertido
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
(NESSUNO MI PUÓ GIUDICARE)
com **Caterina Caselli, Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto**
A SEGUIR: **LORD JIM**
Maiores 12 anos

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala (**V. anuncio especial**)

AVIS
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Dirk Bogarde
Susannah York
Lilli Palmer
(Colorido)
SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
Um filme de **Nadine Trintignant**
(Adultos)
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
ESPORAS NEGRAS
O ASSASSINO VEM NA LISTA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
CALMA... FREDDY
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
JACK, O ÍNDIO REBELDE

EUROPA — Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme que põe o homem na Lua ..
ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com **James Caan — Joana Moor**

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA!
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio **Eastmancolor**
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA
(Maiores 17 anos)

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Tardes e Noites
Maiores 6 ANOS SENSACIONAL!
ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO APLAUDIU a sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
(M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing e Dana Wynter**

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de AKIRA KUROSAWA
OS 7 SAMURAIS

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
Amanhã — ás 18.30 h.
LANDRU, de Claude Chabrol, com Charles Danner, Michèle Morgan, etc.
(Adultos)
Dia 8: **Beleza Perversa** (Adultos)

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
O 1.º filme português do ano! Uma comédia engraçadíssima!
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Florbela Queirós, João Lourenço** e muitos artistas novos

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

CASINO ESTORIL — Telef. 260729
Às 21.30
(12 anos)
A ultima produção de WALT DISNEY
BAILARINA

[illegible] — Tel. 4 85 60
Às 4.15 e 21 horas
(12 anos)
A RAPOSA DOURADA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

• • OUTROS ESPECTÁCULOS • •

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Constantino, o grande» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Calma... Freddy» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Linha de demarcação» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A rapariga e o general» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O fantasma da ópera» (17 anos).
PARIS — Às 21: «30 Winchesters» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Gibraltar» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os gladiadores espartanos» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A flor á beira do pântano» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

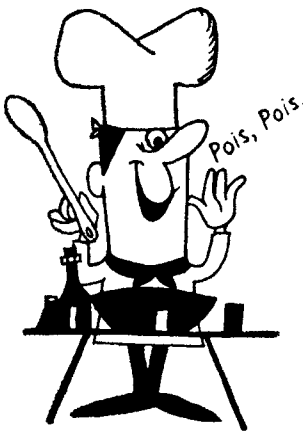
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Flechas de Fogo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Despedida de solteira» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Reportagem perigosa» e «O rei dos czardas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O que aconteceu em campo grande» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Gringo» e «Ela, era o sargento» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo em Diablo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Primeira vitória» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Como salvar um casamento e... arruinar-se» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O rebelde aventureiro» (12 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os dois toureiros» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Judy, o Vingador» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «John Reno» (12 anos).



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E, LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 585908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Salão no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telf. 323059

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

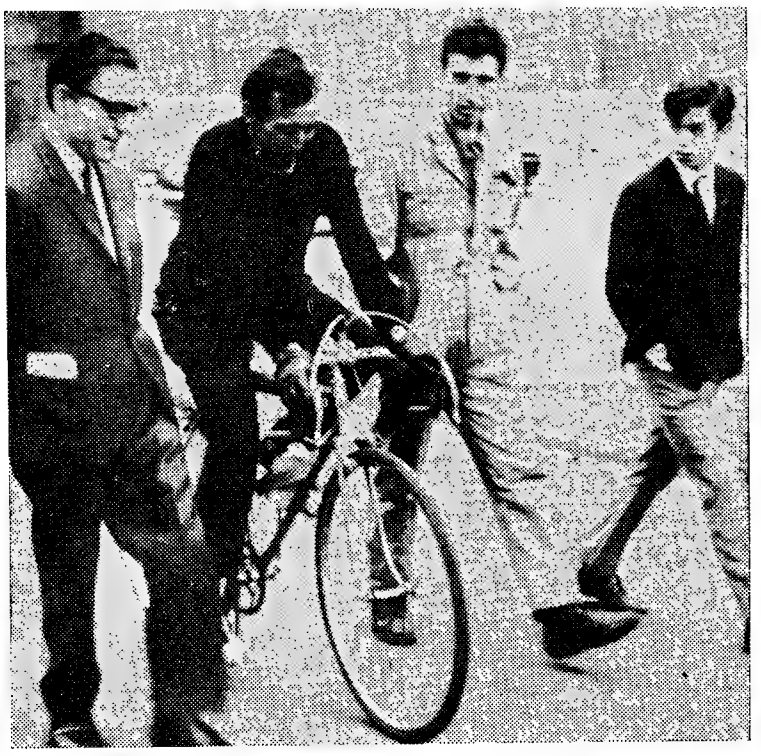
ÀS VOLTAS NO CAMPO PEQUENO HÁ 24 HORAS

O PIOR SÃO AS NOITES

— diz o ciclista Vítor Manuel Marques que tenta bater o «record» da Europa

Um homem diante de si próprio. Um homem tranquilo: sabe o que sonha. Conhece o terreno que pisa. E sobretudo nada quer para si próprio. Quer bater o «record» da Europa de permanência no selim de uma bicicleta em andamento. Depois, logo depois, tentará derrubar o «record» do Mundo. Repousará uns dias, se tiver posses para tanto, e logo a seguir deita-se á tarefa ali mesmo, no Campo Pequeno. E porquê o Campo Pequeno?

A bicicleta foi oferecida pelos leitores do «Diário de Lisboa»



Passavam já, nesta altura, 20 horas desde o início da tentativa de bater o «record» da Europa. Vítor Marques pedala ao ritmo dos passos dos acompanhantes. «Mas pelo amor de Deus não se aproximem tanto...»

— *Em primeiro lugar* — explica o ciclista Vítor Manuel Marques — *porque foi aqui que estas «coisas» principiaram. E onde elas se fazem, cá se pagam. Depois, o piso é menos mau, há ao mesmo tempo sossego para «trabalhar» e movimento para uma pessoa se entreter.*

Vítor Marques tem 28 anos. É um homem franzino e resistente. Pedreiro de profissão, não seguiu nenhuma preparação especial para esta nova tentativa. Largou o trabalho no sábado e desde aí a sua «preparação» consistiu em dormir, dormir o mais possível.

— *E sempre que podia dizia a mim próprio, como se fosse outra pessoa: «Vítor, tu desta vez hás-de ganhar, dê por onde der, hás-de ganhar...». E cá ando.*

Lá anda. Lá anda ás voltas, desde ontem ás 15 e 30. Um vulto insignificante em que, á primeira vista, ninguém repara. Muito menos agora que principiou a cair uma chuva miudinha e obriga as pessoas a afastarem-se.

— *Sinceramente, gosto de ver gente ao pé de mim. Dão-me coragem. Mas só peço que não se cheguem muito. Lembro-me logo do ano passado: tanto se chegaram, que me desequilibraram. Caí da bicicleta quando faltavam 13 horas para bater o «record». Foi uma pena. E já agora agradeça por mim ao «Diário de Lisboa» todo o apoio que me prestou. Esta bicicleta foi-me oferecida pelos leitores do «Diário de Lisboa». Nunca esquecerei isso.*

Fala mansamente, ao ritmo da pedalada. E sempre com um sorriso nos lábios, mesmo quando as recordações não são muito agradáveis.

— *Isto é muito rigoroso. Mesmo para fazer as necessidades mais frequentes tem de ser em cima da máquina. Para as outras, o regulamento só nos dá um máximo de três minutos. Nem para comer se pode abandonar a bicicleta. Alimento-me de leite, de sumos e de fruta. Sai tudo da minha algibeira, mas ás vezes amigos meus e outras pessoas que não conheço vêm trazer-me coisas.*

Proveito da façanha, se a conseguir? Nenhum. Nada deseja. Quer que o «record» pertença a um português, nada mais. O sonho dele era mudar de profissão. Pedreiro é trabalho duro e não muito considerado. O que ele gostava era de ser serralheiro mecanico de automóveis, foi o sonho da sua vida, mas quando veio para Lisboa teve de trabalhar no que lhe apareceu. Era preciso viver. *Acha que com a minha idade ainda podia aprender outra arte?*

O tempo avança. Vítor Marques poupa esforços, tem ainda três dias á sua frente.

— Os dias são o menos. O pior são as noites, o frio e especialmente o sono. Até á uma, até ás duas, há sempre alguém ao pé de mim. Mas de repente, estou sózinho. Aí começo eu a lutar com a bicicleta e com o sono. Não falo, nem canto, nem assobio para me poupar. Às vezes nem sinto o corpo. O que me faz falta é um transistor, para me ajudar a vencer o sono. Tinha um, mas deixei-o cair ontem da máquina e a musica fez-se em fanicos. Se eu tivesse um transistor, as noites eram mais fáceis de levar. A musica anima um homem...

Com o dia em meio, a chuva cai com maior intensidade. Na pista não há ninguém, a não ser o homem franzino á procura de vencer um limite. Um homem e a sua aventura. Pequena? Grande? Vá lá saber-se! Aventura, de qualquer modo, que suscita a atenção e o carinho do povo.

Quatro rapazes presos por furto de um automóvel

Quatro jovens apoderaram-se, no Dafundo, de um automóvel pertencente a um oficial do Exército, e, fazendo figura de turistas, com «transistor» e máquinas fotográficas a tiracolo, andaram, durante algumas horas, na «boa vai ela», até que, parando o carro na Alameda das Linhas de Torres, se dirigiram ao Bairro das Mouras, onde foram presos por guardas da esquadra da P. S. P. do Lumiar.

Trata-se de: José Ferreira dos Santos, de 23 anos, solteiro, estucador, Rua Padre Francisco Recreio, 6, dt.°, em Almada; Arlindo Manuel Lage Caetano, solteiro, empregado de escritório, Rua do Prior á Lapa, 26, r/c., esquerdo; Fernando Henrique Nogueira Marques, de 21 anos, casado, electricista, e seu irmão António, de 19 anos, pintor de automóveis, residentes, respectivamente, na Vila Alves, n.° 6, no Casal Ventoso, e na Rua Gervásio Lobato, 18, 2.° esquerdo.

Foram todos enviados á Polícia Judiciária.

Nicolau Breyner teve alta

O actor Nicolau Breyner que se submetera, numa casa de saúde do Porto, a uma operação cirurgica, já teve alta e deverá retomar em breve a actividade artísica. Já ontem ali esteve no teatro, mas, por enquanto, apenas como espectador.

Georges Raft e Ruth Roman (convidados da TAP) chegam amanhã a Lisboa

Chega amanhã ás 8 horas, ao Aeroporto de Lisboa, o avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que efectua o voo inaugural da carreira Nova York-Lisboa.

Nele viajam 150 convidados da TAP, entre os quais os embaixadores de Portugal nos Estados Unidos e no Canadá, o presidente do Município de New Bedford — onde existe um grande núcleo de portugueses — e vários actores de cinema, como os famosos Georges Raft e Ruth Roman, que ficarão hospedados no hotel Estoril-Sol.

NINGUÉM

SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Por isso, se vai à

ESCANDINÁVIA

consulte-o sobre o melhor itinerário. Ele lhe aconselhará a voar na SAS — porque além duma rota inteligente e horário funcional* a discreta mas incomparável hospitalidade Escandinava começa a bordo dos seus jactos.

Não hesite. Siga os conselhos do seu Agente de Viagens e depois nos dará razão: Ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

* A partir de 1 de Abril:
Partida para Copenhaga às segundas, quintas e sábados às 16.40, apenas com uma escala em Madrid.
Às sextas partida às 8.15.

SAS — presente em 5 continentes

porque é que toda a gente pára em frente das nossas montras!

Porquê? Naturalmente porque nós expomos a mais completa gama de malhas WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

que V. possa imaginar!

É espantoso! As pessoas olham, páram, e... é claro, entram!

Imagine pois a quantidade de gente que temos que atender!

(Desculpe, mas está a pensar em vir cá logo? Bem, então pediamos-lhe o favor de não aparecer muito tarde, sim?)

CASA Monteiro

Rua da Prata, 249

TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOO-2 — Tel. 53 61 21

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO

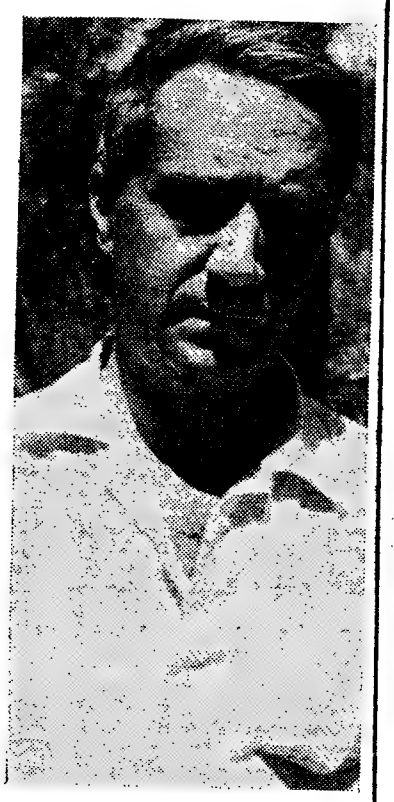
Óscar Lopes
David Mourão-Ferreira
Alberto Ferreira
Urbano Tavares Rodrigues
João Gaspar Simões

N.º 105 / 4 DE ABRIL DE 1968

ÓSCAR LOPES INTERROGA VERGÍLIO FERREIRA

Em 1943 Vergílio Ferreira iniciou a sua trajectória de escritor com O Caminho Fica Longe *e, passados 25 anos, ela surge-nos assinalada por marcos literários da categoria de* Mudança, de Manhã Submessa, Aprição ou Alegria Breve. *Uma consagração entretanto: O Prémio Camilo Castelo Branco atribuído ao romance* Aparição *e agora uma homenagem amplamente significativa: a edição artística da mesma obra que a Portugália Editora e a Editorial Inova estão organizando sob a orientação gráfica de Armando Alves. Ilustrado por Júlio Rezende, o volume contém abundante informação bibliográfica, depoimentos e notas críticas, que proporcionam ao público uma oportunidade de situar na nossa realidade cultural um escritor de tão perturbante densidade.*

Neste momento cabe a vez a Óscar Lopes de trazer a sua contribuição ao esclarecimento da obra de Vergílio Ferreira, interrogando-o. Um dos maiores ensaistas portugueses dirige-se, pois, a um dos romancistas mais discutidos da nossa actualidade.



— ÓSCAR LOPES: Tendo publicado vários volumes de ensaio e aproximando-se tanto certas suas obras das características do romance-ensaio ou do conto-problema, pode dizer-nos de que maneira em si vieram a relacionar, ou se relacionam, estes dois aspectos de actividade espiritual?

— VERGÍLIO FERREIRA: Por gosto próprio ou influência alheia, considero quase vã a leitura de um romance que apenas me «distraia» e me não perturbe, ou seja que me não deixe uma questão para me confrontar com ela. Bem sei que certos críticos chamam a isso «filosofância»; mas é esse um termo com que normalmente se entende quem nem á «filosofância» chega. É da nossa maioridade ou, se se quiser, da nosa velhice de europeus não nos bastar o prazer circunscrito a uma relação imediata como uma obra. Porque uma coisa é a obra que simplesmente nos agrada; outra, a obra que nos *intriga* ou *inquieta*. Várias questões, porém, aqui se implicam e que não poderei analisar agora. Assim uma problemática pode desenvolver-se á superfície de uma narrativa (como Malraux), constituir o núcleo dessa mesma narrativa (como num Kafka) ou confundir-se com o próprio proceso da sua realização (como num *Finnegan's Wake*). Mas adianto a convicção de que daqui a um século será mais lido um Dostoievski do que um James Joyce (que um Curtius, como a um Mallarmé, considera um «maneirista»...). Do mesmo modo haveria que distinguir, como de há muito o venho tentando, a ideia - emoção da ideia-pura. Assim entenderíamos porque é que um Huxley ou um Gide perdem leitores e os não perde um Dostoievski. «Que resta já de Gide?» — pergunta em livro recente um Pierre Daix. Porque resta muito pouco. Mas de um Malraux, inscrito há já muito no livro dos mortos, restava ainda, afinal, a espantosa agitação provocada pelas *Anti-Memórias*... Mas a ideia-emoção pode realizar um ensaio e não apenas um romance — como o tentei em *Carta ao Futuro*, por exemplo, ou em *Invocação ao meu Corpo*. Porquê então o romance e não apenas o ensaio, ou vice-versa? Como relacionar um com o outro? Se o que importa numa ideia é que ela seja *para* a vida, é naturalmente aí que melhor justifica o seu destino. Assim o romance me seduz particularmente. E se jamais como hoje o mundo nos foi «problemático», é sobretudo o romance que permite a revelação de um problema como tal. Porque se mesmo uma decisão só aponta no indizível «sabor» que do romance nos fica, o problema não se fecha numa solução mas sobretudo se abre ás soluções mais diversas que a questionação implica. Mas sobretudo o romance implanta-me no domínio do sensível que é a matéria da sensibilidade. E a sensibilidade foi o modo que me calhou de me entender comigo e á vida. Assim o ensaio é sempre o que me sobra do mais. Assim ele me é mais fácil, por ser de mim uma expressão segunda — aquela a que o meu modo de *ser* passa uma procuração de *pensar*.

— ÓSCAR LOPES: Alguns articulistas perguntaram muito dubitativamente se *Alegria Breve* seria o seu último romance. Fez alguma declaração a respeito? Pensa, hoje ter realmente concluído a sua série de romances? Vê a série publicada como um ciclo fechado de amadurecimento espiritual?

— VERGÍLIO FERREIRA: Sim, suponho ter declarado alguma coisa a esse respeito. Como várias vezes tenho afirmado, coube-me um confronto com um problema fundamental e não o registo de aspectos de uma panorâmica. Assim os meus livros, se bem julgo, se implicam uns aos outros — e *Alegria Breve* é pois, de algum modo, um limite. Até quando? Não está em mim decidi-lo. Não que teóricamente eu não veja uma continuação. Simplesmente o que somos não se decide em teoria, mas justamente no que se é. Mas porque o «vício» me trabalha, necessáriamente escrevo ainda. Um novo romance? Não sei por ora fazer outra coisa. Mas do conflito do «vício» e do limite a que cheguei, teria de resultar um romance paraledo a *Alegria Breve*. Não que o tema seja o mesmo; mas é o mesmo que o solicita. Se estou abor-

(Continua na página seguinte)

STEINBERG

EM REVISÃO DE SI PRÓPRIO...

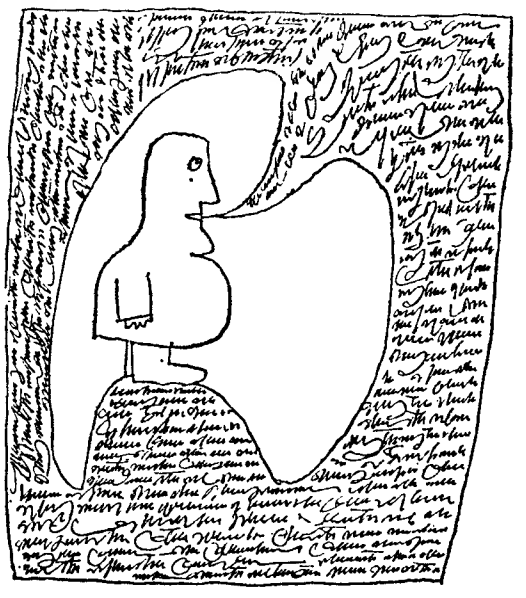
«Sou um escritor. Se desenho é porque a essência de uma boa peça de escritor é a precisão. O desenho é um modo exacto de expressão», declarou Steinberg recentemente no decorrer de uma das suas peregrinações ao Louvre de que Pierre Schneider fez a reportagem crítica.

Vinda de quem vem — e não de um publicitário *à la Dali* — a afirmação tem uma profundidade (e um rigor) assinaláveis. Uma sinceridade de longo alcance com toda a agudeza e simplicidade do traço imediato de Steinberg — um artista que, talvez como nenhum outro do nosso tempo, poderá ilustrar as «Extensões do Homem Contemporâneo» num capítulo das *mass media* de McCluan. «Os seus desenhos são como sinais de tráfego», anota Schneider, «com a indicação PASSE por todos os lados...»

O «VEÍCULO MEDIUM» E A MENSAGEM

A mensagem, que para Marshall McCluan, define o homem através do meio de expressão «medium» que uma sociedade lhe propõe, para Steinberg é uma presença indelevel, um «humor» omnipresente que se denuncia por si mesmo no objecto e no clima que o envolve:

— «Tudo contém uma mensagem: até o próprio cheiro dos museus. Na Europa os museus cheiram a átrios de cidade e a escolas superiores; na América têm um cheiro que faz lembrar o dos bancos (...) A verdade é que toda a nossa vida é gasta a ler alvoroçadas mensagens em série (cartas, jornais, luzes de trânsito). Decifrar o outro tipo de mensagens exige um esforço que preferimos constantemente evitar. Contudo é aí que a vida se torna mais rica, nesse esforço.»



PINTURA, UMA GRAFOLOGIA

Steinberg: — «Toda a boa pintura é baseada numa escrita manual. Se não conseguimos distinguir esta assinatura ou aquele traçado da mão estamos perante qualquer coisa assustadora na qual já não é o artista que pinta mas a sociedade, (...) Para mim, ver uma obra de arte é, até certo ponto, um trabalho de grafologia.»

O alfabeto (os alfabetos de uma sociedade), o «medium» convencional da idade de Gutenberg que, com as interpretações de McCluan, passa a definir uma das linhas em que se divide o comportamento do homem... Steinberg com a sua grafia exclusiva e por demais evidente, transfere a interpretação de uma unidade contemporânea, a uma análise do passado. Diante do São Francisco, de Giotto:

— «Representar uma casa, uma árvore, é um pouco como escrever *casa* ou *árvore*. É como que executar belos hieroglifos. O que torna certos quadros como *A Apoteose de Homero* assustadores é o facto de terem sido eliminados os seus criadores; já não há qualquer escrita neles, há apenas projecção de imagens, de clichés.»

ESCULTORES, CONSTRUTORES DE ÍDOLOS

Steinberg perante um baixo-relevo romano «Os baixo-relevos entusiasmam-me. Conduzem a tamanhos absurdos!» Fazer escultura de uma rocha que, em si mesma, já é uma escultura! É absurdo, divertido, enternecedor. Na sua essência são construtores de ídolos. Traduzir a carne em pedra, por exemplo, é deificar o homem. Para que a pedra seja admitida no templo — no museu — é necessário ser traduzida em bronze. O bronze é a sublimação da pedra, a madeira a sublimação do ferro, e assim por diante. É nisto, também, que está o segredo da Pop Art.

Pierre Schneider comentan-

(Continua na página seguinte)

Óscar Lopes/Vergílio Ferreira

(Continuação da página anterior)

recido, posso ir dar um passeio ou ficar em casa a olhar o fumo do gicarro. O que realizei foi diferente, mas o impulso é o mesmo.

— ÓSCAR LOPES: Gosta do seu trabalho de magistério liceal? Gizou para si algum ideal de regimem, métodos, matérias escolares? Ou preferiria abandonar o ensino e profissionalizar-se exclusivamente como escritor?

— VERGÍLIO FERREIRA: não podendo viver da pena (Claude Roy admirou-se muito disso quando cá esteve...), e tendo de harmonizar o esforço físico com as rabujices cada vez maiores do irmão corpo o professorado liceal foi-me uma boa solução. Mas dizer que gosto... Decerto a derivação das matérias estritamente obrigatórias para o que a seu propósito se pode reflectir ou problematizar, humaniza particularmente para o meu sentir a minha condição de *pedagogo*, de condutor de jovens. Mas não me parece fácil reinventar um entusiasmo em vinte e seis anos de repetições, em certas matérias, de repetições diárias. Multiplique-se pois vinte e seis por trezentos... Será possível reinventá-lo, em vinte e seis repetições de uma música, mesmo bela? Sísifo não está no paraíso... Assim pois, sem dúvida, prefiriria profissionalizar-me como escritor, se escritor fosse apenas daquilo que me agrada. Mas é já um pouco tarde para fantasiar.

— ÓSCAR LOPES: Uma pergunta inevitável: Quais os seus planos imediatos ou distantes de trabalho?

— VERGÍLIO FERREIRA: Projectos fundamentais, não tenho nenhuns. À margem do fundamental, assalta-me muitas vezes a ideia de emendar os meus primeiros escritos para os publicar de novo, uma vez que *estão já aí* e os não posso pois furtar á curiosidade. Mas corrigir um livro antigo é extremamente problemático. Porque o ideal seria corrigi-lo pelo que *fomos* e não pelo que *somos*. Será isso possível?

— ÓSCAR LOPES: Acredita que o romance, e em geral a novelística, tenda morrer, ou alterar-se muito em qualidade e estrutura? Parece-lhe significativa a coincidência entre o *novo romance* e a vaga de estudos estruturalistas, que últimamente reduzem a formulários semânticos todas as situações possíveis, toda a combinatória situacional deste ou aquele género de autor?

— VERGÍLIO FERREIRA: Sobre a morte ou profunda revolução do romance já várias vezes me pronunciei — nomeadamente em «Situação actual do romance», incluído em *Espaço Invisível*. Inútil pois, repetir-me. A aproximação entre o «novo romance» e os próprios estruturalistas parece-me hoje evidente, e a isso me referi no artigo sobre *Blow-Up* («Diário de Lisboa» 23/4-1-968). Mas o que aí mais me surpreende é uma convergência de intenções que um Robbe-Grillet, ao que suponho, nem sequer poderia suspeitar. Não que uma teorização estruturalista esteja de todo presente nos propósitos desse romancista. Mas está o fundamental — o que se exprime num Lévi-Strauss quando em *La pensée sauvage* veio a declarar-nos que o fim último das ciências humanas era, não constituir o homem, mas «dissolvê-lo», ou num Foucault, quando no final do seu justamente célebre *Les mots et les choses* nos profetiza que o «homem» se apagará como uma «face de areia», tal como um Althusser se nos declara que o conceito do homem não é científico... Por mais que me oponha ao Estruturalismo e admita fortemente que dentro de meia dúzia de anos estará «superado» ou esquecido, entendo que é pequenamente estúpido não o meditarmos gravemente e considerarmo-lo sem mais como uma «moda» passageira. Porque só me constitui em «moda» o que, de algum modo, é necessário. Quanto á redução das situações a arranjos semânticos, em Prefácio á tradução de *Les mots et les Choses* (com Eduardo Lourenço) deixei sumàriamente o que se me oferece. Mas a grande questão é, ainda, e sempre, esta: todo o *relativo* vivido é de si um *absoluto*, toda a força *centripeta* que nos atinge e, como uma força *centrifuga*, a nossa própria liberdade. Se a minha língua me é a mim, eu sou-a a ela na medida em que a vivo. Para que eu soubesse, quero dizer, sentisse que ao mundo que vejo o vejo pelos «meus olhos», seria necessário ter outros olhos para o ver. Mas eu só tenho estes. Em nada me adianta, portanto, «saber» que a minha língua é que é o que eu sou, excepto precisamente em sabê-lo. Mas «saber», por exemplo, que sou uma reprodução integral do meu pai não consegue fazer-me *sentir* que é o meu pai (e não *eu*) quem está sendo por mim. E todo o problema está aqui.

Rezende: ilustração de «Mudança» (pormenor)

Steinberg

(Continuação da página anterior)

do, por sua vez, este passo da sua visita ao Louvre na companhia de Steinberg sublinha que, por exemplo, na pintura pop de um Wayne Thiebaud, como em certo mosaico romano, o que impressiona Steinberg é a coincidência, tão perfeita que vai até ao ponto de um ajustamento contínuo, entre a «natureza» e a «arte» por meio de uma simples e básica forma. Como se não se soubesse se foi o artista que apreendeu a natureza ou se foi a natureza que apreendeu o artista.

Steinberg: «A arte é uma esfinge. Toda a beleza da esfinge está na necessidade de interpretação que requer de cada um. O erro que muitas vezes se comete é pensar que a esfinge dá apenas uma resposta, quando actualmente ela pode dar milhares, ou talvez nenhuma. Interpretar pode não conduzir á verdade, mas o acto de interpretar é salvador.»

O MILAGRE NO MUSEU

Os comentários á margem (e por dentro) do Louvre que Pierre Schneider coligiu têm o interesse dinâmico de uma auto-análise de Steinberg e a universalidade de uma teorização muito pessoal do artista. Delacroix, Ingres, os primitivos («Nunca se pode imitar os primitivos. Explorar o que eles descobriram — Cézanne, por exemplo — sim, é possível mas um primitivo é o pináculo de uma pirâmide...), observações sobre a arquitectura, as técnicas e o enquadramento do homem contemporâneo — tudo isso consta do registo hábil e atento de Schneider. O Louvre, assim, é, como bom museu, um pretexto de excitação e de diálogo, um desafio organizado á observação criadora. Um local onde um monstro de Ucello faz lembrar Moby Dick, a gigantesca baleia branca de Melville, e onde Steinberg, falando, nos faz ver os seus próprios desenhos, a sua caligrafia para o album do nosso tempo.

«Sempre desconfiei das pessoas que se mostram iluminadas, exaltadas ou silenciosas diante de um quadro. Acreditam em milagres, embora sejamos nós que devamos fazer os nossos próprios paraísos...»

Namora e Kedros

É dos escritores portugueses de mais público e cujas edições se esgotam, não apenas em Portugal, mas nas línguas várias em que se encontram traduzidos e que são muitas.

A Noite e a Madrugada tem agora a sua quinta edição, com 15 mil exemplares vendidos em Portugal. E nesta quinta edição, os editores de Fernando Namora incluiram a apreciação crítica de André Kedros para a edição francesa do mesmo livro. Diz ele: «Numa época em que todos os «clercs» traíram os seus mestres para nos afastar da cidade radiosa das utopias, os vagabundos de Namora documentam uma esperança obstinada no coração humano. Anarquistas sem doutrina, eles simbolizam — ainda que sob uma forma embrionária — o homem não alienado, alvo constante de todos os humanistas.»

Apresentação elegante e clara, como é norma das Publicações Europa-América.

Cem milhões de livros de bolso

A Editorial Rowahlt, em Reinnek, perto de Hamburgo, atingiu com o total das suas edições de livros de bolso «ro-ro-ro» uma edição total de cem milhões de exemplares. Esse total distribui-se por 1500 títulos diferentes. A editora atingiu as mais altas edições com os romances de Gábor von Vazary, Archibald J. Cronin, Pearl S. Buck, Hans Fallada, Graham Greene e Ernst Hemingway.

Na série científica dos livros de bolso, figuram em primeiro lugar a «Rebelião das Massas», de Ortega y Gasset, a «Sociologia da Sexualidade», de H. Schelsky e «O panorama da física actual», de Heisenberg. Na série de clássicos estão á frente «A mulher de trinta anos», de Balzac e «Madame Bovary», de Flaubert. A biografia de Bertoit Brecht é o livro de bolso de maior venda da série de biografias.

«Seara Nova», Abril 68

Com a regularidade que é das normas da casa, como de todas aquelas onde há organização, saiu o número de Abril da revista de doutrina e crítica «Seara Nova» referente ao mês de Abril.

Neste número destaquem-se as apreciações da obra de José Gomes Ferreira, a propósito do seu meio século de vida literária, dele falando Manuel Mendes, Maria Teresa Horta e Mário Dionísio, o artigo de Francisco Keil do Amaral sobre «Cartas do Front», de tão grande compreensão humana; a homenagem de Vasco da Gama Fernandes a Tomás da Fonseca, os artigos de Mário Sacramento, Lima de Freitas, Luís de Stau Monteiro e Rogério Fernandes.

O número abre com um estudo de Marcelo de Campos sobre «O ouro, o dolar e nós. O músculo e a máquina».

EDITORIAL INOVA LIMITADA

PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38-2.º - TEL. 36399-36542 - PORTO

APARIÇÃO — VERGÍLIO FERREIRA

EDIÇÃO COMEMORATIVA
25 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

Edição de luxo, de 250 páginas, no formato 19,5 x 26 cm, em papel offset de 140 grs., com 12 ilustrações a cores por JÚLIO RESENDE, no que se utilizou papel couché Printover de 140 grs. Destinada exclusivamente a acompanhar esta edição fez-se uma plaquette ilustrada, biobibliográfica, com uma antologia de textos críticos, numa cuidada realização gráfica de ARMANDO ALVES.
Desta edição fizeram-se mil e trezentos exemplares: duzentos e cinquenta, numerados de 1 a 250, autografados pelo Autor e acompanhados de uma reprodução do retrato de Vergílio Ferreira por Júlio Resende, reservados a bibliófilos, cujo nome será impresso no respectivo exemplar; mil exemplares numerados de 251 a 1250; e cinquenta exemplares, fora do mercado, numerados de 1251 a 1300.
Preços prováveis — 450$00 e 350$00

O ESPIÃO QUE VEIO DE ISRAEL — BEN DAN

Nesta obra, cujo extraordinário êxito se deve às revelações inéditas dos serviços secretos que possibilitaram em Junho de 1967 a vitória relâmpago de Israel, o leitor é surpreendido e fascinado pela vida romanesca e todavia autêntica de Elie Cohen, o célebre espião israeliano.
Colecção OFÍCIO DE VIVER — 40$00

EVA — SÁ COIMBRA

Neste romance, cuja acção decorre num meio universitário e em época particularmente dramática, há tensões discretas que se adivinham, vêm já de antes da primeira página — mas a grande força de fundo é a da descoberta da mulher pelo homem, do homem pela mulher.
230 páginas — 40$00

A exposição de Guima em Aveiro

Está um pintor este António Guimarães — Guima — que há poucos anos ainda saudámos no «Diário de Lisboa» primeiro numa exposição dos Restauradores e logo em seguida noutra da S. N. B. A.

Dentro em breve irá ao Brasil expor os seus quadros, mas presentemente marca lugar na Galeria Borges, na cidade de Aveiro, com 16 quadros.

O catálogo é apresentado pelo nosso distinto colaborador, dr. Mário Sacramento. E são as palavras de Mário Sacramento que transcrevemos:

— António Guimarães (Guima) não é um desconhecido em Aveiro, onde já expôs. Quis, todavia, que este catálogo abrisse com umas palavras minhas. E, embora me seja sempre penoso sair para fora dos temas que me são próprios, escrevo-as com a singeleza e a abertura a que um **self made man** tem direito próprio. A estética resulta de uma compreensão e interpretação de todas as artes; mas a poética que cada uma delas implica e realiza envolve uma espcialização a que, nas formas plásticas, nunca pretendi acender. É portanto como esteta apenas de formação literária que esboçarei as impressões que os quadros de Guima me deixaram — no curto relance em que se contempla um objecto belo, seja ele natural ou criado.

Tendo começado por ser um pintor figurativo, no sentido convencional da designação, as suas composições exprimem hoje um conflito entre os módulos herdados e os abstractos. E digo composição porque a cor insere-se numa trama de significantes cujo poder contido de representações explode na violência duma tonalidade que em cada quadro prepondera como um grito de subjectividade opressa.

Entre a tendência que o reflexo objectivo do real manifesta hoje, nas ciências antropológicas, para reduzir o homem a um nexo estrutural que o analogiza a uma célula-gigante em meio de cultura própria, e o empertigamento com que o humanismo abstracto e sobrevivente a uma época que já é do passado insiste, como um fantasma, em centrar no homem-deus o código das aparências, a pintura de Guima engloba os conjuntos humanos numa tessitura cromática que os polariza na identificação com um devir cujas implicações psicológicas sugerem um Te-Hominem de Ressurreição Social e Telúrica. Entre as primeiras telas e as de agora há mesmo um intermezzo em que a rectilianidade e a angulosidade dos agrupamentos é um feixe de significações em marcha, que do cubismo remontam, como encarnações do geométrico, à polifonia duma floresta com pernas e com braços que avançam. É uma aleluia de amanhecer sonoro o que agora canta. Com timbre de cordas na forma, com timbre de metais no fundo. A voz é cor em que um contraponto de raízes aflora e estruge na corola dos olhos. Situado e nu, o homm arrasta consigo o humus e os sóis, parte integrante dum Todo que é. A tela é levitação lírica em que a objectividade se esfuma para se recuperar como intimidade activa. Ou agente. De quê? — eis o que só cada um poderá definir, definindo-se. A arte é uma janela pela qual **nos** vemos no mundo — se, sendo-o, formos. Sem isso, é demissão do fruidor.

Essa a viagem que Guima nos incita. Percorra-a cada um com a isenção emotiva que só o renovo conhece. A Primavera está à porta.»

Ronda das galerias

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR (Posto dos Restauradores) — Estêvão Soares (Pintura).
ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — Bruno Seabra (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — José Rodrigues (Escultura e Desenho).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — Manuel Cargaleiro (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefania, 46-B) — Julio Pereira (Pintura).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — Maria Brigida Gonçalves (Pintura).
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — Álvaro Perdigão, Ezequiel Batoréu e Jorge Monteiro (Pintura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, ás Chagas) — Lannoy (gravuras).
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno) — Arnaldo Ferreira (Pintura).
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — Batarda Fernandes (Pintura).
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (Av. de Berna, 13, 8.º) — Eleutério Sanches (Pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) Eduardo Viana (Pintura), depois do dia 8.
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — João Mário (Pintura).

GRAVURA DE RENÉ LÚCIO

Severo Portela

Severo Portela tem uma obra sólida, firme, de pintor e desenhista, como escultor também. Foi exactamente como escultor que Severo Portela começou e toda a sua obra marca o escultor de traço forte, estruturado.

Em palácios de Justiça e outros edifícios públicos, Severo Portela tem marcada presença com os seus quadros a fresco, os painéis grandes a reviver cerimónias de há séculos e séculos, os panejamentos largos, os rostos tisnados e expressivos, o conjunto sóbrio. Em todos eles as linhas são bem arcadas e definidas as personagens e a arquitectura ambiente. As cores fortes enquadram-se no conjunto, mas a obra de Severo Portela é toda ela estrutura, planos, vida; a cor é um complemento.

Severo Portela que nasceu em família de artistas onde a estética e o equilíbrio eram a norma, segue as tradições familiares. É desta casa, como sempre foi o Portela Júnior dos ceifeiros alentejanos e maiorais, dos desenhos largos e dos frescos que desafiam os anos. Os seus personagens medievos marcam o artista. A expressão desses personagens de antanho não é diferente da dos homens de «Almodôvar» que ele pintou em quadro que marca uma época e a forma de um pintor. De Severo Portela reproduzimos um desenho dos estudos para a cabeça de Moisés, que figura no tribunal de Bragança (ao lado); e um painel grande da doação do foral à cidade de Beja que se acha na Câmara Municipal da cidade alentejana.

Um curso na Universidade de Tours

A Universidade de Orléans-Tours promove no mês de Julho, exactamente de 3 a 25 desse mês, um curso sobre a Renascença, o Maneirismo e o Barroco. Trata-se do 11.º curso internacional promovido pelo Centro de Estudos Superiores da Renascença, compreendendo conferências, audições, trabalhos práticos, em que colaboram muitos professores especialistas de diversas universidades europeias, sob a orientação dos profs. Victor-L. Tapié, da Sorbona, e Pierre Mesnard, do Instituto.

No curso estão incluídas excursões e visitas aos castelos do Loire e uma estadia de dois dias em Fontainebleau.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 46

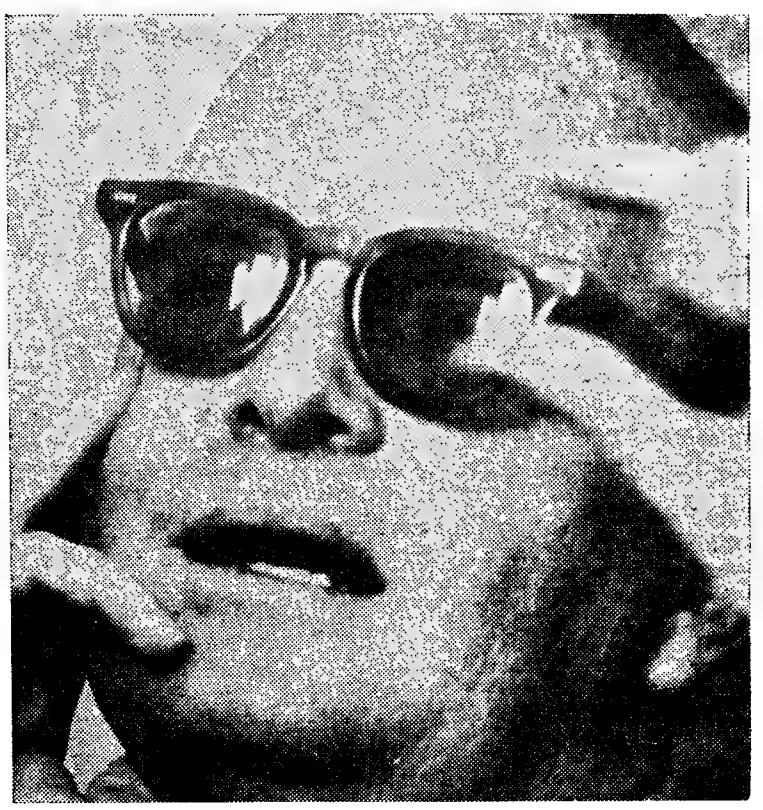
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

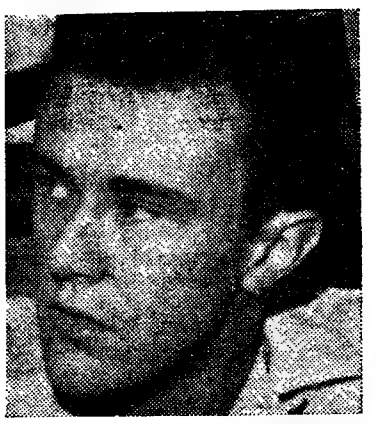
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P.—Av. da Liberdade, 266—Lisboa 2

O «Romance-documento»

Em 15 de Novembro de 1959, dois americanos errantes — Perry Edward Smith e Dick Hickock assassinaram brutalmente uma família do Kansas. Entraram nos anais do crime do século. Cinco anos depois, Truman Capote, encarregado pelo *New Yorker* de relatar a «inside story» do caso, elegeu-os personagens literárias num célebre romance, *A Sangue Frio*, em que desmascarou indirectamente algumas verdades mórbidas da sociedade ianque.





Truman Capote e os seus heróis-documento: Smith e Hickock

Truman Capote pôs em jogo todas as cartas do seu talento inegável nesta reconstituição macabra e, mais importante ainda, conseguiu revesti-la de uma amplitude humana e social que ultrapassou a reportagem ou a análise patológica. As longas conversações que teve com Perry Smith e Hickock na Penitenciária estadual do Kansas, o acesso aos elementos do processo e a minuciosa investigação a que procedeu conferiram a esta obra uma estruturação sólida e ao mesmo tempo empolgante que a colocou à cabeça dos «best-sellers». Literàriamente, porém, isso não chega para justificar o rótulo de novo processo de romance que o autor reivindicou para definir esta «Narrativa Verídica de um Quádruplo Assassínio e Suas Consequências» (sic).

O «ROMANCE-DOCUMENTO»

Um documentário reconstituído ao fio dos acontecimentos incorre no perigo da especulação, e a verdade é que quanto a isso Capote foi de uma sobriedade exemplar. Outro tanto não se pode dizer das ambições com que ele próprio projectou o seu livro, afirmando-se criador do «Romance-documento» (ou da *non-fiction novel*, também chamado). Alexandre Kluge, no admirável *Estalinegrado* já antes tinha demonstrado como reviver o tempo arquivado e como, redescobrindo a harmonia brutal dos factos, se projecta a verdade para lá dos limites do imediato. As suas «colagens» da batalha de Estalinegrado e a coragem experimental que revela este escritor vão muito mais longe do que *A Sangue Frio*, sem todavia, deixarem de servir (e com que extraordinária exactidão!) a essência e o significado dos factos. Em Truman Capote, ao contrário, o tom é menos ousado: o desenvolvimento linear da narrativa não chocaria sequer um leitor devotado de Eça de Queiroz, e a brutalidade do tema, com toda a documentação verídica que o informa, prendem da primeira à ultima página um frequentador habitual de Hitcock ou de Mickey Spilane. Os técnicos do «best-seller» aperceberam-se disso imediatamente e o volume dos direitos de autor demonstrou-lhes que estavam certos. Um romance válido de um romancista de renome tinha penetrado numa imensa área de público onde só têm audiência os escritores de quinta ordem...

AS PERSONAGENS VIVAS

O massacre do Kansas acaba de passar da prosa de Truman Capote às sequências filmadas de Richard Brooks. Seguindo o exemplo do romancista, o realizador de Hollywood acompanhou passo a passo o roteiro criminoso de Smith e Hickock, filmou nos locais onde ocorreram os acontecimentos e desprezou vedetas de grande cartaz (Steve McQueen, entre outras) em favor de dois desconhecidos cuja semelhança física com os assassinos é perturbadora. Cinema «*ultra-vérité*» ao serviço do chamado

Cinco tiros numa cidade do Kansas assinalaram (na opinião de Truman Capote) um novo género literário

romance-documento? O que interessa saber-se é como o realizador logrou dar uma dimensão moral, psicológica e social a um «fait divers» da sordidez.

Independentemente, porém, da recuperação — isto é, da representação — que em termos de arte se faça de quaisquer personagens reais (e esse é um fenómeno sobejamente discutido pelos investigadores da literatura), o que se põe em causa uma vez e sempre em relação *A Sangue Frio* é se efectivamente, como romance, ele significa uma abertura a novos caminhos. Críticos como Kenneth Tynan e François Erval recusam-lhe esse papel e Diana Trilling, uma das vozes mais autorizadas da autorizada *Partizan Review*, demonstra que nesta obra «Mr. Capote utiliza várias soluções da estratégia da sua prática de ficcionista. Isto, «acrescenta Diana Trilling,» não significa que ele tenha descoberto uma nova forma de ficção ou de não-ficção (non-fiction).» Segundo esta ensaista James Algee, com *Let Us Now Praise Famous Men*, há muito que propusera o caminho de que Truman Capote se propõe iniciador. Paralelamente, alguns comentadores entusiasmados vão ao ponto de promover um papel inovador a Truman Capote aproximando-o dos moldes revolucionários do célebre levantamento sociológico *Os Filhos de Sanchez*, de Oscar Lewis — comparação evidentemente forçada que não suporta um confronto ainda que superficial.

Entretanto, o velho princípio de que os maus sentimentos também servem à boa literatura reforça-se com a demonstração de que as personagens anónimas da vida real contêm muitas vezes mais drama e fantasia do que permite o escrúpulo da ficção. Truman Capote fez a prova. Dois anos depois Emlyn Williams (com *Beyond Belief*) apresentaria um novo romance-documento sobre outro caso célebre, desta vez passado na região de Chester, Inglaterra, e mundialmente conhecido como «O Crime dos Pântanos».

Myra Hindley e Ian Bradley

SOB O SIGNO DO MEIN KAMPF

Fitas gravadas pelos próprios assassinos, fotografias e todo um arsenal de horrores foram expostos em Abril de 1966, no tribunal de Chester durante o julgamento do jóvem casal Ian Bradey — Myra Hindley que cometeu durante três anos os famosos crimes dos pântanos. *Beyond Belief* é o relato-inquérito da trajectória moral desses heróis de má memória e aqui, uma vez mais, a realidade ultrapassa a ficção. Assassinos «por necessidade de afirmação», segundo os criminologistas, os Bradey apoiavam-se inconscientemente numa revolta de valores em litígio com as estruturas que a sociedade comummente consagra. Pamela Hansford Johnson no ensaio que escreveu sobre o caso *(On Iniquity*, ed. MacMillan, Londres) e o próprio Emlyn Williams sublinham a circunstância de a reduzidíssima biblioteca do casal se constituir exclusivamente de literatura «sexy», de um volume de Sade e do *Mein Kampf*. A clássica conjuntura dos inadaptados — o levantamento psicanalítico — não chegam para justificar as linhas de um comportamento anormal nos moldes em que na realidade ele se processou. Muito pelo contrário, a singularidade do problema está na conjugação de factores objectivos e relacionados com uma situação imediata que afecta uma juventude e que põe em causa as verdades Jeffersonianas em que se apoia a moral britânica — certa moral britânica, pelo menos.

Emlyn Williams não se contentou em acusar uma «sociedade doente» e, como Truman Capote, seguindo com pertinácia as pistas que se lhe ofereceram, ultrapassou o fenómeno em si e deu-lhe uma projecção moral que o excede. Se a literatura conquistou com este livro uma nova área de leitores, não se segue que o romance, como género literário, tenha adquirido qualquer dimensão nova. Chamar-lhe romance-documento pouco significa. É ainda um rótulo de circunstância que, não diminuindo o valor das obras em questão, não traz perspectivas diferentes ás estruturas da ficção.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PLANO DE EDIÇÕES

SÉRIE DE MANUAIS UNIVERSITÁRIOS:

Foram publicados 32 volumes.
Edições saídas este ano:
Sociologia da Medicina, de Gilberto Freyre.
Propedêutica Médica — Pneumologia, de Ducla Soares e Tomé Villar.
A Vida do Sinal, de Antonino Pagliaro.
Mediterrâneo, de Orlando Ribeiro.
Estudos de História da Cultura Clássica, I vol., 2.ª edição de Maria Helena da Rocha Pereira.
A Empresa Agrícola, de Henrique de Barros.
Cours d'Algèbre Générale, II vol., de A. Almeida Costa.

SÉRIE DE TEXTOS CLÁSSICOS:

Publicado o 1.º volume

DIDÁCTICA MAGNA, de Coménio

À venda: para estudantes, nas Associações Académicas; para o público, nas livrarias.

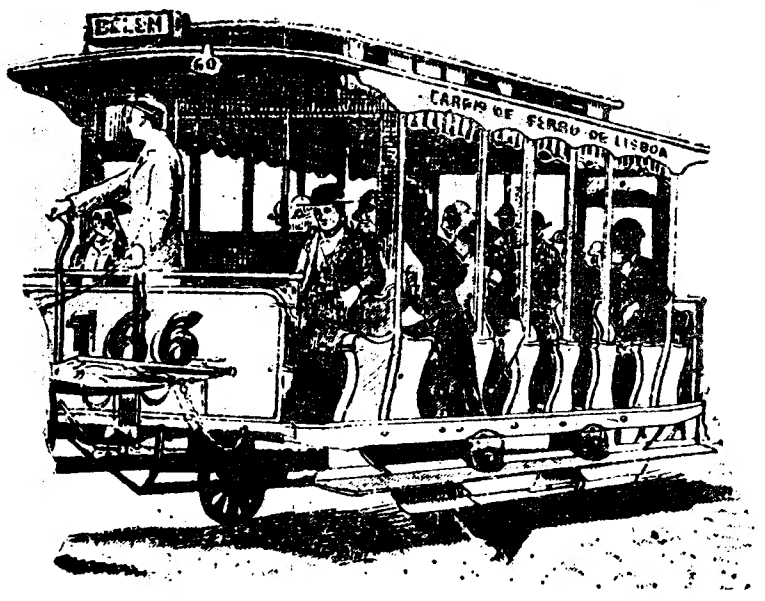
ESTÁ À VENDA

O CASAMENTO

Miller Guerra ● J. C. Ferreira de Almeida ● Eduardo Lourenço ● João dos Santos ● Francisco Alvim ● Salgado Zenha ● Teilhard de Chardin ● M. Oraison ● W. Reich ● E. Morin
artigos ● inquérito ● antologia

caderno n.º 2 de «O Tempo e o Modo»

PEDIDOS: Av. 5 de Outubro, 297, 1.º-D. — Lisboa



«Poeta o que é? / Um homem que leva o facho da treva» — José Gomes Ferreira, Definição num Carro Eléctrico para Almirante Reis

José Gomes Ferreira

por David Mourão-Ferreira

Passa este ano o cinquentenário da estreia poética de José Gomes Ferreira. Os leitores do «Diário de Lisboa» têm obrigação de sabê-lo, visto que a notícia apareceu, em primeira mão, no penultimo numero deste Suplemento. Alguns dias antes, já o poeta Luís Amaro — a quem a poesia portuguesa, sem que o publico o suspeite, deve uma obra exemplar de constante e discreta devoção — me alertara a respeito da proximidade da efeméride. E eu próprio, logo no começo do ano, de mim para mim a consignara, de mistura com outras poéticas «bodas de ouro» que também agora se cumprem: as de António de Sousa, cujo livro de estreia — «Cruzeiro de Opalas» — igualmente apareceu em 1918. Só esperava a melhor oportunidade de a ambas poder referir-me. Comecemos hoje pelas «bodas de ouro» de José Gomes Ferreira; as de António de Sousa deixá-las-emos para muito breve. Mas atrevo-me desde já a sugerir que as duas efemérides sejam amplamente comemoradas como merecem e que este anos de 1968, no tocante á poesia, decorra sob o signo destes dois mestres admiráveis.

No caso de José Gomes Ferreira, importa aliás assinalar, no ano corrente, outra efeméride muito mais significativa: o vigésimo aniversário da publicação de «Poesia I». Poderá ele entender que pouco merecerão ser lembrados os «Lírios do Monte» com que precocemente em 1918 se estreou; mas não conseguirá impedir, de maneira alguma, que todos reconheçamos a capital importancia da sua recolha de 1948 e a profunda influência que ela tem tido na poesia dos dois decénios seguintes. Digamos antes que José Gomes Ferreira teve *duas* estreias: a de há cinquenta e a de há vinte anos. Se vamos, por hoje, falar apenas da primeira, é sobretudo para termos ensejo de em próximas ocasiões mais largamente nos referirmos á segunda.

Dizem as histórias da literatura, de acordo com as indicações do registo civil, que José Gomes Ferreira nasceu em 1900. Sendo assim, tem ele a idade do século em que vivemos; mas, sendo assim, o século em que vivemos encontra-se afinal muito mais jovem, muito mais vivo, muito mais digno de reconhecimento e de esperança do que por vezes nós pensamos. Outra coisa é certa: o José Gomes Ferreira de 1918 parece-nos hoje *menos novo*, sob inumeros aspectos — nos temas, na linguagem, na atitude perante a vida —, do que o José Gomes Ferreira dos ultimos vinte anos. Com este é que os jovens de hoje se sentem solidários; não com o jovem que ele foi. O caso é muito mais raro do que parece — e convém apontá-lo, por isso mesmo.

Não obstante, os «Lírios do Monte» são já uma obra reveladora. O primeiro verso do primeiro poema — «Mal nasce um lírio, a lua a soluçar» —, com o seu interno conflito de consoantes vibrantes e laterais (*rr, ll*), *com o imediato* contraponto entre o que se passa na terra (onde «nasce um lírio») e o que se passa na lua, com a pronta animização desta ultima («a soluçar»), com o próprio verbo por que se exprime essa animização, — logo nos introduz numa atmosfera de tensões e de transfigurações que será muito típica do poeta do «Panfleto contra a Paisagem», do «Diário dos Dias Cruéis», do «Sonâmbulo», do «Eléctrico», do «Café» e de «Ruas Desertas». Pouco importa que depois, nesse mesmo poema, surjam versos menos pessoais e menos felizes, a ponto de pairarem, nalguns deles, as sombras de Pascoaes e de Junqueiro («Os astros ajoelham na amplidão. / Na igreja do Infinito, a Natureza...»); o que é deveras significativo é que logo nesse soneto inicial igualmente se manifeste uma outra caracteristica da futura poesia de José Gomes Ferreira: aquilo a que poderemos chamar a sua «instabilidade imaginística», ou seja: o seu pendor para a criação de multiplas imagens, de multiplas comparações, a partir de um mesmo objecto. Aí, com efeito, a «lua», que principia por soluçar, por ser comparada a uma freira e cujo «olhar» mais adiante é referido, — vê-se finalmente comparada a uma fonte. Outro tanto se verifica no soneto seguinte, onde o «Sol» começa, na primeira quadra, por ser aludido como «taça ensanguentada» para se tornar, no segundo terceto, um «cavador afogueado». É a este processo (de «lua» ora igual a freira, ora igual a fonte; de «Sol» ora igual a taça, ora igual a cavador) que chamamos a «instabilidade imaginística» de José Gomes Ferreira. Ele revela, por um lado, a tendência para ligar o universo cósmico ao mundo dos seres e ao mundo das coisas; e subentende, por outro, da parte de Gomes Ferreira, uma libérrima e inquieta disponibilidade no domínio da criação metafórica. Não faltam exemplos de tudo isto nos três volumes da «Poesia».

Mas não queremos terminar esta rápida evocação do primeiro livro de José Gomes Ferreira sem apresentar (ele que nos perdoe!) um espécime completo dessa sua primeira fase. É também um soneto; e bastante perfeito para um autor que ainda não atingira então os dezoito anos. Chegaria a imagem do primeiro terceto, tão densa de sortilégio, para justificar que o recordássemos agora. Mas é sobretudo o ultimo verso que hoje se nos afigura, á distancia de cinquenta anos, ainda mais digno de ser sublinhado, tão estranhamente premonitório se revela e, como tal, tão involuntáriamente carregado de histórica significação. Temos infelizmente o direito de o ler *assim*. Costuma dizer-se que os poetas são profetas: José Gomes Ferreira não foge á regra. Não basta, no entanto, que profetizem determinadas circunstancias; quando as piores se verificam, é necessário que saibam conjurá-las. E também nisto José Gomes Ferreira tem sido admirávelmente exemplar.

A grande lição do génio Camiliano

por João Gaspar Simões

Evidentemente que não podia Camilo Castelo Branco obrar o milagre que era mister para que a novelística portuguesa, cerca de três séculos enfeudada ao convencionalismo do «proveito e exemplo» e ainda sob a fascinação do «Feliz Independente» surgisse de um momento para o outro digna de rivalizar com o que desde o século XVII se escrevia na Europa em matéria de ficção. O «romance histórico» não fora suficientemente apreendido entre nós nas suas implicações «realistas», digamos, visto que no próprio Walter Scott há, por vezs, «realismo» verdadeiro, para que o primeiro «romancista original» ou de «actualidade» que aparecesse entre nós vencesse de uma só feita todos os obstáculos que se lhe opunham.

Ao contrário do que pensava o próprio Camilo, que se dizia «realista», tão «realista» como qualquer outro, uma vez que se orgulhava de ter Balzac por mestre, o seu «realismo», pelo menos na primeira fase da sua obra, não pode comparar-se ao do mestre das «Ilusões Perdidas». Bem certo que na própria novelística balzaquiana abundam artifícios de enredo, estruturas francamente folhetinescas. Contudo, os seus caracteres nem por isso são menos sólidos e os enredos menos conformes com essa realidade que os mestres ingleses já ao tempo superiormente reflectiam nas suas obras. Em Defoe, em Fielding, em Jane Austen, anteriores a Balzac, avultava já o fermento de um genuíno realismo.

Camilo não se dava conta de quanto distava da de Balzac a sua maneira de interpretar a realidade. E é ainda Castelo Branco Chaves quem, muito atiladamente observa, no prefácio que escreveu para uma das últimas reedições da obra camiliana, que para Camilo «o novelista não era, como para Balzac, o sugeridor da realidade pela verosimilhança. Camilo considerava alcançada a realidade humana, social, psicológica, desde que a narrativa assentasse num acontecimento real». Nem mais nem menos: partindo, com efeito, de um dado real de uma circunstância ou de um acontecimento verídico, que fazia o autor de **O Esqueleto?** Deformava-o — o que era lógico —, mas não no sentido de os tornar mais «reais», antes pelo contrário, na intenção de os artificializar de molde a que eles se adaptassem à desordem emocional característica do folhetim. Ponçon du Terrail ou Alexandre Dumas dizem-lhe então mais que o próprio Balzac.

É só a partir das **Novelas do Minho**, quando entre nós já se esboça o movimento realista, e em raras ficções anteriores, nas **Cenas Contemporâneas**, na **Carlota Angela**, em **A Doida do Candal**, nos **Vulcões de Lama**, quer no plano do fantástico, como na novela **Dinheiro! Dinheiro!**, quer no plano do burlesco, como na **Queda de um Anjo**, que se nos depara algo parecido numa obra com um estudo novelístico em que o **deus ex-machina** não dita as leis da acção e articula os passos da intriga. Inato contador de histórias, para ganhar nervo e prender a atenção do leitor, ei-lo que sobrepõe ao enfoque da realidade e à análise dos caracteres, circunstâncias só por si estimuladoras da acção, acidentes inverosímeis ora no plano da intriga ora no plano das reacções psicológicas dos seus heróis.

Com efeito, a acção nas suas novelas — pelo menos em oitenta por cento dos casos — não reflecte choque de caracteres. Não, os caracteres é que se subordinam aos entraves materiais que diante deles surgem, sejam equívocos, sejam despistes, sejam calúnias, factos puramente materiais, que tanto podem ser um tesouro escondido, como uma herança sonegada ou uma ilegitimidade reconhecida, uma orfandade prematura, um casamento rico, uma paixão contrariada, etc. Sob a pressão de tais factos, não poucas vezes incríveis, é que a novela camiliana se desenrola e os seus caracteres se evidenciam nos seus particularismos mais típicos. É certo que para isso concorre largamente a tacanhez do meio em que Camilo localiza a maior parte das suas histórias. A repetição das condições impeditivas quer da felicidade quer da infelicidade dos seus heróis e heroínas provém largamente dessa circunstância, embora devam algo à própria técnica novelística adoptada pelo escritor. Não há imaginação, por mais rica que seja, que resista ao emprego insistente de acidentes ou de impedimentos, únicos possíveis no meio em que se desenrola a vida das personagens do romancista. E, então, lá vem o recurso à invenção de que Camilo tantas vezes recorre, coisa que se não encontra nos grandes romancistas, que esses não inventam a realidade circunstancial das suas histórias, mas pura e simplesmente a imaginam, o que não é a mesma coisa.

As desigualdades de classe, o desajuste das fortunas, as incompatibilidades de família, etc., mola real de oitenta por cento das novelas camilianas, tornam-se na obra do grande escritor um processo, um artifício. De que havia ele de se srevir para que as suas novelas contassem alguma coisa quando parecia convencido de que os acidentes das histórias derivavam de factos brutos ou de dados materiais, não do desajustamento dos temperamentos ou da ficção das sensibilidades, das susceptibilidades feridas ou das desilusões que a intimidade agrava?

Libertou-se, em dado momento, desse vício estrutural da sua ficção? É certo. A partir das citadas **Novelas do Minho**, especialmente. Aí, quer em **Gracejos que matam** de algum modo com o fulcro ainda numa circunstância maciça — o agravo mal interpretado de um dos comparsas da novela, que o outro toma por insulto —, quer no **Degredado**, história de um criminoso que de volta à pátria obtém a nobilitação e até a nobiliarquia —, quer na **Viúva do Enforcado**, em que é secundário o obstáculo matrimonial e primacial a paixão da viúva pelo expatriado, ou ainda em **Maria Moisés**, onde as voltas do mundo acabam por premiar a enjeitada —, enfim, a partir daí, começa a centrar-se em Camilo o estudo dos caracteres e a atenuar-se a herança folhetinesco-sentimental que largamente usara até então.

Foi mister que o realismo se implantasse em Portugal e que

(Continua na página seguinte)

— «As Quintas-feiras da "Dinastia"»
GALERIA DINASTIA
Rua da Escola Politécnica, 183
DIA 4 ÀS 22 HORAS
PALESTRA
pelo Ex.mo Senhor
Dr. Rui Mário Gonçalves:
«Perspectivas da Nova Pintura Portuguesa»

ESTRUTURALISMO

AS PALAVRAS E AS COISAS

(Uma arqueologia das ciências humanas)
de **Michel Foucault**

No panorama do pensamento e da cultura do nosso tempo, o Estruturalismo manifesta-se como das correntes mais vivas e dinâmicas; é disso exemplo a apaixonada polémica que à sua volta se tem travado.

●

O livro de Michel Foucault desvenda as estruturas de pensamentos subjacentes a várias épocas, nas suas componentes culturais, científicas, políticas e filosóficas, inserindo-as numa perspectiva histórica e crítica que é bem reflexo da modernidade do Estruturalismo.

●

Traduzida por António Ramos Rosa, a edição é valorizada por dois prefácios: de Eduardo Lourenço («Michel Foucault ou o Fim do Humanismo») e de Vergílio Ferreira («Questionação a Foucault e a Algum Estruturalismo»).

●

Colecção Problemas
Vol. de 568 págs. — 85$00

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º
LISBOA

A grande lição

(Continuação da página anterior)

os leitores do Padre Teodoro de Almeida e de Ponçon du Terrail descobrissem que numa história vale mais a observação da realidade que a moral ou o convencionalismo das situações (aparecera, entretanto, **O Crime do Padre Amaro**, que muito impressionara Camilo) para o autor do **Anátema** ter mão nos desmandos folhetinesco-sentimentais que dominavam a sua obra.

Eis porque, apesar de toda a sua desengonçada composição, consideramos **A Brasileira de Prazins** um dos seus primeiros romances emancipados da trama viciosa e viciada que lhe serve de guia em grande parte da obra. Nessa novela, misturam-se, em verdade, um dos elementos mais genuínos da novelística camiliana — o seu picaresco, ou seja, toda a história fabulosa do falso D. Miguel, de uma intensa e bela urdidura, ao estudo de um temperamento, levado, desta feita, à mais minuciosa observação psicológica. A figura de Marta, a única das heroínas camilianas que sobrevive à própria paixão, eis, quanto a nós, em toda a obra do escritor, a primeira grande vitória do realismo sobre o romantismo, da verdade dos sentimentos sobre o convencionalismo da sentimentalidade. Em vez de morrer de amor, como tantas das heroínas da fase sentimental-folhetinesca da sua obra, a Brasileira de Prazins enlouquece, e enlouqueceu com todos os matadores psíquicos da verdadeira loucura.

Morre Camilo Castelo Branco quando atingia a mais alta expressão do seu génio novelístico. E se são muitos os nossos críticos prontos a louvar incondicionalmente a genialidade pura e simples do autor da **Carlota Angela** — para mim mais bela que **O Amor de Perdição** —, nós, pela nossa parte, atrevemo-nos a dizer que, devidamente controlada, essa genialidade incontestável teria atingido uma altura a que infelizmente não chegou. E o certo é que pedir a um génio tudo quanto pressentimos que ele era capaz de nos dar é diminuí-lo, é deplorar um facto realmente deplorável.

O culto do **deus ex-machina**, o recurso aos expedientes patéticos, factores que então em nada afectavam o apreço que a leitura da sua obra despertava num público ignorante, concorreram, em larga medida, para agravar o **pathos** folhetinesco-sentimental que confina e diminui a obra camiliana. Grande novelista, em parte malogrado, é no entanto no seu malogro inevitável que se cria o ambiente propício que há-de permitir o advento da moderna ficção portuguesa. Ainda hoje, que a nossa novelística atingiu maturidade indiscutível, se sente, de longe em longe, aqui e ali, a herança camiliana, não na sua integridade genuína, que essa era intransferível e inimitável, mas nas altas e baixas pressões a que continua sujeita a ficção nacional.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Escaparate

AUTORES PORTUGUESES

Título — Ideia da Europa.
Autor — João Ameal.
Editora — Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina — Lisboa.
Número de páginas — 191.
Preço — 70$00.

Título — Viagens ao Pé da Porta.
Autor — Vitorino Nemésio.
Editora — Editorial Pórtico — Lisboa.
Número de páginas — 206.
Preço — 50$00.

Título — As Mais Belas Histórias da Medicina.
Autor — Selecção de João Gaspar Simões, Prefácio de Diogo Furtado.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — Col. Antologia.
Número de páginas — 179.
Preço — 35$00.

Título — Poetas e Prosadores do Brasil.
Autor — Agrippino Grieco.
Editora — «Livros do Brasil» — Lisboa.
Colecção — «Livros do Brasil» — n.º 72.
Número de páginas — 314.
Preço — 50$00.

Título — Páginas de Memórias.
Autor — Júlio Dantas.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Número de páginas — 350.
Preço — 60$00.

Título — Bom Senso e Bom Gosto — Vol. II (1866) (Questão Coimbrã.)
Autor — Alberto Ferreira — Recolha, Notas e Bibliografia por Maria José Marinho.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Portugália» — Série Literatura — n.º 25.
Número de páginas — 386.
Preço — 75$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — As Palavras e as Coisas Uma Arqueologia das Ciências Humanas.
Autor — Michel Foucault.
Tradutor — António Ramos Rosa.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Problemas» — n.º 23.
Número de páginas — 501.
Preço — 85$00.

Título — A Fronteira Passa em Muratoli — Romance.
Autor — René Hardy.
Tradutor — A. H. de Oliveira Marques.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea — n.º 104.
Número de páginas — 228.
Preço — 40$00.

Título — O Diário do Concílio — 2.º Volume.
Autor — Henri Fesquet.
Tradutor — Vasco Miranda e Costa Maia.
Editora — Publicações Europa - América — Lisboa.
Número de páginas — 356.
Preço — 80$00.

Título — Mamã Aimée.
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — Maria Teresa Ataíde.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Autores Universais».
Número de páginas — 274.
Preço — 35$00.

Título — Os Últimos Cem Dias.
Autor — John Toland.
Tradutor — Luís Nazaré.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Documentos de Todos os Tempos».
Número de páginas — 665.
Preço — 100$00.

Título — A Organização das Nações Unidas.
Autor — Charles Chaumont.
Tradutor — Cidália de Brito.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — BAB — Secção V — Ciências Sociais — n.º 98.
Número de páginas — 181.
Preço — 20$00.

Título — O Sabor do Poder.
Autor — Ladislav Mnacko.
Tradutor — Margarida Schimmelpfennig.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Autores Universais».
Número de páginas — 313.
Preço — 55$00

Título — O Santo na América Latina.
Autor — Leslie Charteris.
Colecção — Vampiro.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 186.
Preço — 15$00.

Portugal's first language laboratory

This is the Centro Audio-Visual de Línguas where one can learn to speak English, French, German and Portuguese. It is in Lisbon in the Chiado at number 36 Praça Luís de Camões, Third Floor.

The owner and principal is called Carlos Barbosa de Carvalho. The other teachers are Lisa Thoms, Violet Common, Ana Lowndes Marques, Bobbi Terrell, Gunhild Schmelcher, Maureen Baltazar, Margaret Percy, Julius Caesar Thornton and Carlos de Almeida Barbosa de Carvalho.

The C. A. L., which has had countless successes and a few failures does not wish to be confused with any other language school, however good it may be.

O primeiro laboratório de línguas de Portugal

Este é o Centro Áudio-Visual de Línguas onde se ensina a falar inglês, francês, alemão e português. É no Chiado, em Lisboa, 36, Praça Luís de Camões, Terceiro Andar.

O dono e director chama-se Carlos Barbosa de Carvalho. Os outros professores são: Lisa Thoms, Violet Common, Ana Lowndes Marques, Bobbi Terrell, Gunhild Schmelcher, Maureen Baltazar, Margaret Percy, Julius Caesar Thornton e Carlos de Almeida Barbosa de Carvalho.

O C. A. L., que tem tido inúmeros êxitos e alguns insucessos, não deseja ser confundido com nenhum outro centro de línguas por muito bom que possa ser.

C L A

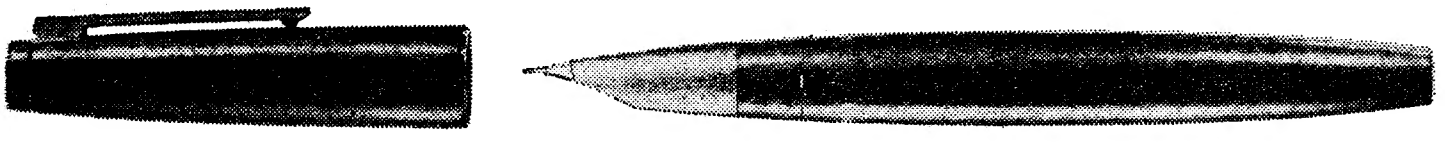
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36 LISBOA-CHIADO Telef. 3 49 88

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

LAMY — um programa completo
LAMY 2000 aparo ouro 18 quilates coberto a platina
LAMY 27 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 350$ e 500$
LAMY 99 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 175$ e 220$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento cartucho — Esc. 100$ e 130$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento embolo — Esc. 105$ e 140$
LAMY exact esferográficas a condizer com as canetas — Esc. 60$ a 250$

Escolha no estabelecimento da sua preferência o modelo que mais lhe convier.

A ronda das consagrações

Edwin O'Connor, prémio Pulitzer de 1962 com o romance *The Edge of Sadness*, faleceu no final do mês passado sem as grandes homenagens dos consagrados internacionalmente.

E todavia, este homem que aos 49 anos abandona o mundo das letras norte-americanas com o mais alto título da recompensa, foi para milhões de compatriotas de ascendência irlandesa a voz eleita, o romancista que, desde o seu primeiro livro, *The Oracle* (1951), pôs em equação os valores tradicionais do catolicismo numa novelística de matriz convencional. Dialecto e sociologia foram os ingredientes superiores da literatura de O'Connor. O espírito de comunidade e os laços da tradição deram-lhe a audiência compensadora. *The Last Hurrah* (1956) e as peças *I Was Dancing* e *Traveler for Brazil* alinham entre os escritos de circunstâncias de que o clã de expatriados e a crítica dos ponderados fizeram a necessária promoção.

O'Connor, colaborador do magazine *The Atlantic Monthy* deixa dois romances inacabados. O «prestígio irlandês» não parece ter conseguido vencer as barreiras da morte e universalizar-lhe uma obra que, em vida, foi episódicamente ressonante e recebeu os louros Pulitzer.

ITÁLIA: NA HORA DOS PRÉMIOS

Carlo Emílio Gadda, um dos notáveis mais discutidos há dois anos no célebre troféu Formentor, acaba de obter uma nova consagração — a do Prémio Montefeltro, atribuído ao conjunto de uma obra considerada representativa e a cujo juri presidiu este ano o ensaista Carlo Bo.

Entretanto a hora do prestígio é saudada na Itália com novas iniciativas. Surge o Prémio Estense (3 milhões de liras), destinado ao conjunto das melhores produções jornalísticas publicado em língua italiana e, simultâneamente, a casa editora Le Monier anuncia o lançamento do Prémio Paoletti (2 milhões de liras e medalhão de ouro) para recompensar uma obra italiana sobre Pedagogia Experimental.

Por sua vez, o célebre Strega do romance coube este ano a *Caim* de Nunzio Cosua enquanto que o Bagutta, um prémio de longas tradições, foi atribuído a *Il Balordo* (ed. Mondadori), do novelista Piero Chiara.

Ainda na poesia assinala-se outro êxito da casa Mondadori, uma vez que o Prémio Cardarelli foi atribuído este ano a um dos seus autores, Raffaele Carrieri, pelo volume *Io Che Sono Cigale*.

POESIA, UMA VEZ AINDA...

Salamanca, capital do Prémio Internacional Alamo, instituído pela revista do mesmo nome e patrocinado pela Direcção Geral Espanhola de Cultura e Formação, acaba de anunciar o eleito do ano. Desta vez Gaspar Moisés Gomez Pereira obteve a consagração (e as 25 mil pesetas oficiais) com o original *Con Ira e con Amor*.

Pavese (1950), um prémio Strega inolvidável

Também de poesia, e em Espanha também, foi atribuído outro prémio esta semana — o «Marañon D» — no valor de 50 mil pesetas. Concorreram 94 trabalhos, alguns de países latino-americanos, tendo sido eleito Luis Muñoz Cabanas, de Madrid, pela obra *Sueño y Confesion de el Greco*.

«Páginas de Memórias» por Júlio Dantas

Durante mais de meio século o nome de Julio Dantas esteve sempre em primeiro plano na vida portuguesa. No teatro, na poesia, no romance, na evocação histórica e nos jornais, sem falar na sua grande tribuna da Academia e nas suas passagens pela política, ele foi o representante de uma maneira de ser e de sentir.

Desapareceu não há muito esse homem que foi essencialmente um profissional das letras. E vai-se delindo o seu nome nas gerações de hoje. E contudo a sua prosa estruturada, clara, prendendo o leitor desde a primeira á ultima palavra, a sua poesia formal, tocada de emoção, constituem para além de tudo o mais uma lição de bem escrever. Teve o culto da forma e soube cultivar a língua como verdadeiro mestre.

Estas *«Páginas de Memórias»*, agora reunidas pela Portugália Editora, num volume elegante, como Julio Dantas teria gostado, são evocações como tantas que se encontram nos livros do autor de «Outros Tempos» e de «A Pátria Portuguesa».

PELA MARCA
SE IDENTIFICA
O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

Sob as águas frias

um conto inédito de Urbano Tavares Rodrigues

NAQUELE ano de praga na terra e de febres ruins, que segou vidas sem conto e até queimou, com a demasia de gelo, tanto os laranjais de ouro como a erva dos descampados desde as herdades da Amareleja até aos alvos e fechados arrabaldes de Moura das vilas rainha, ficou sem mãe, na Póvoa de São Miguel, um garoto de grandes olhos contumazes e pisados, com a córnea amarela das sezões ou de tanto quinino que lhe receitara o doutor de medicina. Teimava, sem alarido nem choro, no seu luto interior e, mesmo quando os outros rapazes o desafiavam a jogar á malha e ele ia, via-se bem que nada o consolava. Nem os grilos cantando nas suas gaiolas, perante a folhinha de alface, nem as rãs que os vizinhos lhe agarravam de propósito nas regueiras das hortas, sequer os pintarroxos e as mejengras e os gordos taralhões apanhados pelo pai nas armadilhas que ele mesmo afeiçoava, não havia coisa ou alma vivente que lhe trouxesse contentamento.

Assentava-se na soleira da porta, atirando seixos ao ar ou esboroando a lama seca com a ponta da bota, e o seu pensamento desandava para as carícias e até para os despaltérios da mãe, que se lhe figurava agora mimosos. Chamava-a, baixinho, pelo nome, encolhendo-se todo nesse apelo; e, ainda de noite, o pai o ouvia, ás voltas no enxergão, cuja palha rangia: «Ai! mãe da minha alma!».

Na escola já começavam a mirá-lo com estranheza. «Andas para aí sempre a pensar na morte da bezerra — dizia-lhe o prefeito, que nem sabia quem ele era. — Estica-me essas costas engonhado! «Ele fixava-lhe torvamente os pés enormes, mas não chorava. Lágrimas, só a sós, e pareciam de pedra.

Uma tarde, pela primeira vez, veio a mãe ter com ele. Estava o mocinho a aparar com a navalha um ramo de oliveira, desbastando-o e desfolhando-o, sem saber bem porquê, a não ser que fosse para espantar o ar em volta e com ele a sua mágoa, quando a mãe chegou — ouviu-lhe a confiança dos passos fortes, a saia de todos os dias a roçar pelos cardos de burro, que a arranhavam — e falou-lhe esta voz:

— Filho querido, cá venho a juntar-me contigo.

E ele estremeceu e sentiu o estômago a vir-lhe á boca, teve medo, mas, ao mesmo tempo, era bom escutar outra vez a meiguice rude daquele chamado.

— Sempre que pensares em mim, muito, muito, eu apareço.

Não logrou bem, entretanto, distingui-la. Ainda não tinha a certeza. E, para mais, os outros, á saída das aulas, alcunhavam-no de maluco, maluquinho, Xico cabeça de lata, por causa daquela paixão que o consumia. Mas tinha sido mesmo ela, não havia que duvidar.

Outra vez, entrando ás escuras no quarto, que era práticamente toda a casa, agarrou com mão segura o lenço preto que a mãe usava quase desde o casamento e que ele costumava puxar-lhe pelas pontas, em menino, com pirraça. Não seria de certo coisa de acaso.

E foram as opressões no peito, a falta de ar, os sonhos constantes em que ela lhe surgia desfigurada, na agonia, ou já toda de cera.

Até que trovejou muito, ao anoitecer de um dia molhado, de sol e nuvens, tudo vermelho. E o arco da velha, listrou o firmamento, lindo e inquietante: encarnado, amarelo, verde, azul, roxo... Com a cara a escorrer daqueles bagos grossos e raros de uma chuva que enternecia, ao invés de molestar, o Xico ergueu-se de diante da sua casa, onde jazia, num chavascal, fazendo bonecos com o barro que o céu lhe dava, nessa água que tornava á terra o seu vigor, e desalvorou — um palpite —, cabelos doidejantes, o olhar agora resplandecente, direito ás pedras do ribeiro onde a mãe por costume ia lavar a roupa.

Os troviscos tinham varrido dali toda a criatura; só os choupos, num pranto leve, as poldras do rio, com o seu canto doce e saltitante, e o ranger do vento na copa agitada dos chaparros, de folha acerada, falavam com ele. Mas a mãe etsava realmente deitada á bordinha da correnteza, sobre o cascalho miúdo, e as águas de todas as cores que devagar, em ondas curtas, lhe passavam por cima faziam-na pestenejar e sorrir.

— Mãe! — gritou ele. — Mãe, não me deixes, volta para casa ou leva-me contigo.

Ela queria levantar-se, que ele bem o via; porém a água, movida por aquela brisa que anoitecia, embora fininha, devia pesar muito.

Mas estendeu as duas mãos para ela: não duvidou em sair-lhe logo ao encontro. E só achou a dureza fria das pedras.

Quando regressou a casa, castanholando todos os dentes na boca e quase sem voz, perguntou-lhe o aflito do pai:

— Por onde é que andaste, rapaz duma figa, para vires nesse lindo preparo? Só me dás ralações!...

E ele, sempre a tremer, mas com uma surda glória na voz e os olhos enfermiços quase a lancarem lume:

— Vi a mãe, meu pai. Vi mesmo! Tão certo como estar agora aqui ao pé de si.

Um olhar no aquário da história literária

por Alberto Ferreira

Que pode e quanto vale um escritor? Melhor dito: uma vanguarda de escritores? Alguma coisa pode e vale. Esse poder e esse valor dependem certamente da capacidade individual, das virtualidades ocultas em certas personalidades muito dotadas. Mas esse poder e esse valor manifestam-se de acordo com uma conjuntura, obedecem às pressões sociais, dependem de circunstâncias exteriores à subjectividade. A análise de tais circunstâncias constitui o domínio da hermenêutica sociológica da literatura. Quando se trata, por exemplo, de reconhecer o valor e o poder ideológico e estético de uma grande geração, como é o caso, no passado século, da juventude coimbrã de 1865, ou, situando-nos no nosso tempo, da geração neo-realista de 1940, convém determinar os fundamentos doutrinários, a ética, a epistemologia, a concepção do mundo e da vida que a estimulam na **recriação** do homem. É quase certo que o poder e o valor de uma geração de escritores dependem do realismo político, da unidade e da coerência interna das doutrinas que pressionam a acção intelectual, do funcionamento dos sistemas de congregação, força íntima do próprio sitema, das camadas de público que sustentam um grupo de escritores unidos no tempo, no lugar e no modo.

A geração coimbrã de 1865, embora tenha pretendido algumas coisas em comum, acabou por se dissociar ao ponto de não ser possível identificar a obra e a acção de escritores como Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro. No seu fundamento prático, a geração subordina-se, ou, ao menos, reage de acordo com as estruturas sociais que a sustentam e a negam. A frustração de Antero é típica — não seria possível se o poeta-filósofo tivesse posto em prática a sua aspiração da mocidade: viver fora do País, em terras mais estimulantes, ou em situações despertadoras de novos estímulos. Alguma vez Eça de Queiroz teria chegado à magistral expressão do seu realismo crítico se não lhe fosse dado absorver a profunda expressão desse realismo em escritores e em línguas estranhas ao tradicionalismo do nosso processo literário? Não serão exactamente os limites internos desse processo que determinam o provincianismo e a desconcertante heterogeneidade de Camilo Castelo Branco? Considerados em suas virtualidades poderá afirmar-se ser Eça mais dotado do que Camilo? Cuido que não. Entretanto é Eça de Queiroz que descobre a força da ironia na expressão romanesca. As armas! A descoberta é de Garrett! Sê-lo-á? E os vates iluministas, e Manuel de Melo, e Gil Vicente, e Fernão Lopes?... Bom. Adiante. Não creio que a personalidade artística fosse superior em Eça, que a sua individualidade psicológica se situasse muito acima da de Camilo. Entretanto é Eça de Queiroz que funda a construção romanesca em Portugal e descobre um estilo — já entrevisto por Garrett como no-lo ensina Augusto da Costa Dias.

A libertação espectacular do romantismo social em Eça mostra até que ponto os factores endógenos podem influir na escolha de um estilo literário. Decerto um intelectual tem poder para criticar, para renovar ou mesmo para desmembrar o passado — ou um certo passado. Pode escolher um conteúdo, uma temática. Porém, o seu poder não é bastante para superar as estruturas que o motivam. Em certa medida poderemos afirmar que o escritor em face duma estrutura inamovível tem ùnicamente por si o poder da negação. Mas a anticrítica, as forças de rotina, os travões que impedem a aceleração de um processo de desestruturação, as forças conservadoras, em suma, só serão superadas pela negação da negação. Esta fase do combate crítico, num país atrasado na marcha da História, apresenta um condicionalismo particular e constitui situação muito peculiar. Não sendo possível fazer a mutação do ser social o escritor procura ladear o problema, visa a mutação no seu instrumento de trabalho: na literatura. Cumpre averiguar se o conseguiu. E tal me parece ser o problema a estudar na arte e literatura da chamada geração de 70, ou alargando a perspectiva metodológica, a qualquer geração literária. Na sua primavera, em 1865, a geração coimbrã procura assegurar a sua independência moral e intelectual. Subtrair-se ao comando do «corrilho» literário e ao mesmo tempo marcar posição perante o público e a autoridade. A autoridade para os escritores novos encarnava-se no Terreiro do Paço, na Universidade de Coimbra, no Parlamento, na Revista Contemporânea, no Grémio Literário — já então em ascensão mundana — na crítica folhetinesca de Pinheiro Chagas e no aplauso do seu patrono, António Feliciano de Castilho.

No plano literário busca-se dissolver, pela ironia e pela prática de um outro canto, o maneirismo sentimental. Não se combatia o romantismo: procurava-se nele introduzir outra dimensão. E assim nasce, ao lado da camada estilística sentimental, outra camada estilística: a do romantismo social. Antero, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Guilherme de Azevedo — guardadas as disâncias dos respectivos temperamenos individuais e uma ou outra diferença que os aproxima ou afasta de outros movimentos da época — todos, entretanto, afinam a lira pela tónica do romantismo. A persistência do **sentimentalismo** no estilo de António Nobre é evidente, como é evidente a influência na sua poesia das formas e temas do **romantismo** social. A persistência dos códigos estilísticos do maneirismo verifica-se também nas Prosas Bárbaras de Eça e exalta-se, até atingir os limites do mau gosto, em Camilo Castelo Branco. A irrupção realista de Eça não se pode explicar, ao que cuido, pela redescoberta de valores realistas da nossa tradição literária, patentes aliás, em escritores remotos como Fernão Lopes ou escritores mais modernos como Garrett. A persistência de factores endógenos pode constituir elemento fertilizador quando se manifesta pelo repúdio de temas ou formas meramente importadas para satisfazer o caprichismo da moda. Quando, porém, se opõe às grandes transformações operadas no íntimo de um movimento de significação universal e se não convence da necessidade de mudar, constitui um modo regressivo da tradição e, na maior parte dos casos, uma forma pobre de chauvinismo. Podem identificar-se elementos retrógrados deste tipo de arte neogarretiana, na estilística de Ramalho Ortigão, em Junqueiro da fase filosófica, em Sampaio Bruno, por escritores da Renascença Portuguesa. O surto do saudosismo anda-lhe associado. Neste sentido, e provàvelmente só neste, o tradicionalismo em arte deve ser denunciado como mastim que nos ladra das alturas pretendidas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Pop(o)logia

por Júlio Moreira

Como de POP-LOGIA se tira POPOLOGIA? Porque não POPA-LOGIA, POPE-LOGIA, POPI-LOGIA, POPU-LOGIA?

Enfim, «Mitologias do Mundo Contemporâneo — ciclo de sessões organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.» Finalmente em Lisboa durante 15 dias o Mundo Contemporâneo enriquecido com um misterioso *O*!

No mesmo período, digamos *Estação* (ou «Saison»), na Casa do Alentejo, o dr. Ramiro da Fonseca fala de «Psicodélicos e Hippies»: Timothy Leary considerado como o novo «Velho da Montanha»; os Hippies como a nova seita dos «Hanchisschins» (donde virá a palavra assassino).

Breve estação (quinze dias) de desinibição lisboeta. O mistério dos «Movimentos de juventude — Beatnicks, Provos e Hippies» (do catálogo da POPOLOGIA) — finalmente desvendado. O regresso da tranquilidade ás consciências: na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no cinema Europa (Quinzena POP) e na Casa do Alentejo.

A música, as artes plásticas, a literatura, o cinema, a arquitectura, a sociologia, revistas sob o ângulo misterioso da POPOLOGIA. E concentrando em si todo o mistério, o *O* distinto e aparentemente absurdo.

Em busca duma explicação fomos ás fontes do conhecimento, «*The Avatar*», *Yarrowstalks*, *Psychadelic Revue*, *The International Times*, consultamos o dr. Leary (o Velho da Montanha), Quinsberg, Kerouac, LeRoi Jones, Julian Beck, Lawrence Ferlinghetti.

E como em nenhum dos «Movimentos de Juventude» se encontra a explicação, foi preciso regressar aos valores tradicionais, tão injustamente esquecidos e descobrir no Eça, no velho Eça, lisboeta lúcido, a origem do *O*: verdadeiro anel de ligação entre a *Cidade* e as *Serras*.

Porque, de facto, ao passo que as matérias versadas na Quinzena da Popologia e anexas são fenómenos urbanos (da *Cidade*) a Quinzena em si foi um fenómeno provinciano (das *Serras*).

DUAS MANEIRAS DE ABORDAR O «FENÓMENO»

Em abstracto, isto, é, mesmo sem lá ir: a «Quinzena» é absurda.

Os «movimentos de juventude» que vão adquirindo um *peso* impossível de imaginar há poucos anos não podem ser apreciados sob ângulos particularizantes e sem um amplo debate ácerca da sua origem e do seu significado. E também não podem ser compreendidos sem que se faça a distinção básica entre os movimentos autónomos, como é o caso dos *hippies*, e os movimentos que dependem de «grupos de decisão», como é o caso dos *yés-yés*.

A redução dos «movimentos da juventude» a meros aspectos estéticos, apreciados no ângulo da nossa visão das *Serras*, dos fenmenos estéticos, é uma recusa implícita de comparticipação (mesmo se admitirmos que *uma comparticipação* seja possível nas condições actuais).

Em concreto, isto é, indo lá: a Quinzena foi deprimente e sinistra para utilizar o termo aplicado no «debate final» do dia 29 de Março, pelo único jóvem que se manifestou, a uma oradora que tinha ocupado larga parte da sessão com uma exaustiva auto-propaganda. Por nosso lado propomos a generalização do vocábulo.

As comunicações foram apresentadas perante a total apatia da assistência, aliás, escassa, sem um aplauso, sem um protesto. As contestações isoladas tinham o ar requentado das comidas da véspera, e pareciam corresponder mais a um desejo (há muito recalcado) de aparecer em público do que a uma necessidade espontânea de debater as evasivas matérias expostas.

A retirada foi silenciosa, gradual e decepcionada — da parte dos jóvens porque os outros, os da «nossa geração» talvez tenham ficado satisfeitos.

O que diriam os jóvens que escolheram a *criação* em vez da *produção*, a *cooperação* em vez da *competição*, o *amor* em vez da *guerra*?

TESTEMUNHO E AFIRMAÇÃO

A geração «beat», a mais afirmada já, os «hippies» postos à prova por condições particularmente violentas nos E. U. A., são os juizes da civilização futura.

«A alma do indivíduo está em perigo: é por esta razão que a geração «beat» viveu e continuará a viver. E assim será até que a alma seja recuperada numa sociedade em que possa existir e manifestar-se. Por *alma* entendo o que diferencia o homem da coisa, quer dizer a pessoa — não simplesmente a lucidez mental *mas a sensação de ser consciente* de todo o seu corpo.» — *De costas contra o muro*, Allen Ginsberg.

«Penso que a *fascinação do Oriente* entre os jóvens de hoje testemunha a profunda insatisfação espiritual engendrada pela cultura da América actual. Uma nova época e uma nova consciência nascem neste momento na costa Oeste» — Laurence Ferlinghetti, em S. Francisco, Setembro de 1967.

A *nova época* sobretudo a *nova consciência* a que se refere Ferlinghetti estarão na origem da iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito. O resultado foi mais uma *festa na aldeia*. Mas o fracasso só será de lamentar se for escamoteado. Assumido poderá tornar-se um ponto de partida para a compreensão dos problemas das juventudes que têm de suportar o embate do tempo.

Mesmo quando os «Velhos do Restelo» falam dos «Velhos da Montanha».